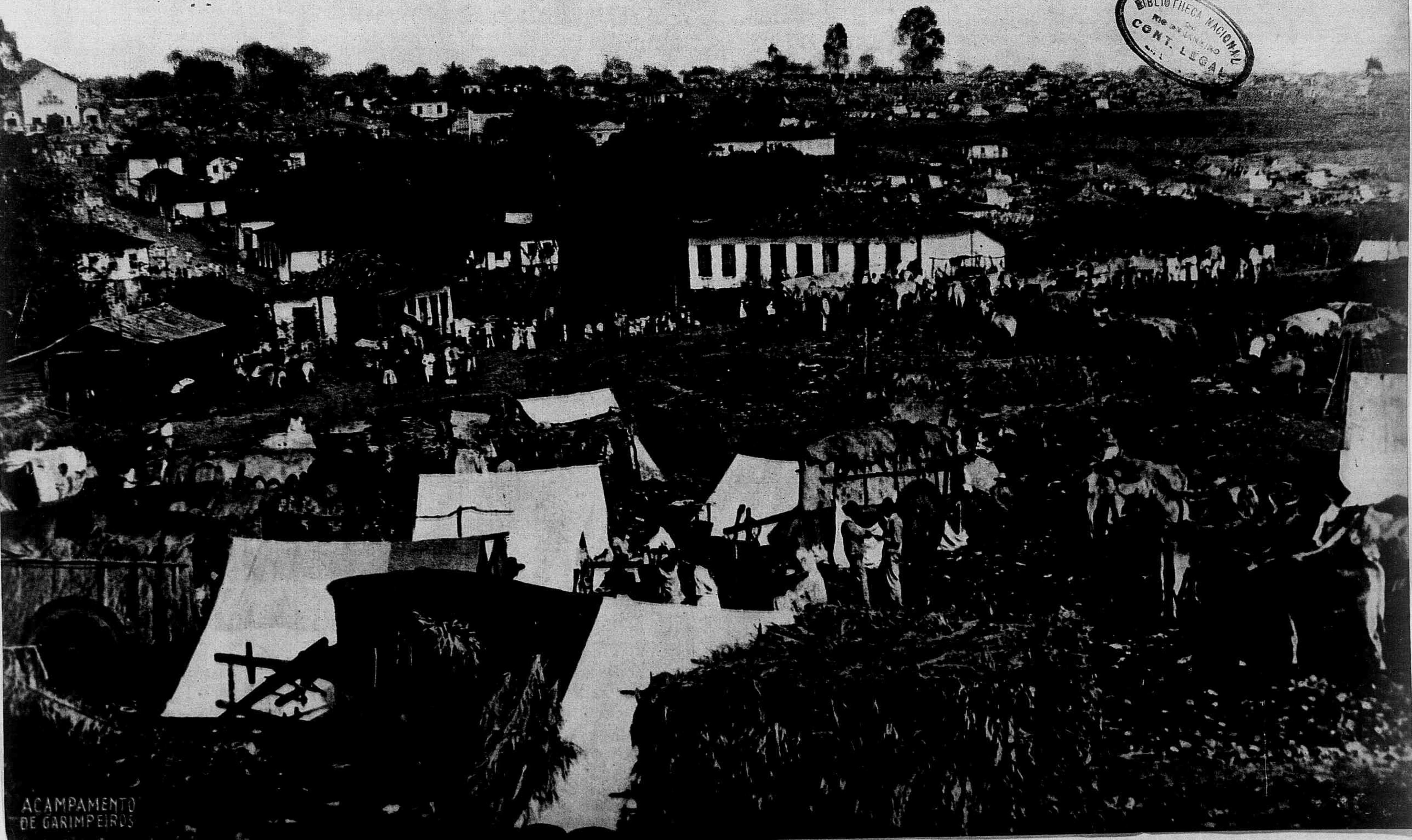


Revista da Semana

ANO XLII • Nº 49

14.500 EM TODO BRASIL

6 DE DEZEMBRO DE 1941



ACAMPAMENTO
DE GARIMPEIROS

O dr. Getulio Vargas esteve em visita ao "Stand" Peixe na Feira Nacional de Indústrias em S. Paulo



Sua Excia., o dr. Getulio Vargas e o dr. Fernando Costa tomam uma taça de Suco de Tomate Marca Peixe, em companhia do dr. Joaquim Cavalcanti de Britto.

Sua Excia. foi recebido pelo dr. Joaquim Cavalcanti de Britto, diretor das Fabricas Peixe de São Paulo

Um dos acontecimentos mais notáveis ocorridos durante a recente viagem do Presidente da República a S. Paulo foi sem dúvida a visita de S. Excia à "Feira Nacional de Indústrias" da capital paulista.

Entusiasmamente aplaudido pela multidão que se apinhava no local, o dr. Getulio Vargas foi ali saudado pelo sr. Roberto Simonsen, presidente da Federação das Indústrias, tendo em seguida visitado os diversos stands.

No belo discurso em resposta ao do sr. Simonsen, assim se expressou o Presidente da República sobre o povo paulista:

"Não vim aqui apenas para ver. Vim auscultar, também, as necessidades legítimas de S. Paulo, num contacto directo com os seus industriais, os seus agricultores, os seus comerciantes e os seus trabalhadores. Quero que todos vejam na minha presença um estímulo às realizações produtivas, um encorajamento para enfrentar as dificuldades e o propósito de coordenar os interesses eventualmente divergentes, em benefício da prosperidade comum.

Continuai a trabalhar com esse denodo bandeirante que é uma virtude da terra, e em todas as circunstâncias, de pensamento no alto, reafirmai a vossa vontade inflexível de contribuir para o engrandecimento do Brasil."

Durante a visita à Feira Nacional de Indústrias, o Presidente da República teve oportunidade de conhecer o "Stand" Peixe, sendo ali cordialmente recebido pelo dr. Joaquim Cavalcanti de Britto e altos funcionários da Fábrica Peixe, de S. Paulo, sendo-lhe oferecida nessa ocasião uma taça de Suco de Tomate. Todos os presentes foram unânimes em louvar o delicado sabor e os efeitos refrige-



Um aspecto da recepção ao dr. Getulio Vargas no "Stand" Peixe.

rantes dessa nova bebida que vem colocar a indústria nacional em lugar de destaque no que diz respeito à campanha que o governo está levando a efeito em prol da boa alimentação.

O dr. Joaquim Cavalcanti de Britto, em interessante palestra que manteve com o dr. Getulio Vargas, teve ocasião de explicar, minuciosamente, o funcionamento do mecanismo da grande organização industrial.

Partindo da cultura científica do mar-

melo nas plantações de Itajubá e do tomate nas terras férteis de Pesqueira, foram postas em relevo as diversas fases do fabrico, cujos processos exclusivos são a causa primacial da expansão dos produtos e doces marca "Peixe", tanto no mercado interno quanto no mercado externo.

O dr. Getulio Vargas, depois de percorrer demoradamente os diversos mostruários do stand, retirou-se otimamente impressionado.

CARTA AOS JANGADEIROS

Meus irmãos:

Quando entrastes na Guanabara, de velas enfunadas e coração em festa, eu fui dos que vos saudaram com entusiasmo mais alto e afeto mais puro. Filho do Norte, bem vos conhecia a claridade da alma e a rijeza da vontade. Logo reconheci em vós filhos retardatários de Ulisses — o que deixou as delícias remançosas de Ogigia para enfrentar os perigos do Mar e os caprichos do Acaso. Vi-vos perlongar a costa, cavalgando alguns paus miudos que mal dariam para fazer uma estante de livros ou uma caixa sonora de rádio... Havieis desmoralizado a fama dos Fenícios e turvado a glória dos Vikings, deixando a ver navios o célebre Alain Gerbault, por antonomásia "o navegador solitário"...

Entretanto, irmãos, ainda bem não havieis chegado e já vos tentavam as delícias enganosas da Terra — que é, para o marinheiro, uma amante sempre infiel e ingrata. Logo vos procuraram os rapazes dos jornais — e foi a Publicidade que vos envolveu nos seus mil braços macios e tentadores... A Cidade acolheu-vos com músicas festivas, procissões cívicas e os foguetes ruidosos, sem o que não há glória verdadeira — nem para um Poeta, nem para um Bispo, nem para um Jangadeiro... Tremi ao ver-vos de paletó saco, fantasiados de bacharel, como se estivesseis tontos da firmeza e estabilidade do solo... Abrieis as pernas em arco, como tantas vezes fizestes ao gingar violento da vossa embarcação mítica...

Habituados à fúria dos ventos soltos e ao estrondar das lutas tentadas elétricas,

como poderíeis respirar o ar condicionado dos nossos cinemas — essa consolação mecânica da Atmosfera?... E como vos afazeríeis às coisas pintadíssimas, que por aí enxameiam e que tão diversas se mostram das vossas Iracemas de pele rija, beijadas do sol mais belo que há neste mundo — o sol do Ceará?

Podavia, já vos vi em banquetes, com um charuto ao canto da boca, semelhando parlamentares retardatários de uma assembléia exausta e talvez já ruminando alguma frase latina como seja "*alea jacta est*" ou "*audaces fortuna juvat*"...

E tremi, irmãos, de puro medo, que bem sei as tentações desta terra de Maravilhosa — mulher de seios de pedra — com suas luzes coloridas, seus arranha-céus de vestibulos suntuosos, seus ciné-luxos, cuja escuridão convida ao sonho, à preguiça e ao pecado... Afinal, que sabíeis vós senão cambar a vela, manobrar o leme, lutar as estrelas e dormir ao som da música wagneriana dos tempestades ou da luz balsâmica do luar?... Já sentistes a onda de perfume de uma mulher bonita? Já naufragastes nos braços de uma paixão feita de carne e mentira?... Já entrevistastes luzir o ódio numa ilha verde-esmeralda, da cor indecisa do alto mar?...

Até agora, apenas tinheis resistido à fúria dos elementos naturais, apesar de fortes, são sempre os mesmos e, portanto, incapazes de

enganar alguém... Jamais alguma dama, de mão macia, vos convidara a tomar um chá à hora sonhadora do crepúsculo, a essa hora em que, no mato, a juriti arrulha e a gente se benze...

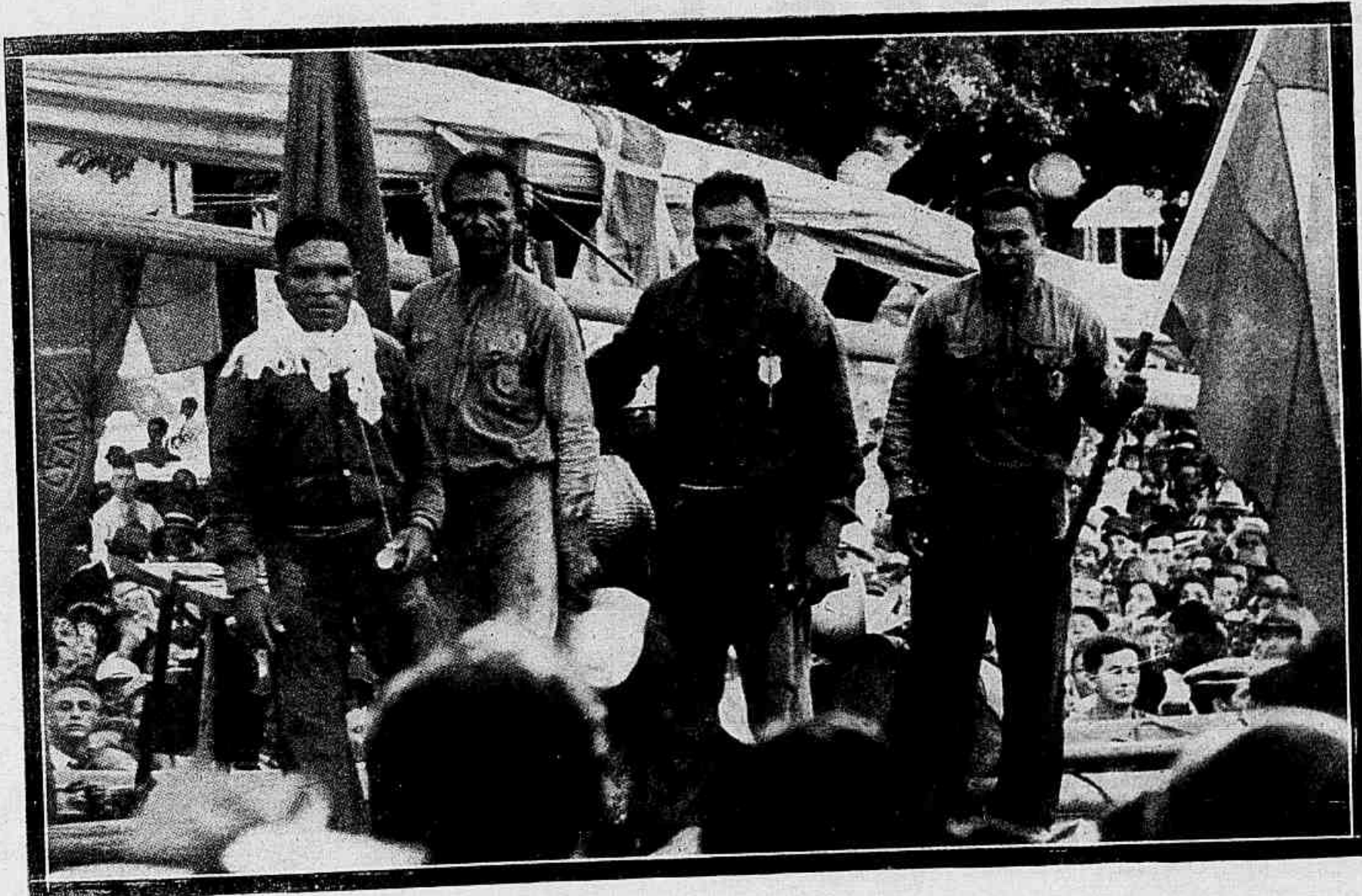
E, além das tentações da Cidade, da Mulher e do Chá das Cinco, também vos acenam com as delícias da aposentadoria e as graças do montepio... Se tendes o futuro garantido, como enfrentareis, de novo, o "padre Oceano", de barbas longas e de alma incerta? Se até a morte já vo-las garante a Lei, em que havereis de cuidar, senão em ter os vossos papéis em ordem e a vossa alma em silêncio?...

Melhor vos desejara eu nos braços de um tubarão do que nos da Burocracia... Antes vos quero naufragos que vitalícios... E, se o penso, é porque, em verdade, vos admiro e amo, meus irmãos do Ceará, que trazeis na face o sol das manhãs do Norte, que a tudo beija e desperta como um toque de clarim feito luz...

Ide para vossas terras, irmãos, antes que se vos desfibre o corpo e amoleça a alma! A Cidade é um covil de enganos e uma colmeia de mentiras... Deitai fora esses jaquetões monstruosos, dentro dos quais se sente mal o vosso corpo afeito à chuva, ao sol e à liberdade...

Pareceis, com eles, alguma cousa de monstruoso — assim como Anibal de frack, ou Marco Antônio de paletó saco! A roupa dos heróis faz parte integrante do seu heroísmo. Que seria de Bonaparte sem a sua farda da campanha de Itália, ou de Cesar sem a toga com que o apunhalaram no Senado?

Já se fala em que ides voltar de avião, com a roupa monótona e confortável dos burgueses, com uma flor à lapela e alguma frase convencional para dizer à es-



posa maravilhada e aos fedelhos tímidos que lá deixastes no Ceará!

Isto será, para as almas sensíveis, o epílogo humorístico de uma bela façanha, o capítulo infeliz de uma jornada heroica, alguma coisa como a fuga de Cícero enquanto a Pátria estava em perigo...

Como poderemos ver-te, a ti, "Jacaré", de jaquetão e polainas, desdeshonrando a memória dos teus avós e a fama da tua jangada? Antes vos fizesseis, de novo, todos ao mar, com a ânsia de quem enfrenta uma nova batalha e antevê um novo triunfo! Antes vos queimem a jangada e vos reponham, depressa, nas vossas praias alviçareiras, onde as ondas soluçam saudosas de vós e do que já fostes quando ereis jangadeiros obscuros e pobres!

Dar-vos dinheiro, apólices, banquetes — é atirar um punhado de tinta num quadro de Rafael, é mutilar uma estátua de Fidias, é romper uma página musical de Beethoven... Despi-vos, irmãos, das vossas roupas desajeitadas, retomai o leme da embarcação, enfunai a vela... e que Deus vos livre da Cidade, da Riqueza e da Fama!

Do vosso patrício, assustado e devoto,

FEDERICO MENEZES

Encerramento do concurso científico promovido pelos Labs. Raul Leite

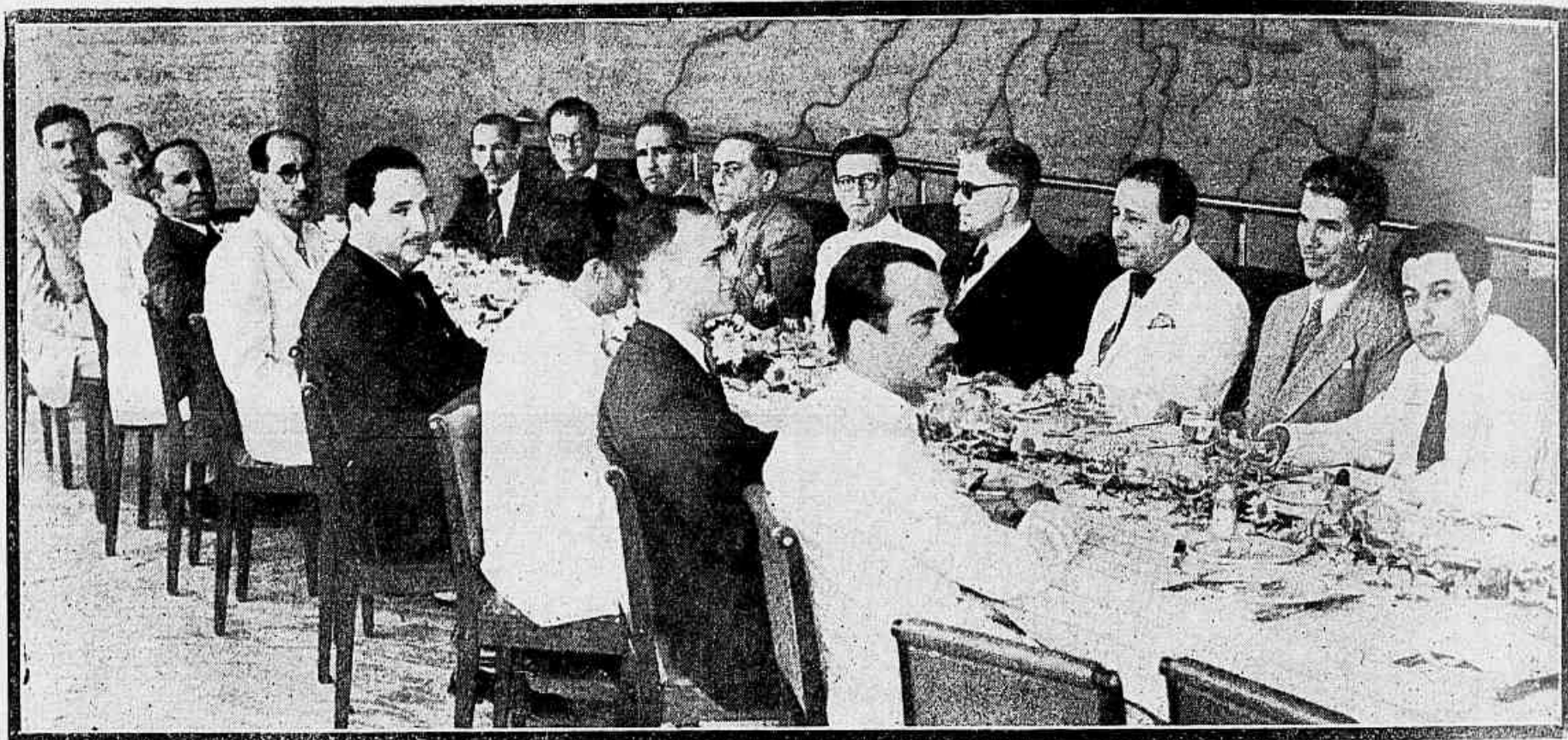
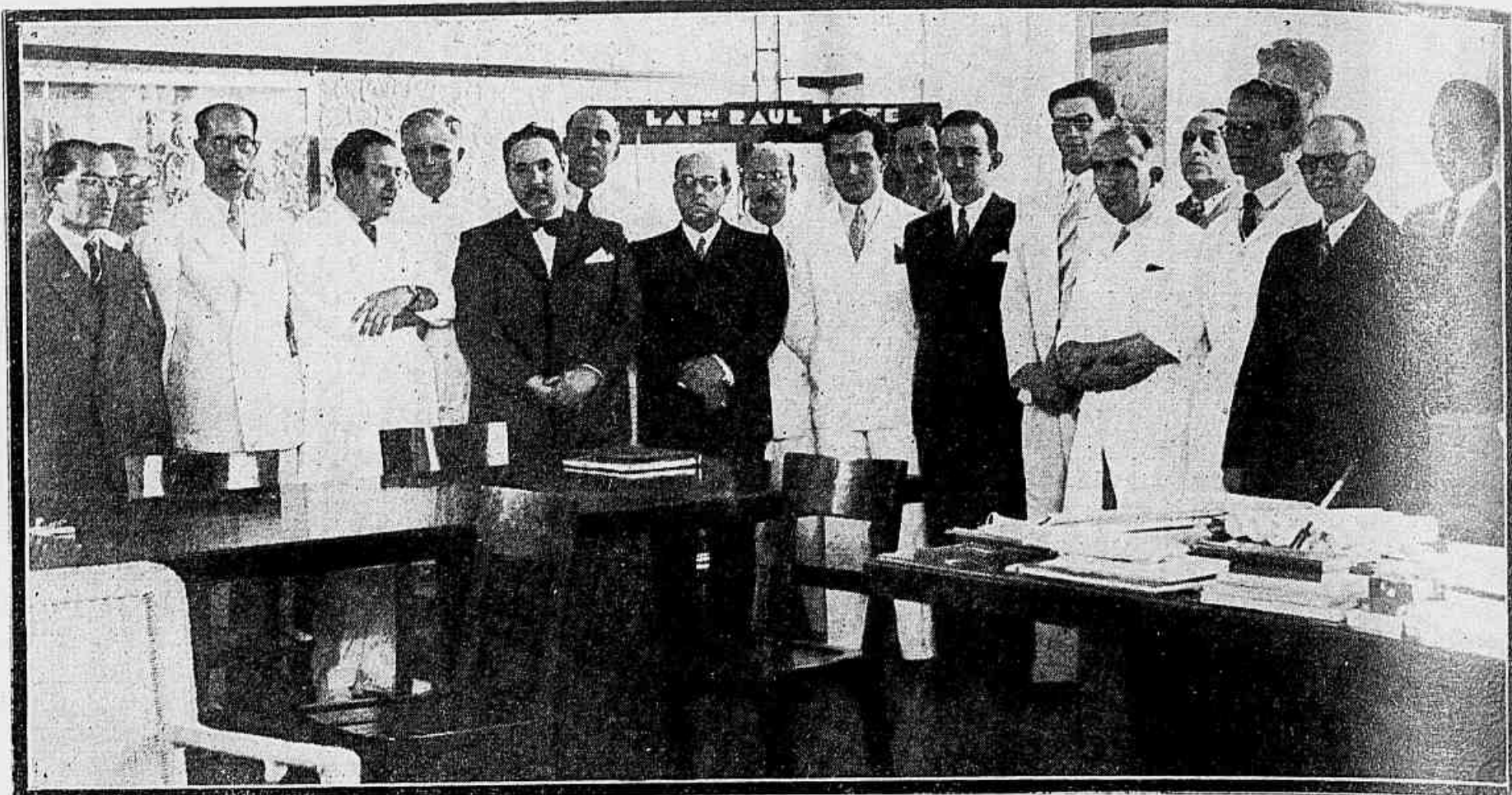
Teve lugar a 24 de Novembro p. p., a solenidade da entrega dos prêmios no valor de 5:000\$000, 2:500\$000 e 1:000\$000, do grande concurso científico promovido pelos Labs. Raul Leite, através das páginas da "Resenha Médica".

Grande foi o número de clínicos patricios que, numa demonstração brilhante de espírito de pesquisa, enviaram seus trabalhos ao certame. Após atento estudo, a Comissão julgadora, constituída pelos profs. Anes Dias e Aloysio de Castro, sob a presidência do prof. Clementino Fraga, houve por bem conceder o 1.º, 2.º e 3.º prêmios respectivamente aos dres. Domingos Magalhães Lopes, de Belo Horizonte, Celso Barroso, de S. Paulo, e Humberto Carrano, de Lapa — Paraná.

Falaram durante a solenidade os profs. Clementino Fraga, Roquete Pinto e Mário Magalhães, em nome dos Laboratórios; dr. Carijó Cerejo, em nome da "Resenha Médica", tendo agradecido os três ilustres médicos premiados. A seguir, visitaram os diferentes Departamentos dos Laboratórios, declarando-se magnificamente impressionados por tudo o que lhes fôra dado ver.

Depois, foi oferecido aos mesmos e aos membros da Comissão julgadora um almoço no Aeroporto, que transcorreu num ambiente de maior cordialidade.

Fixamos nesta página aspectos da solenidade da entrega dos prêmios e do almoço de homenagem.



Uma bela festa campestre

Festejando domingo transacto a passagem do 16.º aniversário de sua fundação, a firma Teixeira Barbosa & Cia. Ltda. promoveu uma linda festa campestre, na Chácara Telefone, no Jacarezinho, estação do Riachuelo. Houve bem animadas danças, fazendo-se ouvir nessa ocasião uma excelente "Jazz" organizada por funcionários do Laboratório de Enologia. A seguir foi servido aos presentes um autêntico-churrasco á gaucha, preparado com admirável perfeição pelos dres. Mendes da Fonseca, diretor do Laboratório Central de Enologia, A. Barcelos, chefe do Departamento, José Maizanelli, de Porto Alegre e pelo sr. Serafim Teixeira Barbosa, chefe da grande firma cujo aniversário de fundação deu a pretexão áquela tão amavel e sem dúvida inesquecível festa campestre. Viam-se ali jornalistas, ami-



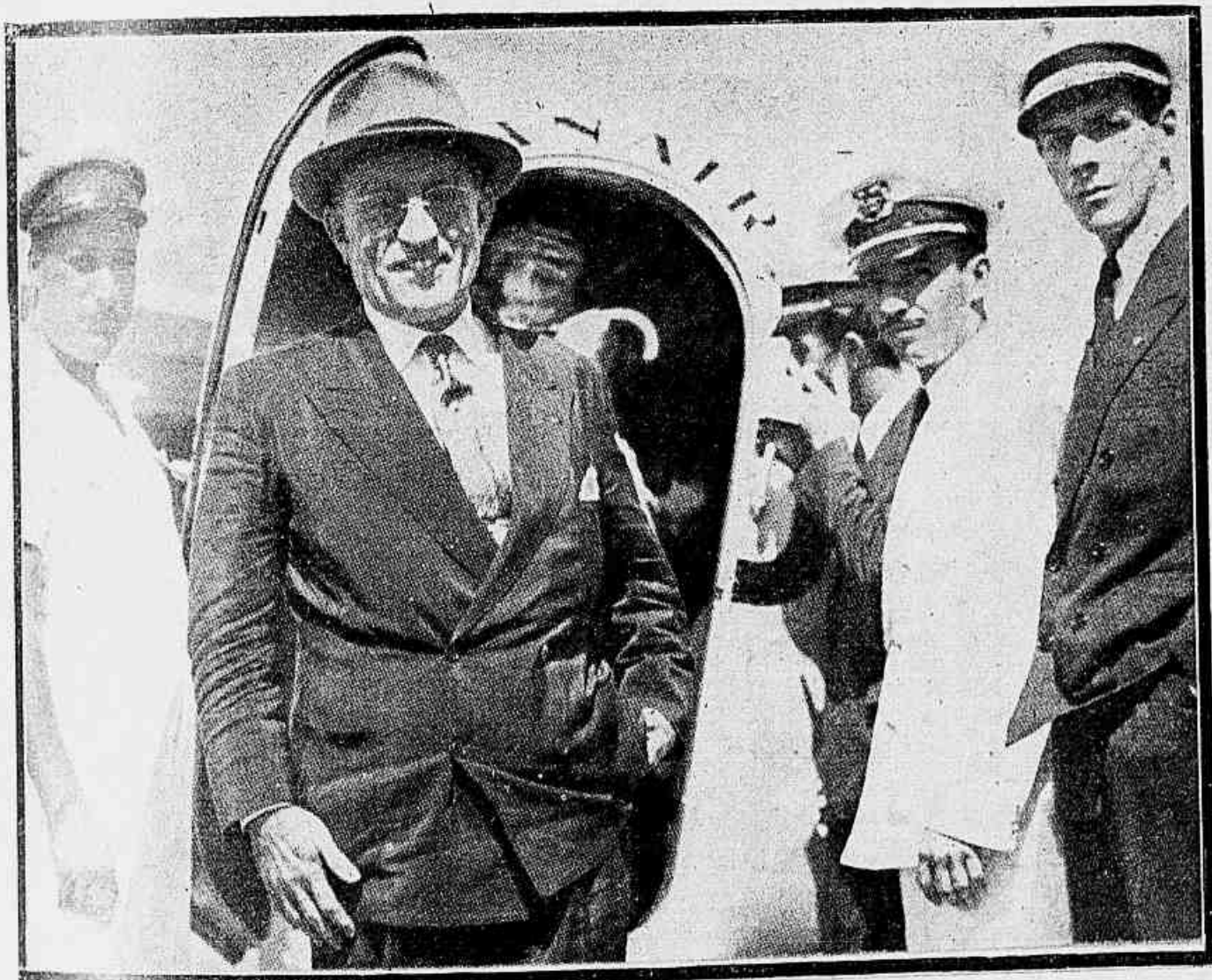
MANOEL JOAQUIM DA SILVA GOMES — Flagrantes tomados na igreja da Coração de Maria, no Meyer, no dia 20 do mês findo, quando foram celebradas missas de setimo dia mandadas rezar pelos filhos, parentes e amigos de Manoel Joaquim da Silva Gomes, falecido em Braga, Portugal, no dia 12 do mês de Novembro. Nesta fotografia destaca-se o sr. Armando Ribeiro Vieira de Castro, da firma Granado & Comp., de quem o falecido era cunhado. Aos irmãos Vieira de Castro, componentes da firma Vieira de Castro & Comp., apresentamos nossos pesames.

gos e auxiliares da firma Teixeira Barbosa & Cia. Ltda., destacando-se, porem, pela sua graça envolvente, o elemento feminino. Vários discursos de saudação á firma e á imprensa encerraram a encantadora festa da Chácara Telefone. É um flagrante dessa festa, o cliché estampado.



20.º aniversário da fundação dos Laboratórios Raul Leite SJA.

Transcorrendo a 19 de Novembro o 20º aniversário de sua fundação, pelo saudoso dr. Raul Leite, realizou-se nos Laboratórios Raul Leite SJA. uma solenidade comemorativa que se revestiu do maior brilho. Falou em nome dos funcionários daquela grande instituição químico-farmacêutica o dr. Paulino de Mello, tendo respondido á saudação, em nome da directoria, o dr. José Junqueira. E' dessa festividade que reproduzimos fotografia, onde se vê, junto ao busto do seu fundador, dr. Raul Leite, o presidente dos Laboratórios, sr. Manoel Seixas, e o director Oswaldo Lirio, cercados de colaboradores.



O Banco do Brasil no Paraguai --- O dr. Marques dos Reis, presidente do Banco do Brasil, ao desembarcar do avião da Panair em que chegou de regresso do Paraguai, onde fôra afim de inaugurar a agencia dessa instituição de credito.

FIGURAS E FATOS

Introdução e aclimação de plantas contra a lepra

Dois aspectos da conferencia do dr. João Gonçalves Carneiro, assistente técnico do Instituto Biológico de São Paulo, sobre "Introdução e aclimação de plantas contra a lepra" pronunciada na A. B. I. sob os auspícios da Sociedade Nacional de Agricultura e da Federação das Sociedades de Assistencia aos Lázaros. Na mesa vêem-se os presidentes dessas entidades e os representantes dos Ministérios da Agricultura e da Educação e de 5 Estados do país.



O TURISMO NO RECIFE

E O Grande Hotel



As velhas igrejas do Recife e de Olinda; a capela dourada a dois passos do GRANDE HOTEL, na igreja da Ordem III dos Franciscanos, à rua do Imperador; o coqueiral das praias pernambucanas; as usinas de açúcar, a agitação febril do centro industrial; as fábricas de tecidos, os velhos solares de engenhos, hoje revelados ao Brasil inteiro através da obra de Gilberto Freyre; o mercado público do bairro de São José, a paisagem circundante, tudo isto faz do Recife a cidade mais encantadora do norte do Brasil e o ponto de partida para o nordeste, para Paulo Afonso, para uma visita às obras contra as secas...

Mas o conhecimento de todas essas cousas, o contacto com uma cidade que tanto nos fala da alma do Brasil, só se tornou possível depois da existência do GRANDE HOTEL. E completando essa situação invejável, deu o prefeito Novais Filho à cidade uma Diretoria de Estatística, Propaganda e Turismo, que tão bem orienta o visitante e o faz conhecer essa cidade singular, talvez única no Brasil.

Não se pode pensar em turismo, sem uma boa indústria hoteleira. Muitas pessoas deixam de viajar para o Norte, supondo que os hotéis das capitais do setentrão não oferecem o conforto desejado. Haverá turistas menos exigentes, que viajam mais pelo prazer da aventura. A falta de um conforto igual ao dos centros de onde se deslocam, seria mais um motivo de pitoresco, de "risco" de viagem. Outros, e estes são a maioria, não querem "riscos" por conta da hospedagem...

Desejam bons hotéis. As surpresas não devem estar nas hospedarias mas nas mil e uma cousas novas que a cidade visitada pode apresentar.

E a surpresa, às vezes, pode ser no próprio hotel, mas se transformando em alegre surpresa, como aquela que teve o escritor Sidney Clark quando chegou ao Recife.

O globe-trotter inteligente escreve depois, no seu livro A Carta Oriental da América do Sul: "Tenho boas notícias acerca do Recife. Você decerto se admirará ao saber que aqui no Recife há um dos melhores hotéis do Brasil — o GRANDE HOTEL".

O viajante que chega ao Recife tem, assim, a certeza de encontrar um bom hotel no centro da cidade, à margem do Capibaribe, o rio romântico que empresta à cidade uma fisionomia tão pouco comum entre as capitais de Estado do Brasil.

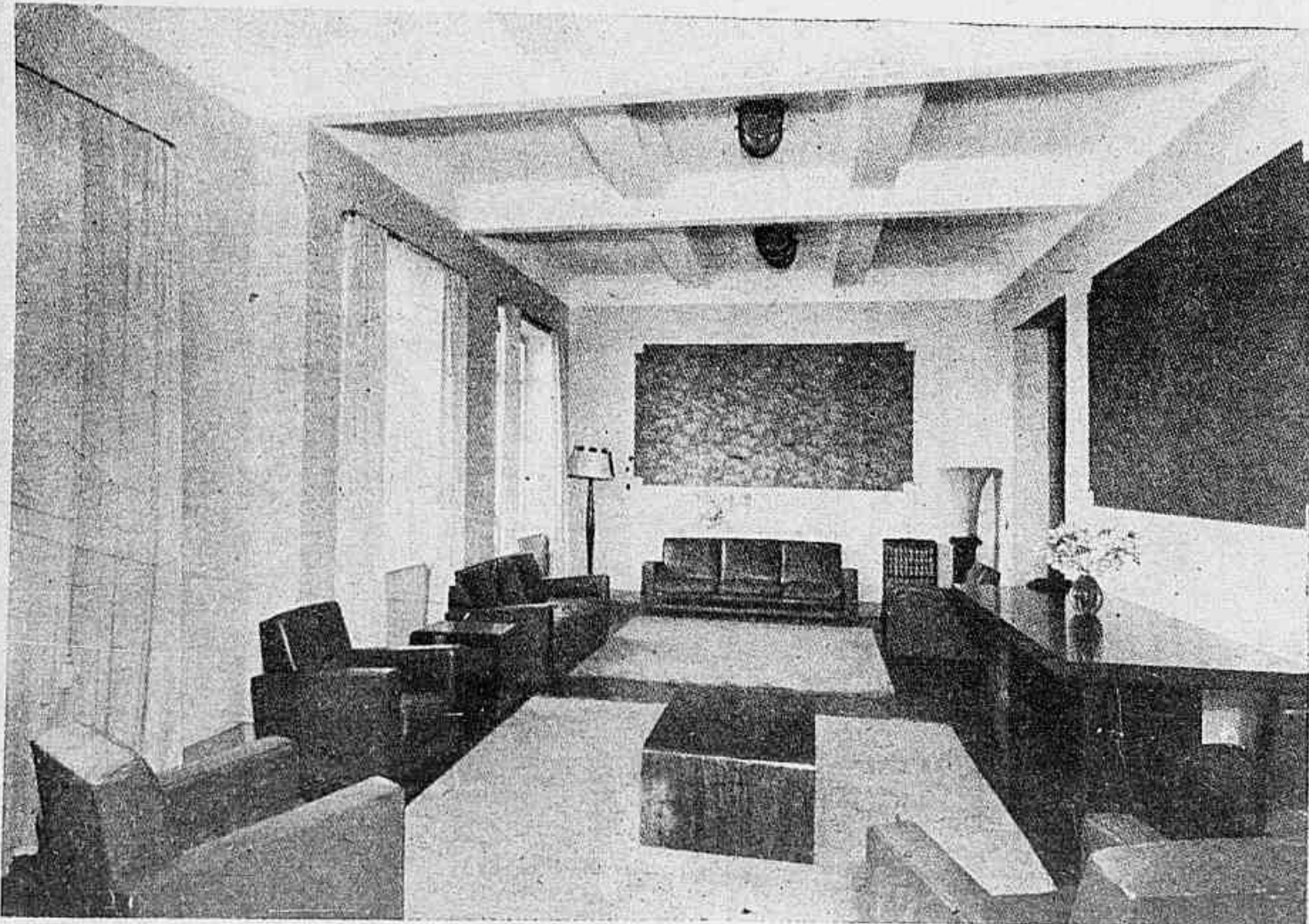
O GRANDE HOTEL, com os seus salões, os seus apartamentos e varandas sobre o rio, goza uma situação privilegiada. Nenhum serviço artificial de refrigeração poderia dar à massa do seu grande edifício, uma temperatura tão agradável. As pessoas que chegam, famintas de conforto depois de longos percursos em aviões e navios, encontram nesse hotel alguma coisa mais que o bem-estar da metrópole. A sua situação é privilegiada; das suas terrasses, sem mais o trabalho de uma simples passada, gozará o viajante a brisa leve e a vista sobre o rio, as pontes, as ruas cheias de movimento e o mar, um pouco mais além.

O GRANDE HOTEL é ainda um centro de diversões, com o seu Casino movimentado, que se tornou um ponto de reunião para a cidade e onde há sempre música e outros motivos de diversão e de atração para a sociedade local e viajantes.

Deste modo, assegura o GRANDE HOTEL a formação de correntes turísticas contínuas para o Recife, a metrópole nordestina que reúne aos aspectos singulares de uma grande cidade cortada por dois rios — a tradição cívica e política de berço formador da nacionalidade. Tendo sido o baluarte de resistência ao invasor, a capital de Pernambuco e os seus arredores estão cheios desses lugares que falam à alma do Brasil.



De cima para baixo: — O rio Capibaribe, com as suas pontes, aspecto característico da cidade. Panorama de Olinda, com os seus coqueirais. Fachada principal do majestoso prédio do "Grande Hotel". Em baixo, à direita: — Claustro do convento de S. Francisco; à esquerda, hall do "Grande Hotel".



santos e Efemérides da Semana

DEZEMBRO

6 São Nicolau. — Padroeiro da mocidade e, especialmente, da mocidade estudiosa. E' particularmente venerado na Rússia. Nasceu em 260, aproximadamente, na Ásia Menor. Teve uma mocidade exemplar e tornou-se bispo de Myra. Nesse cargo, mereceu, pelo seu zelo, ser exilado, sob o reinado de Diocleciano. Retirou-se, então, para o convento de Saint-Sion, onde morreu em 324.

— Santa Ágela. — Virgem romana que se retirou para uma cela com a idade de doze anos e que morreu em idade muito avançada, em 406, tendo praticado incessantemente a caridade, as orações e as austeridades.

— Batalha de Ipororó (1868). — Falece no Rio Felix Pacheco, jornalista, poeta, bibliófilo, ministro de Estado, da Academia Brasileira (1935).

Santo Ambrósio. — Nasceu em 340 em Trêves, foi primeiramente governador da Ligúria, mas tendo morrido Auxerre, bispo de Milão, Ambrósio foi por aclamação do povo eleito bispo, embora ainda simples catecúmeno. Foi ele quem introduziu o canto nas cerimônias religiosas. Deixou numerosos hinos que são modelos de poesia cristã. Morreu em 397.

— Santa Vara. — Filha de um dos principais senhores da corte de Sigeberto, deixou a família para fugir a um casamento de que seu pai cogitava e encerrou-se num convento, na diocese de Meaux, do qual foi abade e onde morreu em 635.

— Falecem no Rio os ministros do Supremo Tribunal Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas (1853) e Albino José Barbosa de Oliveira (1889). — Falece em Lisboa Martins Penna, creador da comédia racional, natural do Rio de Janeiro, patrono da cadeira 29 da Academia Brasileira (1848). — Falece no Rio Carlos de Lacerda, natural do Rio, professor, jornalista, filólogo, da Academia Brasileira (1927).

Imaculada Conceição de Nossa Senhora. — Festa comemorativa do dia em que a Santa Virgem foi concebida no seio de Sant'Ana, sua mãe. Em 1854, o Papa proclamou a concepção da Santa Virgem imaculada, isto é, isenta do pecado original, declarando assim digna de fé uma piedosa crença já reconhecida de longo tempo pela Igreja.

— São Romário. — Príncipe merovíngio que abandonou a corte para ser monge em Luxeuil. Fundou com Santo Améu um mosteiro nos Vosges, onde morreu em 655.

— Venerável Isabel Colonna. — Virgem, da ordem terceira de S. Domingos, que foi um modelo de piedade.

— E' celebrada missa solene, na capela-mor, pela terminação da Igreja do convento de Santo Antônio, no Rio (1616). — Falece no Rio o conselheiro Francisco Carneiro de Campos, magistrado, deputado á Constituinte de 1823, senador, ministro de Estado (1842). Falecem no Rio os ministros do Supremo Tribunal Francisco José de Freitas (1842) e Agostinho Petra de Bittencourt (1844). — Nasce no Recife José Soriano de Souza Filho, ministro do Supremo Tribunal (1863). — Falece no Recife Antônio Joaquim de Melo, escritor e poeta (1873). — Falece no Rio Mário de Alencar, novelista, poeta, da Academia Brasileira (1925).

São Mesmim. — Loreno de origem, sobrinho de Santo Eusúbio, abade do célebre mosteiro de Micy. Sucedeu ao tio em 510 e sua reputação de santidade lhe gañgeou numerosos discípulos. Morreu em 520 e foi enterrado em Micy, que tomou em seguida o nome de S. Mesmim.

— Santa Leocádia. — Filha de uma das mais ilustres casas de Toledo, foi condenada por Daiano a ser açoitada, por ser cristã. Após haver sofrido corajosamente o suplicio, foi metida na prisão, onde ficou até á morte (305).

— A Assembléia da Província muda a séde do governo da cidade de Alagôas para a vila de Maceió, tornada então cidade (1839). — Nasce em Bagé (Rio G. do Sul) Baudal Mallet, jornalista, patrono da cadeira 30 da Academia Brasileira (1864).

São Melquíades. — Papa de 311 a 314. Africano de origem, combateu a heresia dos donatistas. Foi só o seu pontificado que o imperador romano Constantino promulgou o célebre edito de Milão.

— Santa Eulália. — Nasceu em Mérida, na Extremadura. Tinha apenas doze anos, quando da perseguição de Diocleciano. De uma ardente piedade, saiu da casa paterna para ir arrostar com o juiz e derrubou os

ídolos na sua presença. Tentaram inutilmente dissuadi-la pela doçura e acabaram por torturá-la. Foi queimada viva em 308.

— Falece no Rio Henrique Pereira de Lucena, barão de Lucena, ministro do Supremo Tribunal Federal (1913). — Falece no México José Higinio Duarte Pereira, ministro do Exterior, ministro do Supremo Tribunal Federal (1901).

11 São Dâmaso. — Nasceu em Roma, em 304. Recebeu do pai, ligação á igreja de S. Lourenço, as primeiras noções das letras e os primeiros grãos do sacerdócio. Ajudou o papa Libério em seu governo e, por sua morte, foi seu sucessor. Teve de combater o cisma de Ursino e conseguiu salvar a unidade da Igreja. Morreu em 384.

— Santa Denise. — Mulher de nobre condição, foi martirizada, pela sua fé, em 484, sob a perseguição de Hunerico, rei dos Vândalos.

"Sua beleza me fascinou,
mas o que me decidiu
foram suas virtudes"



A beleza atrái... mas não conquista. Eis um pensamento consagrado pela experiência universal. No amor... na escolha da companheira... ou na própria seleção de uma casa ou de um objeto, após a sedução da beleza, é a análise das virtudes e das qualidades superiores que marca em definitivo a decisão. Por isto, em todo o mundo, milhões de pessoas teem se decidido por Frigidaire — o refrigerador que fascina pela beleza e se impõe por seus caraterísticos técnicos. Examine, também, um Frigidaire.

FRIGIDAIRE
MU PRODUTO da GENERAL MOTORS



Os dois lojistas

Conto de Max e Alex Fischer

O sr. Grantalot é dono da loja de fazendas que fica no n.º 6 da praça da Municipalidade.

Por volta do meio dia chega um freguês:

— Bom dia, senhor Grantalot... diz ele, afavelmente. — Minha mulher mandou-me comprar um metro de baeta azul. Vou agora para o escritório e à volta levarei a encomenda. Até logo, senhor Grantalot.

Grantalot começa a procurar nas prateleiras a baeta azul e não a encontra. Nesse artigo, o sortimento está deploravelmente desfalcado. Só, porém, em caso de absoluta impossibilidade se deve deixar de servir um freguês. E o comerciante resolve recorrer ao estabelecimento fronteiriço. Justamente nessa manhã Charpiat, dono da casa de fazendas em questão, mandara buscar um metro de gabardine à loja de Grantalot. Nada mais natural do que pagar-lhe este na mesma moeda. Aos bons negociantes cumpre ajudarem-se uns aos outros. Assim Grantalot ordenou ao seu caixeiro:

— Vá ali defronte, à loja do Charpiat, e compre um metro de baeta azul de três francos.

Dalí a pouco, voltava o empregado com a fazenda. Grantalot examinou a qualidade e ia fazer outra vez o pacote quando se lembrou de verificar também si a medida estava certa.

— Olá! exclamou, ao aplicar o metro ao pano. — Por esta não esperava eu! O velhaco do Charpiat mandou-me noventa e sete centímetros em vez do metro exato. Que grande patife! Prejudicar, roubar assim a freguesia! Espera lá que eu já te arranjo!

Grantalot esfregou as mãos de contente e foi se postar à porta da loja. Não tardou que se aproximasse um dos mais respeitáveis cidadãos da localidade, o sr. Collery, mestre-escola. Grantalot abordou-o efusivamente:

— Bom dia, senhor Collery! A saúde boa? Muito estimo, muito estimo! Não precisa de nada hoje, senhor Collery?

— Nada! respondeu Collery — Muito grato à sua atenção!

— Está bem. Doutra vez será. Desejo, porém, preveni-lo duma coisa, senhor Collery... O senhor sabe como prezo a sua estima e por conseguinte como desejo ser-lhe útil, independentemente do interesse comercial... enfim, de qualquer maneira. Trata-se do seguinte: Quando em casa lhe pedirem para comprar qualquer fazenda, convém que o senhor se dirija a mim e não a esse tal Charpiat — que é um gatuno. Sim, senhor Collery, um verdadeiro gatuno! Quer ter imediatamente a prova do que lhe afirmo? Aqui estão três francos. Faça favor de ir à loja fronteiriça comprar um metro de baeta azul. Depois, tenha a bondade de voltar aqui e eu lhe mostrarei uma coisa deveras interessante e que ao senhor convirá ficar sabendo.

Collery foi comprar a fazenda e voltou imediatamente. Grantalot desfez o pacote, estendeu a baeta em cima do balcão, mediu-a rigorosamente e exclamou, vitorioso:

— Esta vendo? Noventa e sete centímetros em vez de cem. Não são precisos comentários, não lhe digo mais nada. O senhor fará sobre o caso as devidas considerações. Muito obrigado e até breve, senhor Collery.

Collery partiu, verdadeiramente impressionado. Grantalot tornou a esfregar as mãos, contentíssimo, e foi se postar à soleira, esperando novo conhecido. Dalí a pouco, avistou o sr. Chaumette que se dirigia, pontual como sempre, ao seu escritório de advogado. Tomou-lhe o passo, com mil medidas:

— Bom dia, senhor Chaumette! Sempre bem de saúde? Muito folgo com isso. Não precisa de nada para sua senhora? Paciência, doutra vez será. Permita-me, porém, que lhe dê um conselho, verdadeiro conselho de amigo que só deseja prestar-lhe um bom serviço. Quando precisar de qualquer qualidade de fazenda, venha-m'a comprar, a mim, e não a esse Charpiat, o que é um refinado ladrão. Como assim? Não lhe parece que seja um ladrão o tal Charpiat? Pois bem. Para o senhor se convencer de que sou incapaz de dizer uma coisa por outra, aqui estão três francos. Faça-me o obséquio de ir lá defronte e comprar um metro de baeta azul. Em seguida, venha cá outra vez e ficará sabendo uma coisa que sem dúvida lhe há de interessar.

Chaumette foi e voltou. Grantalot mediu os noventa e sete centímetros de baeta e bradou, triunfante:

— Então? Que lhe dizia eu?

— E' verdade... reconheceu Chaumette, deitando um olhar indignado para a loja fronteiriça.

E foi-se.

Dentro dalguns minutos chegava outro conterrâneo, depois outro, mais outro, até fazer o total de sessenta e dois. A todos Grantalot deu três francos para que fossem comprar na loja em frente um metro de baeta azul. Está visto que esse sistema de demonstrar a deshonestidade do concorrente lhe saía caro... Mas que importava? A notícia daquele furto constante em breve se espalharia por toda a localidade. Ninguém mais quereria fazer compras na loja de Charpiat. Charpiat faliria ou mudaria de terra, e ele, Grantalot, sozinho na praça, venderia o que quisesse, pelo preço que lhe aprouvesse. E inclusivamente, em vez de um metro passaria a dar aos fregueses noventa e cinco centímetros.

Ao anoitecer, Grantalot, como de costume, mandou embora o caixeiro, fechou a loja e foi ao café tomar o habitual aperitivo para o jantar. Lá encontrou quase todos os fregueses com quem falara e que agora, em voz alta, acaloradamente falavam mal de Charpiat. Ao verem-no, convidaram-no a juntar-se ao grupo e beber também pela próxima quebra do negociante seu indigno rival.

No momento em que iam erguer os copos entrou Charpiat, o qual, sem reparar nos olhares coléricos de que era alvo, se aproximou risinhosamente de Grantalot e lhe disse

— Boa noite, Grantalot. Não imagina como lhe estou reconhecido pelo favor que hoje me prestou!

— Que favor? retrucou, em voz mal segura, o outro. — Não compreendo...

— Um grande favor! Imaginem — continuou Charpiat, dirigindo-se às pessoas presentes — que, esta manhã, dei por falta do meu metro e, por mais que o procurasse, não houve meio de o encontrar. Que fazer? Tive uma idéia. Mandei o caixeiro comprar à loja aqui do amigo Grantalot um metro de gabardine, para me servir de medida. E essa gabardine me serviu também de mascote, porque nunca fiz tanto negócio como hoje. Sem que eu possa explicar por que, toda a gente se lembrou de me ir comprar um metro de baeta azul, que medi sempre exatamente pela gabardine do nosso Grantalot. Foi ou não a gabardine que me deu sorte?

E quem teve que fugir não foi Charpiat mas sim Grantalot, perseguido por todos os habitantes e todos os cachorros da localidade.

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.
Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000.
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro.
Telefones — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do território nacional.
Sucursal em S. Paulo: Largo do Paissandú n.º 124. Telefone: 4-6070

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia. Times Bldg., New York City. Em Portugal: Agencia Geral de Publicações — Rua do Arsenal 84, Lisboa. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Todos os originais enviados à REVISTA DA SEMANA devem vir datilografados, e os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratullano Brito —

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

O aspecto de Londres, como o de Berlim, deve ter mudado imensamente. Talvez qualquer dessas duas capitais, imponentes outrora, seja agora irreconhecível à primeira vista, tais os estragos colossais produzidos por incontáveis bombardeios aéreos que teem sofrido.

Londres, entretanto, mudou muito mais. Não é que a capital da Inglaterra possa apresentar ruína maior que a da Alemanha, pois é de presumir tenha Berlim pago igualmente o seu formidável tributo de guerra; mas há qualquer coisa que vem inflando de modo decisivo para que se note a profunda mudança.

E' sabido que a Inglaterra sempre contou com uma esquadra poderosíssima, tendo, em contraposição, um exército reduzido. Esse exército, porém, dadas as contingências, foi sendo gradativamente aumentado através dos dois anos da guerra atual, até chegar ao máximo. O primitivo exército de cento e cinquenta mil homens é, no momento, vinte vezes maior, se não mais.

E Londres informa — e aí está a notável mudança — que os soldados, mais numerosos hoje do que em qualquer outra época da história da Inglaterra, são tantos que os oficiais se queixam da impossibilidade de retribuir às incessantes continências que lhes são feitas nas ruas de Londres...
Faltam-lhes os cem braços de Briareu.

A LEOA E O DOMADOR

O fato é, por assim dizer, banal, porque é muito difícil não acabem os domadores esfaqueados pelas feras que pretendem governar.

Em Vichy, uma leoa acabou com a vida de um descendente, aliás o último, de uma família de domadores. Já um tio seu fora morto por um leão e dois outros tios gravemente feridos pelas feras.

Embora o episódio seja desses que se noticiam frequentemente, a notícia que o divulgou é, possivelmente, assombrosa pelo ineditismo.

O caso ocorrido leva-nos a lembrar aquela velha história de um sujeito que lia um jornal, e mal sabia ler, para um amigo que nem mal lia. Através da leitura arrastada, ficou este sabendo que um indivíduo atravessara uma rua imprudentemente, acabando por ser apanhado por um bonde elétrico que voava. E o que lia concluiu a leitura dizendo que o indivíduo imprudente ficara com o pescoço cortado pelas rodas do bonde. Estava finda a leitura; mas o que ouvia indagou, curioso:

— E ele morreu?

— Aqui não diz — respondeu o outro, dobrando o jornal.

Quem tiver lido a notícia sobre o domador de Vichy perceberá a pergunta idiota do analfabeto, porque — diz essa notícia — a fera saltou sobre o domador arrancando-lhe a cabeça e arrastando o seu corpo pela jaula... O analfabeto poderia ter feito a mesma pergunta, a que a notícia responderia, como fez, afirmando que o domador morreu quando seguia para o hospital... Reparem que já lhe havia sido arrancada a cabeça... mas não reparem muito, porque poderão também perder a cabeça...

A ETERNA COVARDIA

As cartas anônimas sempre foram e continuam a ser uma das mais perfeitas expressões de vilania e covardia. Em via de regra, fica-se ignorando a extensão que tem esse veículo de perfídia, porque os destinatários, sem elementos para descobrir a mão criminosa, lançam as cartas ao lixo e continuam a viver. E' possível que até o lixo se sinta ofendido em ter de sobrecarregar-se com elas... Como os "sete palmos de terra" que receberam aquele defunto indesejável do célebre epitáfio que Emilio de Menezes compôs:

A terra que tudo come
Disse ao vê-lo, agastadiga:
Retirem-me essa carniça
Que injuria a minha fome!

DEPOIS SERÁ TARDE

Si V. S. não mandar o seu jornalheiro reservar desde já o seu exemplar, ficará sem o **Almanaque Eu Sei Tudo** para 1942. E' certo que a tiragem está acrescida, mas os pedidos já se elevam a cifra superior à venda do ano corrente.

Redação:

Maranguape, 15 — Rio de Janeiro

As cartas anônimas devem injuriar os monturos...

A Paraíba relata que um vilão se comprazia em endereçá-las às altas autoridades, com uma pontualidade de aturdir. Entretanto, a polícia e os Correios, em ação conjunta, empenharam-se em procurar o autor das numerosas cartas agressoras. E o homenzinho foi identificado no momento em que depositava uma carta endereçada ao Interventor. Interrogado confessou tudo.

Dizem que Diógenes com sua lanterna não conseguiu encontrar um homem que procurava... A polícia e os Correios paraibanos não foram mais felizes que o filósofo grego, porque só encontraram, degenerado através dos tempos, o homúnculo de Platão...

CREDIÁRIO FÚNEBRE

São Paulo informa que a Prefeitura rescindiu o contrato que fizera com determinada firma para exploração do serviço funerário.

As razões foram muitas, porquanto não eram observadas as cláusulas contratuais, sobrelevando a "simulação de enterros a crédito"...

Que vem a ser enterro a crédito?

Aí está uma coisa que desperta a curiosidade até dos homens! Sim, porque a curiosidade é um quase privilégio feminino...

Entende-se a possibilidade desse estranho crediário na China, por exemplo, onde ainda é um dos melhores presentes para quem completa mais um ano de vida a coisa que irá servir no dia da morte: o caixão...

Mas em São Paulo...!

A exploração humana é como o tonel das Danaides: não tem fundo. Ademais, já dizia a canção, "tudo é possível nas passagens desta vida"...

Enterros a crédito?!

Mas quem ficaria devendo: o morto ou os sobreviventes?

Seja lá como fôr, a coisa é transcendental, incompreensível. Só se pode entender, e assim mesmo de modo vago, que a firma que explorava o serviço funerário paulistano tinha a volúpia de viver em meio de "cadáveres"...

"ERA UM CÃO ORDINÁRIO..."

...um pobre cão vadio, como dizia Guerra Junqueiro na beleza incomparável do "Fiel". Vivia no **bas-fond** carioca e acudia pelo nome, digno do ambiente, de "Navalhada".

Identificado com a malandragem, era malandro também, vagando pelas ruas. Nunca lhe faltava o osso providencial do jantar, e talvez nunca se tivesse defrontado com a necessidade de virar latas. Naturalmente não conhecia o estadão dos lulús e pequineses de luxo que passeiam de automovel, porque os automoveis qualificados não passavam por aquelas bandas... Mas, se conhecesse, talvez não trocasse a sua vida boêmia pela vida dos tótós mimados. Porque vivia livre, sem ter a quem dar satisfações... Escapo milagrosamente ao "tintureiro" dos cachorros, atravessou os anos. Quantos? Ninguém sabe, porque ninguém lhe conheceria o registro civil, dele que era como o **Fiel**, "que não tinha coleira e não pagava imposto"...

Navalhada morreu. Numa terra onde habitualmente se morre cedo, o cão vadio morreu de velho. Essa foi a **causa-mortis** divulgada. Um consolo para a malandragem ambiente, que não se conformaria em saber que **Navalhada** fôra morto pelas rodas de um taxi ou por um pontapé de algum bruto.

E mesmo assim a malandragem não se conformou. Porque **Navalhada** teve uma câmara ardente na via pública, teve flôres, teve um velório numeroso, teve até lágrimas...

Se a malandragem do local fosse menos iletrada, cada um dos circunstantes ditaria, com a voz a tremer de comoção, o epitáfio justo para o túmulo de **Navalhada**, o quarteto expressivo de Belmiro Braga:

"Pela estrada da vida subi morros,
Descei ladeiras e afinal te digo:
Se entre os amigos encontrei cachorros,
Entre os cachorros encontrei-te, amigo!"

O BATISMO DOS AVIÕES

Teem os brasileiros sabido, com justo orgulho, do batismo de inúmeros aviões doados a localidades várias do Brasil, para a formação de pilotos do ar. No ritual desses batismos é sempre a mesma a água lustral: o **champagne**.

Houve agora, porém, uma exceção: batizou-se o avião doado à cidade paulista de Presidente Prudente com limalha de ferro.

No momento em que o Brasil ingressa na era da siderurgia, a limalha tirada dos campos de Jacutinga vale por um símbolo.

Para que dizer mais?

O INSONE ETERNO

A notícia vem de New-Jersey. São sempre os Estados Unidos que dão ao mundo as mais estranhas novidades.

Completo noventa anos de idade o sr. Albert Edmellare Herpin. Guardem o nome! Não é que ele mereça ser guardado pelo simples fato de ser o seu dono um ancião que caminha para o centenário; não por isso, que é um episódio banal na vida humana, pois os maiores de noventa anos são numerosos... E' porque o sr. Herpin é uma criatura rara, única no mundo!

E' um homem que nunca dormiu!!!

As sumidades mundiais teem, em vão, procurado encontrar a causa dessa estranha anormalidade. Ninguém conseguiu até hoje decifrá-la.

O sr. Herpin, com sua ótima saúde, marcha para essa coisa notável que é o centenário, e para tanto nunca sentiu a necessidade do descanso reparador do sono!

Figura número um do mundo, o venerável insone chegará ao seu dia final com a certeza de ter olhado sempre para o mundo como ele é.

Que pena! Que encanto o pobre sentir-se pudesse dormir um momento apenas, para sentir a deliciosa ilusão do sonho de quem dorme! Porque acordado não é vantagem: todos podem sonhar...

Rigadin.

THERMOMETROS PARA FEBRE
CASELLA-LONDON

Min. Casella London 84014

FUNCIONAMENTO GARANTIDO

Assinaturas para 1942

A ECLETICA lembra aos seus clientes que estamos na época de reforma de assinaturas de jornais e revistas, o que deve ser feito sem mais delongas, afim de evitar interrupções na recepção dos primeiros números de 1942.

Obtenha a assinatura do seu jornal ou revista predileta (nacional ou estrangeira) por intermédio da ECLETICA, que há vinte e sete anos vem oferecendo os seus bons serviços ao público brasileiro, e participe dos 12:000\$000 em prêmios, numa série de 6 sorteios, que esta Empresa oferece aos seus assinantes e anunciantes.

Empresa de Publicidade ECLETICA Ltda.
Rua S. Bento, 299, Caixa 539
Tel. 3-2101/2/3 — São Paulo.
Praça Getúlio Vargas, 2 — 10.º and. —
Caixa 2.592 — Rio de Janeiro.

Peçam o "Jornal dos Jornais", com informações completas sobre preços de publicações do país e estrangeiro.



O jornalista

Depois de longas horas de trabalho mental, no agitado ambiente de uma redação, o cérebro sente-se exausto e os nervos descontrolados. Utilíssimo é, então, tomar um ou dois comprimidos de ADALINA, cuja ação suave, mas segura, restitue ao espírito a calma necessária ao trabalho intelectual. ADALINA é um produto da Casa Bayer. Isto lhe serve de garantia.

ADALINA
BAYER
CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO

Anúncios e Assinaturas

A «ROTHAL» (Leuenroth & Cia. Ltda.) aceita anúncios e assinaturas para todos os jornais e revistas. No Rio: av. Rio Branco, 137, 1.º. Fone 43-9930. São Paulo, Rua Senador Feijó, 183-5.º. Fone 3-6854.

CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

Arlindo Freire (Minas Gerais) — Antes das refeições, de preferência.
Nonato Lima (S. Paulo) — Deve submeter a região a um exame radiográfico.
Almerinda Soares (Sta. Catarina) — O bicarbonato de soda, por exemplo.
Ernesto Feliciano (S. Paulo) — Antes de deitar-se, em água tépida.
Carlos Novaes (Minas Gerais) — Não.
Alvato Brian (Alagoas) — As informações solicitadas só poderão ser prestadas pela secretaria da Faculdade Nacional de Odontologia da Universidade do Brasil.
Victor Bruno (Minas Gerais) — Deve mandar remover com urgência.
Ana Bell (Bahia) — Um dos dois trabalhos mencionados em sua estimada carta.
Zilda Viveiros (S. Paulo) — Muito antes da data prevista em sua carta.
Carlino Guirín (Sta. Catarina) — Não pode ser.
Xisto Medeiros (S. Paulo) — É possível.

Alexandrino Agra.

PONTO de VISTAS



LIVROS NOVOS

BUB, estudos e reportagens de Beneval de Oliveira — Rio de Janeiro, 1941.

Bub não é ninguém. Ou por outra: é o próprio autor. O sr. Beneval de Oliveira imaginou esse personagem como se o conhecesse muito moço, na terra natal, Santa Catarina. Bub sonhava viajar, correr mundo e especialmente conhecer o Brasil. Partiu, com efeito, um belo dia e durante muito tempo não teve o sr. Beneval de Oliveira notícias dele. Foi encontrá-lo casualmente no Estado do Rio. Bub contou-lhe as suas recordações de turista. O escritor resolveu reuni-las em livro. E assim nos explica — sem que realmente fosse muito necessário — a publicação deste volume.

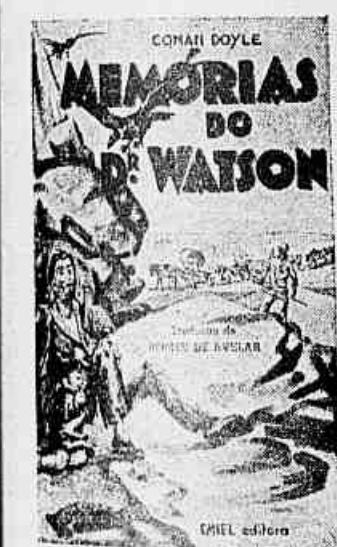


Os capítulos que se sucedem nestas duzentas e trinta páginas correspondem a passeios, visitas, entrevistas, ou constituem obras puramente de imaginação. Tratam dos crocodilos e seu aproveitamento para a produção do couro, do problema do café paulista, dum falanstério em Santa Catarina, doutras questões agrícolas, industriais, econômicas, ou reproduzem as conversações que o autor teve com vários personagens notáveis, entre os quais homens de letras como os srs. Alceu Amoroso Lima e Gustavo Barroso.

O sr. Beneval de Oliveira escreve com espontaneidade, leveza e consegue prender sempre a atenção do leitor: quer dizer que Bub lhe pagou a graça de existir nas letras, devidamente o inspirando.

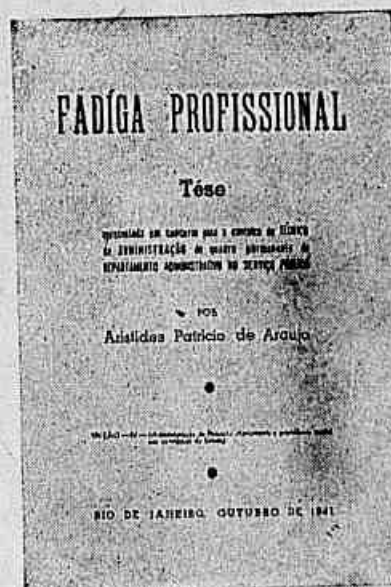
MEMÓRIAS DO DR. WATSON, de Conan Doyle, tradução de Romeu de Avelar — Rio de Janeiro, 1941.

É esta a primeira obra da longa série de Sherlock Holmes. Aqui se dá o encontro do então ainda estudante de detetivismo com aquele que havia de ser o companheiro das suas aventuras e o divulgador dos seus triunfos: o dr. Watson.



Logo nas primeiras páginas Holmes fala da «ciência da dedução» e assombra Watson com a faculdade, á primeira vista milagrosa, de, pela simples aparência dum indivíduo, acertar com a sua profissão, o seu caráter, os seus hábitos, outras condições que nenhum outro observador perceberia. Esse sistema tão glosado e tão explorado pelo romancista — e que ele mesmo relaciona com o método seguido pelo Dupin, de Edgard Poe — não o aplicava pessoalmente Conan Doyle com a mesma felicidade... Fez-nos admirar a sua criatura, Sherlock Holmes; ele próprio, porém, arvorado em policial-amador bem fraca conta deu de si. Duas vezes a polícia londrina recorreu á sua sapiência e á sua imaginação para o esclarecimento de crimes misteriosos, e da primeira como da segunda o resultado foi nulo. Não importa. Não se trata do valor de Conan Doyle como condutor de inquéritos e sim como autor de novelas. E, nesta qualidade, basta considerar o número de escritores que o imitaram e a aluvião de romances do gênero que inundaram o mercado mundial de livraria, para se fazer idéia do seu mérito e do seu êxito excepcionais.

FADIGA PROFISSIONAL, tese de Aristides Patrício de Araujo — Rio de Janeiro, 1941.



Neste opusculo, trata o sr. Patrício de Araujo dum assunto deveras importante, pois abrange inumeravel classe ou espécie de indivíduos. Quanta gente, com efeito, se mostra queixosa porque trabalha de mais ou se aplica a tarefas que lhe não agradam... Pessoas de quem menos esperemos tal descontentamento se nos declaram com direito a menos horas de trabalho e imaginam que, desempenhando outro ofício, outra arte, outra função, realizariam obra muito melhor. E é talvez dessas duas noções ou impressões que principalmente resultará a tão alegada fadiga quer do corpo quer do espírito.

O sr. Patrício de Araujo estuda a questão da fadiga profissional nas causas que se lhe afiguram mais veementes e nos aspectos que lhe parecem mais significativos. Assim, estabelece os seguintes fatores que podem intervir isoladamente, em diversos grupos ou até todos juntos: a) da qualidade do trabalho; b) das horas de trabalho diário; c) do clima; d) do vestuário; e) da higiene; f) da alimentação; g) da responsabilidade; h) das preocupações de ordem social e econômica; i) da condas; j) do ruído; k) da idade; l) do sexo; m) do estado civil, etc.

Passa então a examinar e explicar cada ponto fixado. Para isso, alia ás lições de diversos autores numerosas observações e deduções pessoais. A pesquisa foi ampla e minuciosa. A exposição é sempre clara. E assim esta brochura realmente interessa e mais ou menos deve aproveitar a toda a gente.

JUSTIÇA AMARGA, romance de Maria do Carmo Lopes — Rio de Janeiro, 1941.



A autora nos previne, em curto prefácio, de que se não trata dum trabalho de imaginação mas dum caso da vida real, em que figuraram pessoas bem conhecidas. Está claro que tal circunstância não aumenta o valor do romance; mas também lhe não prejudica o interesse.

O primeiro capítulo começa com uma referência elogiosa a certo colégio carioca. E diz:

«Como sempre acontece, realiza-se anualmente ali a festa de exame final das estudiosas alunas, cuja entrega de prêmios era feita ás que, pela sua aplicação, faziam jús a um tal merecimento. Entre estas, duas havia que, no entanto, se mostravam tristonhas. Eram ambas igualmente formosas nos diferentes tipos, pois uma possuía a angelical formosura de autêntica loira, em oposição á da outra sua companheira, que deixava á mostra uma deliciosa e tropicalizada beleza de genuína morena.»

O estilo da sra. Maria do Carmo Lopes é ligeiro e familiar, sem que por isso deixe de oferecer, de vez em quando, a audácia dum neologismo, a singularidade duma forma sintática pessoal. Assim ela nos conta vários amores e um crime feminino com o seu desfecho, nos nossos costumes, natural. E as qualidades gerais do livro nos deixam prever — caso a sra. Carmo Lopes persista em cultivar as letras — obras muito melhores.

RONDA DO FOGO, contos de Cacy Cordovil — Rio de Janeiro, 1941.

Ha na sra. Cacy Cordovil vigorosas e brilhantes qualidades de narrador. Os seus contos obedecem a um corte nítido, seguro. Não se perdem em divagações; caminham de episódio em episódio rapidamente, até ao desfecho. Oferecem uma singeleza que poucos conseguem sem resvalar para o noticioso, ou cair no simplório. A sra. Cordovil não abusa da evidente facilidade que tem em escrever, nem para se alongar nem para deixar de se aplicar. Sente-se o trabalho veemente, a exigência do seu espírito, procurando a expressão mais exata e mais airoza. E não se deixou ainda arrastar — oxalá que nunca deixel — por essa corrente, de má morte e de péssimo gosto, em que os romancistas, confundindo o próprio estilo com o linguajar dos personagens mais ignaros e mais brancos, cometem erros e des-cem a grosserias que certamente, daqui a algum tempo, a si próprios se não perdoarão.

O conto *Sinhô do Vale* é uma página de violento, arrepiante poder dramático; em *Uma carta*, define-se de maneira profundamente enternecedora a saudade que uma velha negra sofre da família a quem serviu; *Ferrador* nos conta a história patética de dois irmãos rivais; e outros casos, a bem dizer todos eles, regosijando-nos ou entristecendo-nos, ditosamente, pela sensação de arte nos cativam.

J. L.

COLEÇÃO REVEROSE de GALLY

sonho rosado dos perfumes que se tornou realidade!

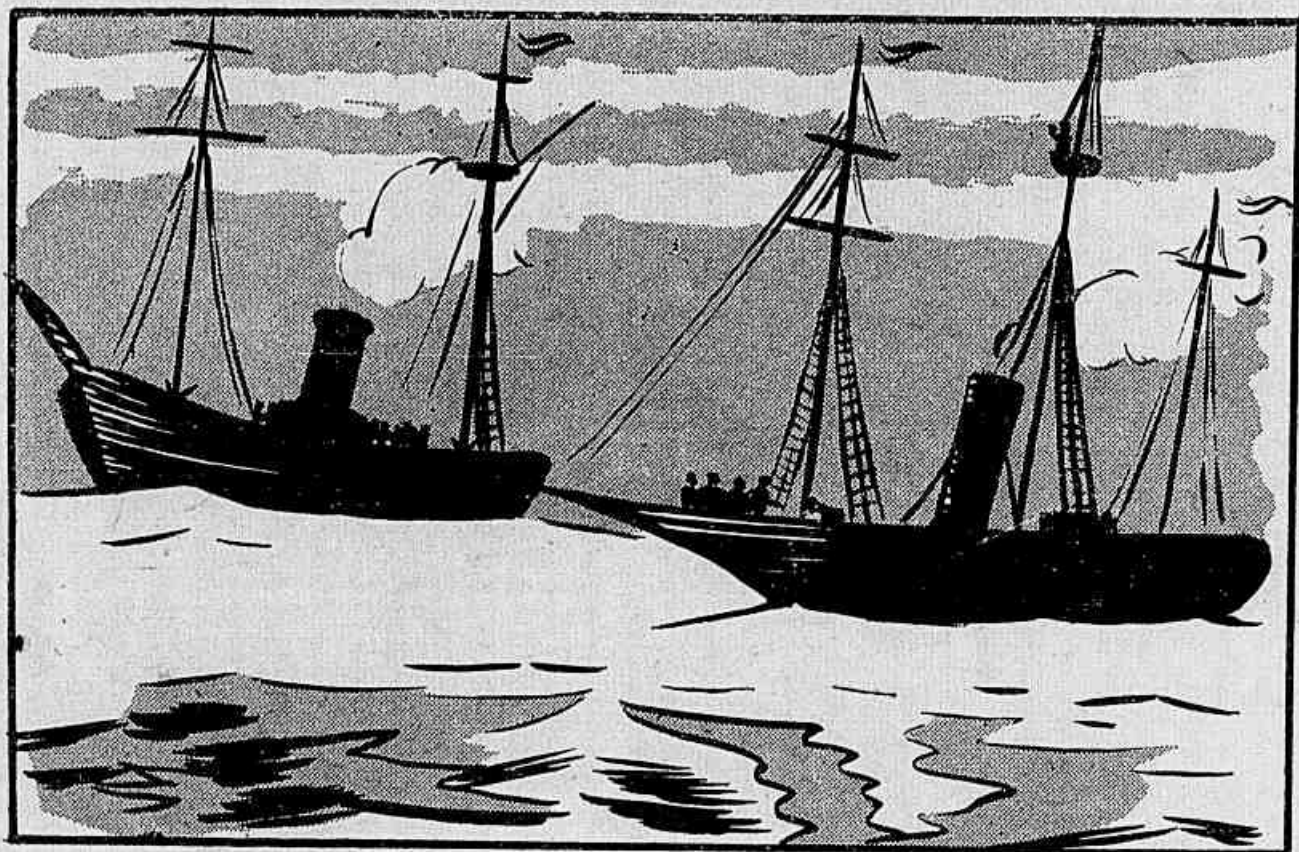
A VENDA EM TODO O BRASIL



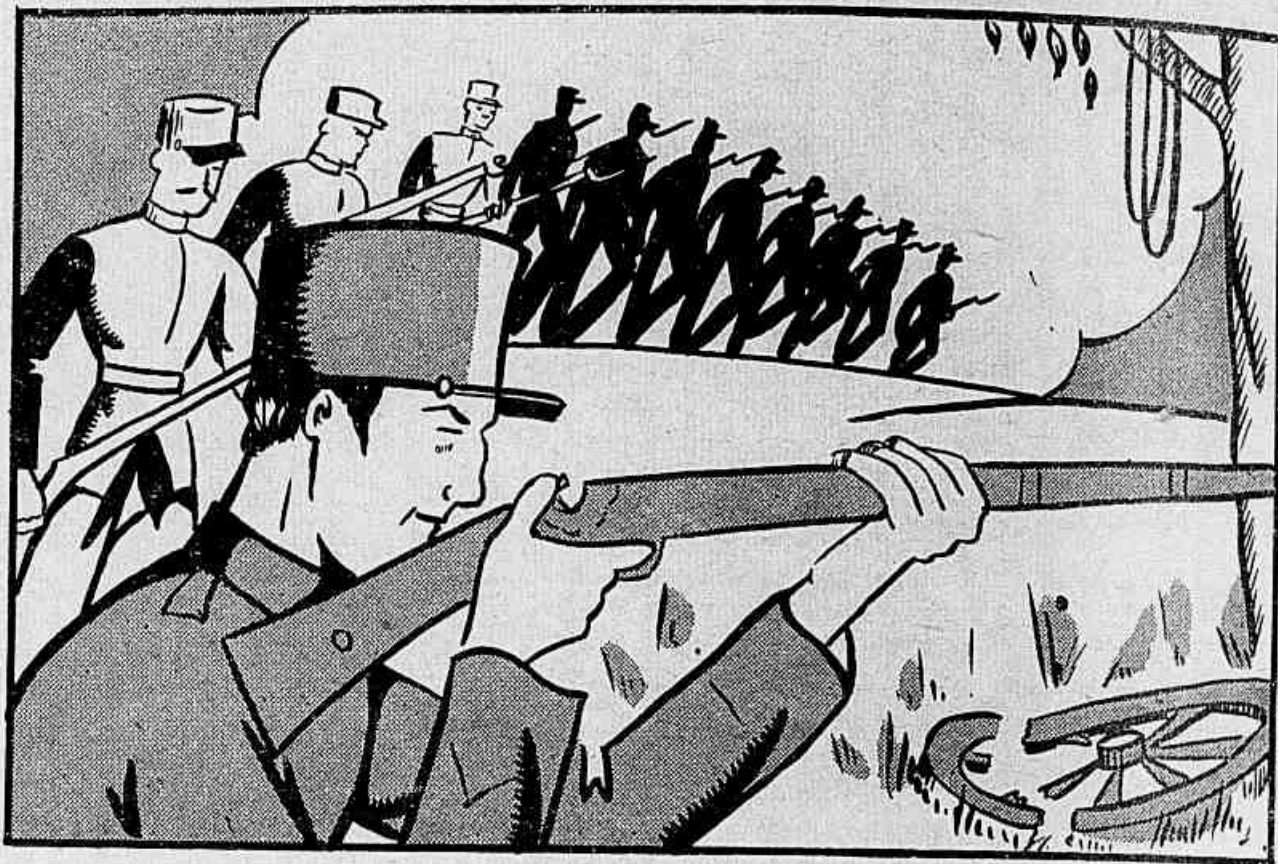
História para os nossos pequenos leitores

A Batalha de Itororó

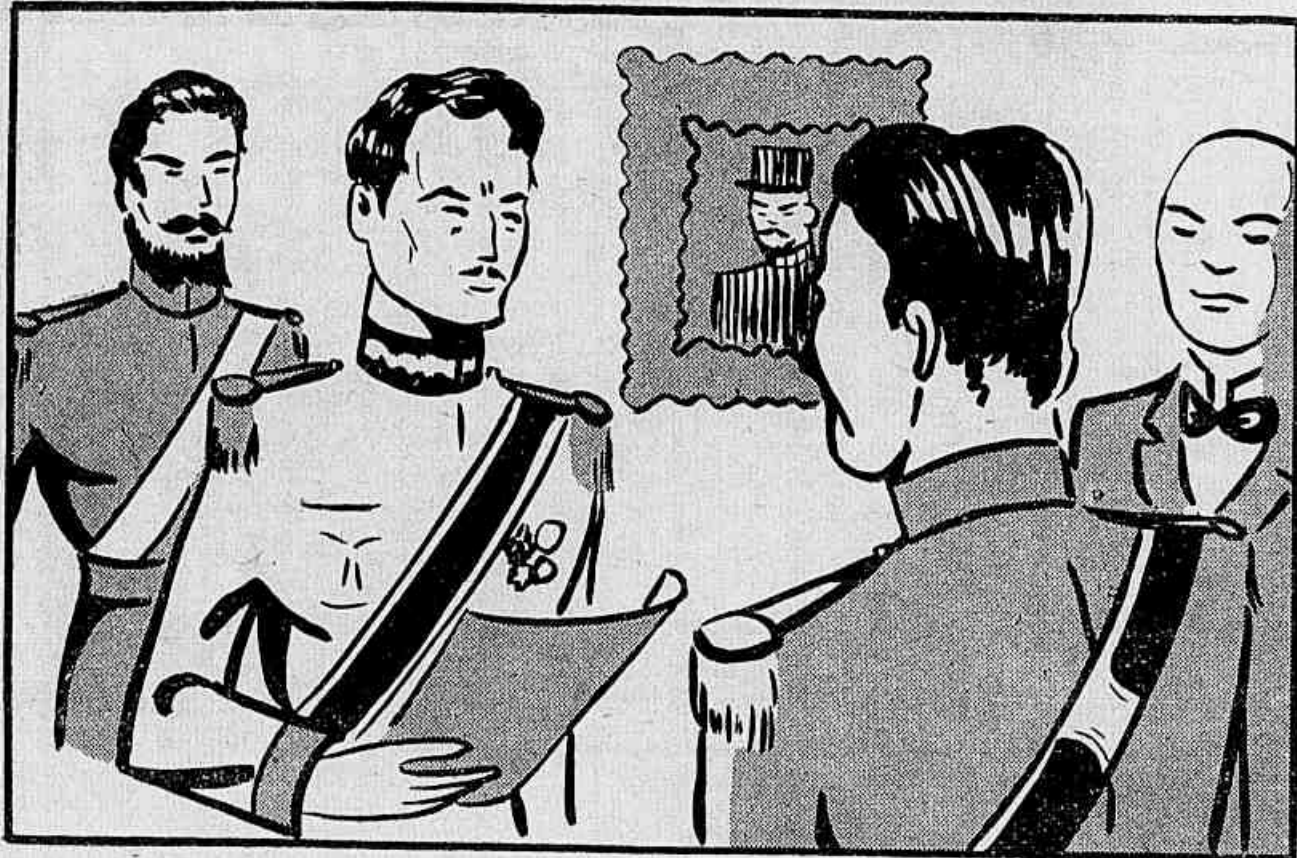
(5 DE DEZEMBRO DE 1868).



Uma das fases mais culminantes de nossa História foi, sem dúvida, a guerra que por cinco longos anos mantivemos com a vizinha República do Paraguai. Francisco Solano Lopes, o ditador daquele país, deu início às hostilidades, aprisionando o navio brasileiro "Marquês de Olinda", que, em águas do rio Paraná, dirigia-se a Mato Grosso, conduzindo para ali o presidente da Província.



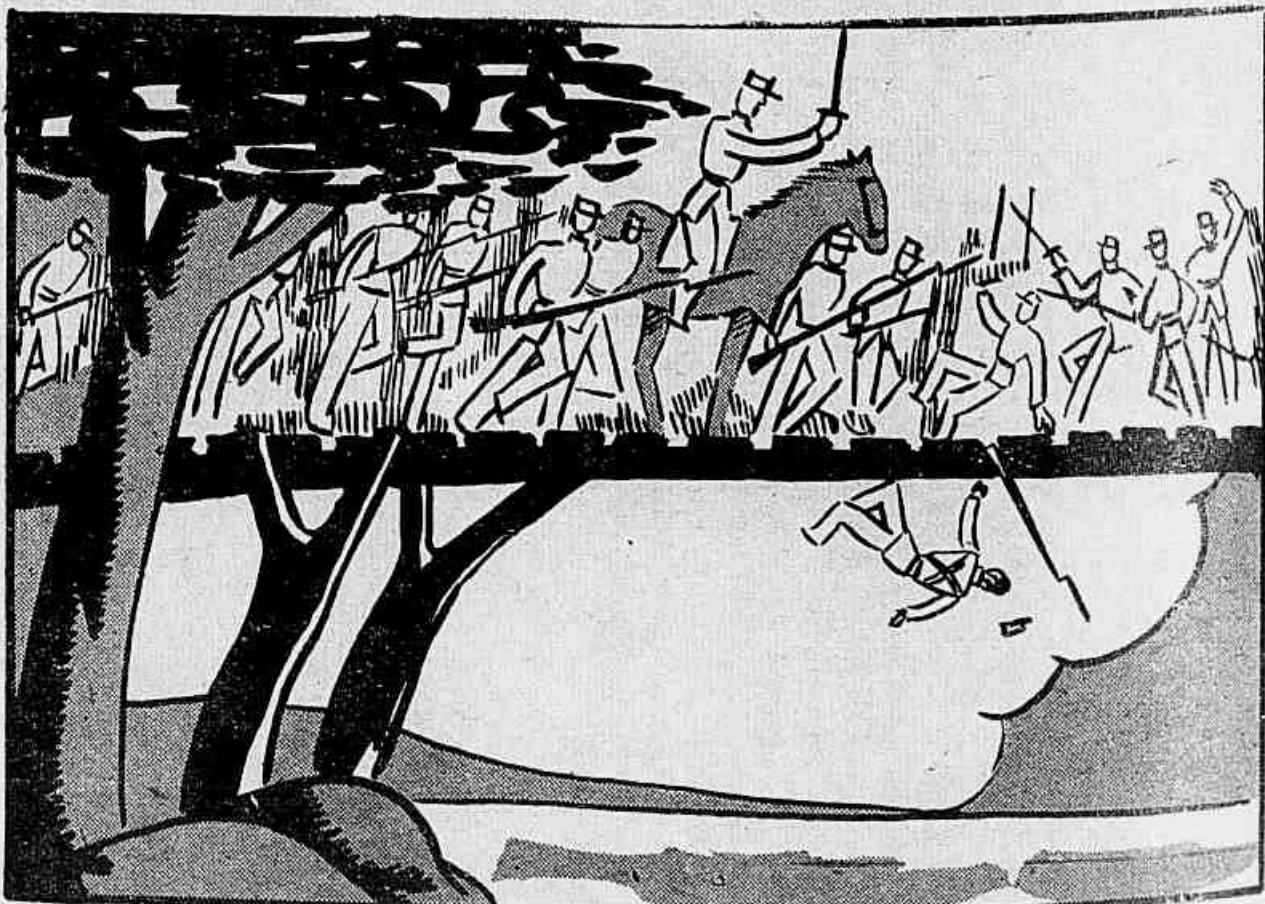
Alegava Lopes, como pretexto da sua declaração de guerra a nós, a invasão do Uruguai que o Brasil efetuara, obrigado por circunstâncias especiais. Achava ele ser isso uma medida atentatória por nós dirigida contra a República Oriental Uruguia, e julgava ameaçado o seu país com a ocupação daquele território. Assim, dirigiu seus ataques contra Mato Grosso e tentou chegar, através da Argentina, ao Rio Grande do Sul.



Felizmente, para nós, a Argentina se opôs a que as tropas de Solano Lopes cruzassem o seu território, e, porque insistisse em seu intento, o ditador declarou-se em guerra, também, com aquela nação. Dessa forma, invadiu-a, e o presidente Mitre viu-se na iminência de estabelecer a aliança com o Brasil, para assim, juntos e fortes, repelirem os dois países o inimigo audacioso.

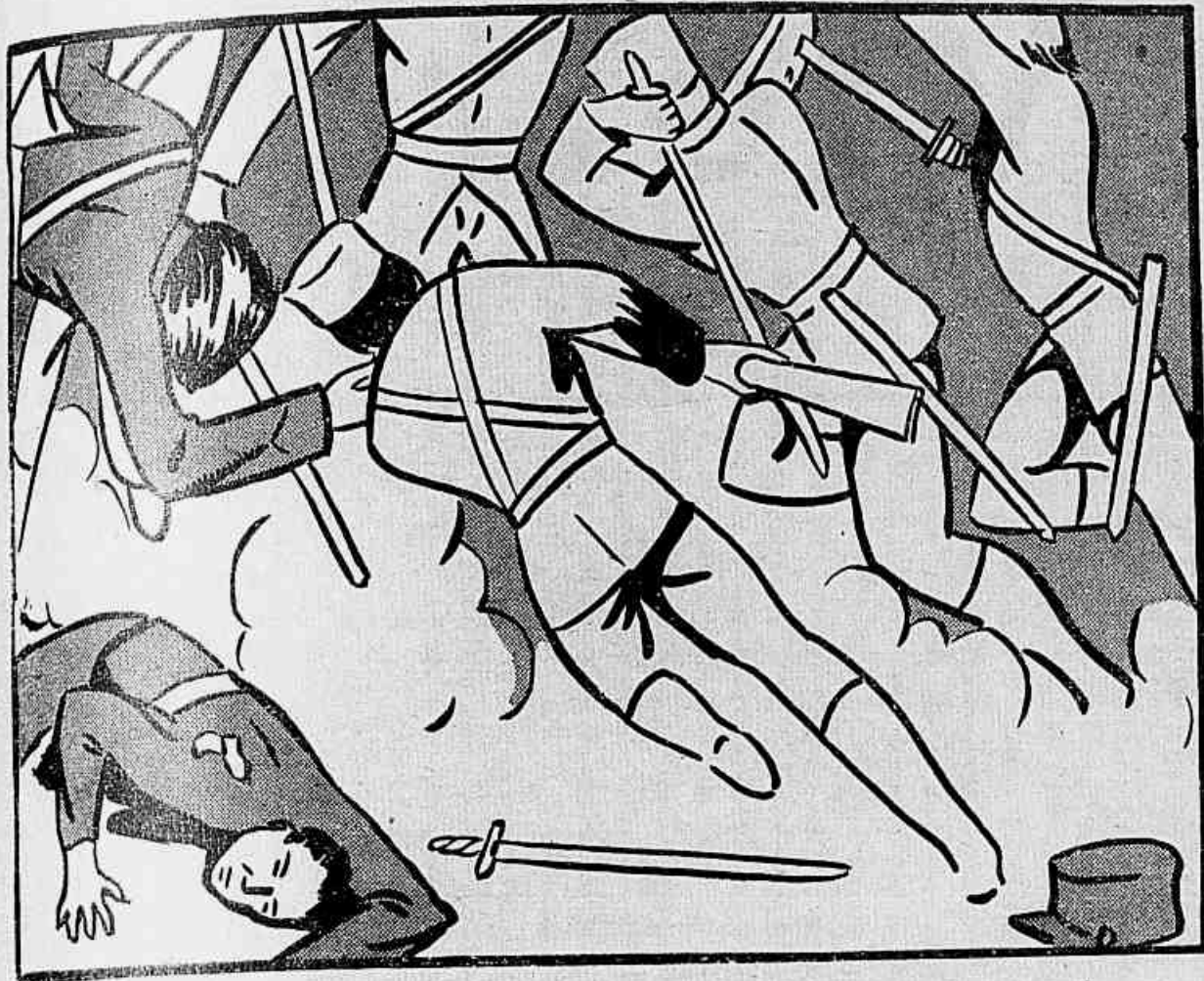


Extinta que se houve a campanha do Uruguai, com a fuga de Rosas e o restabelecimento da ordem, mais um aliado surgiu contra Lopes, e foi então que se formou a Tríplice Aliança. O Brasil cuidou, então, melhor de suas armas. E com a elaboração dos Corpos de "Voluntários da Pátria", a inclusão da Guarda Nacional a serviço da defesa e a completa reorganização do Exército e da Marinha estava preparado para enfrentar o potente adversário.

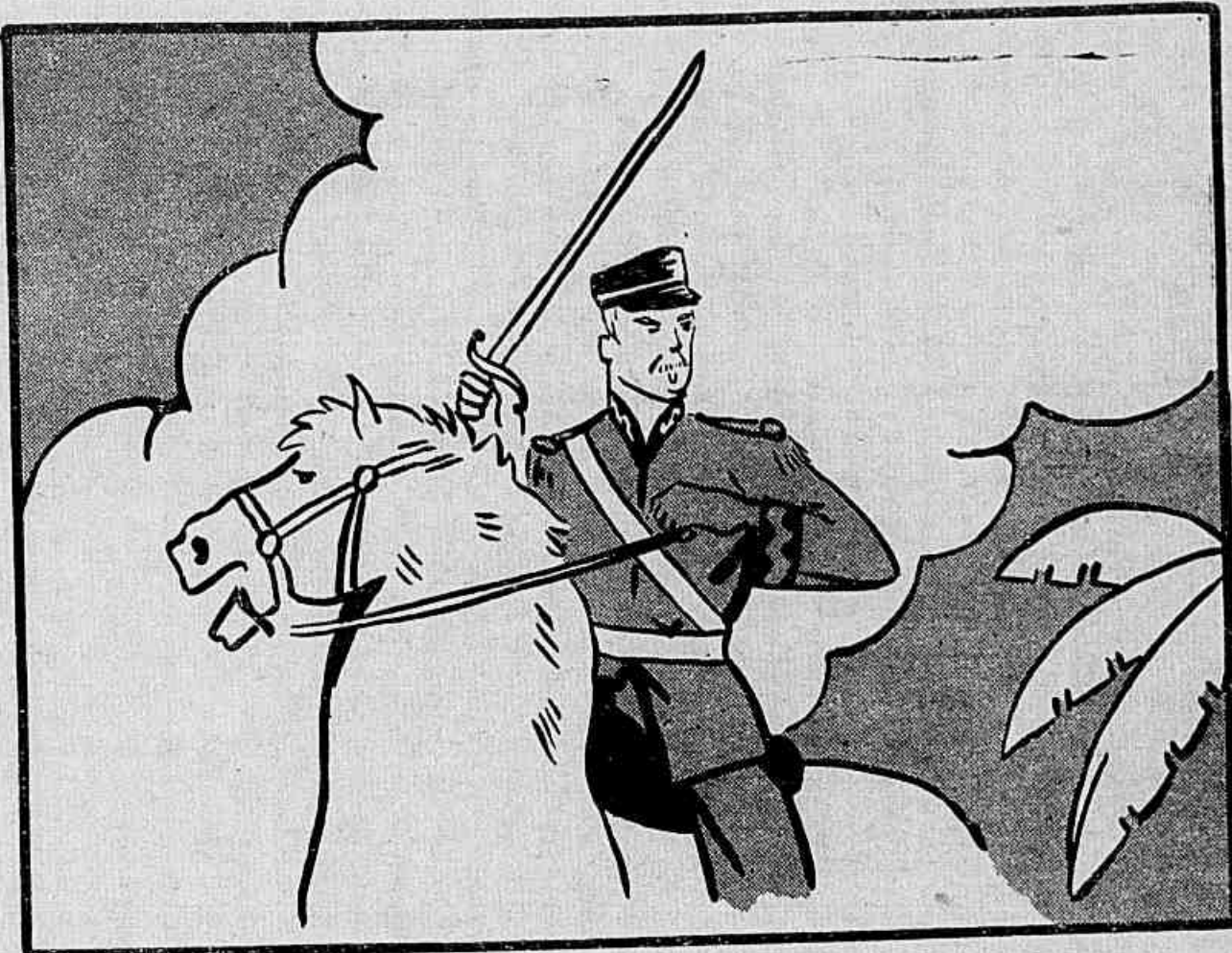


A luta prosseguia, não obstante. Mas o certo é que ganhávamos terreno; e aí estão, como prova, todas as nossas vitórias dessa luta, que por um lustro ceifou vidas sem conta. Os seus mais altos nomes foram, em justo louvor aos méritos — Caxias e, depois, Osório, ambos generais brasileiros. Outros heróis houve, e seria exaustivo citar a grande lista de bravos que se imortalizaram no cumprimento do dever.

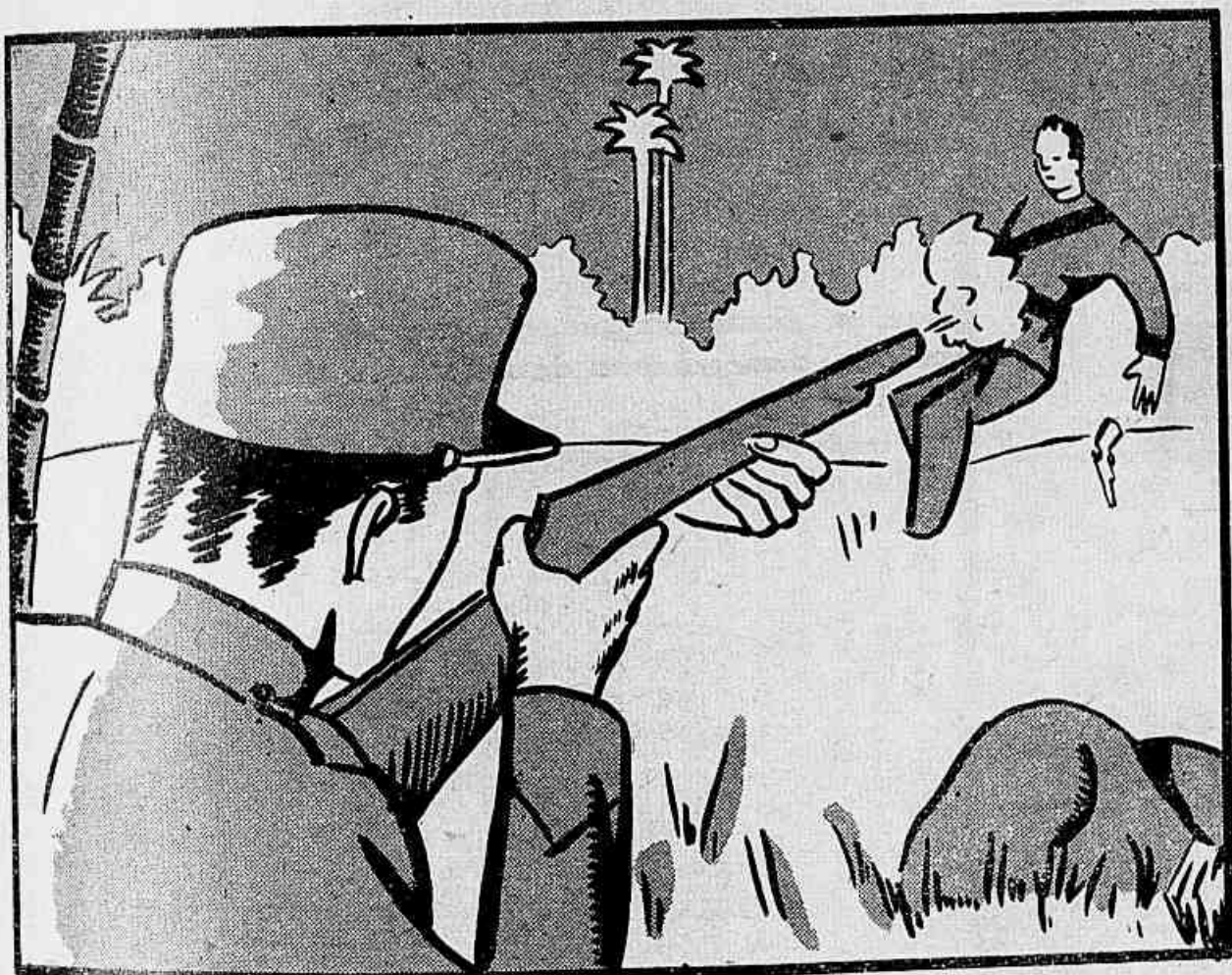
Entre todos os encontros marcados por nossas forças e os exércitos de Lopes, um dos mais destacados foi o da tomada da ponte do Itororó, realizada a 5 de Dezembro de 1868, já quase no fim da guerra. Esse combate ficou célebre, pela resistência que os nossos demonstraram, tendo à frente o gigante incomparável em destemor e audácia que foi Caxias.



Caxias estava, então, no comando supremo dos exércitos aliados, cargo no qual se empossara depois do fracasso do general Mitre na arremetida contra Curupaití. A ponte de Itororó era tida como inexpugnável. E necessário se tornara transpô-la, o que os inimigos tentavam impedir a todo custo. Por seis vezes os nossos haviam já forçado a passagem, chegando mesmo a tomarem a ponte; e por igual número de vezes tiveram que entregá-la, retrocedendo à resistência adversária.



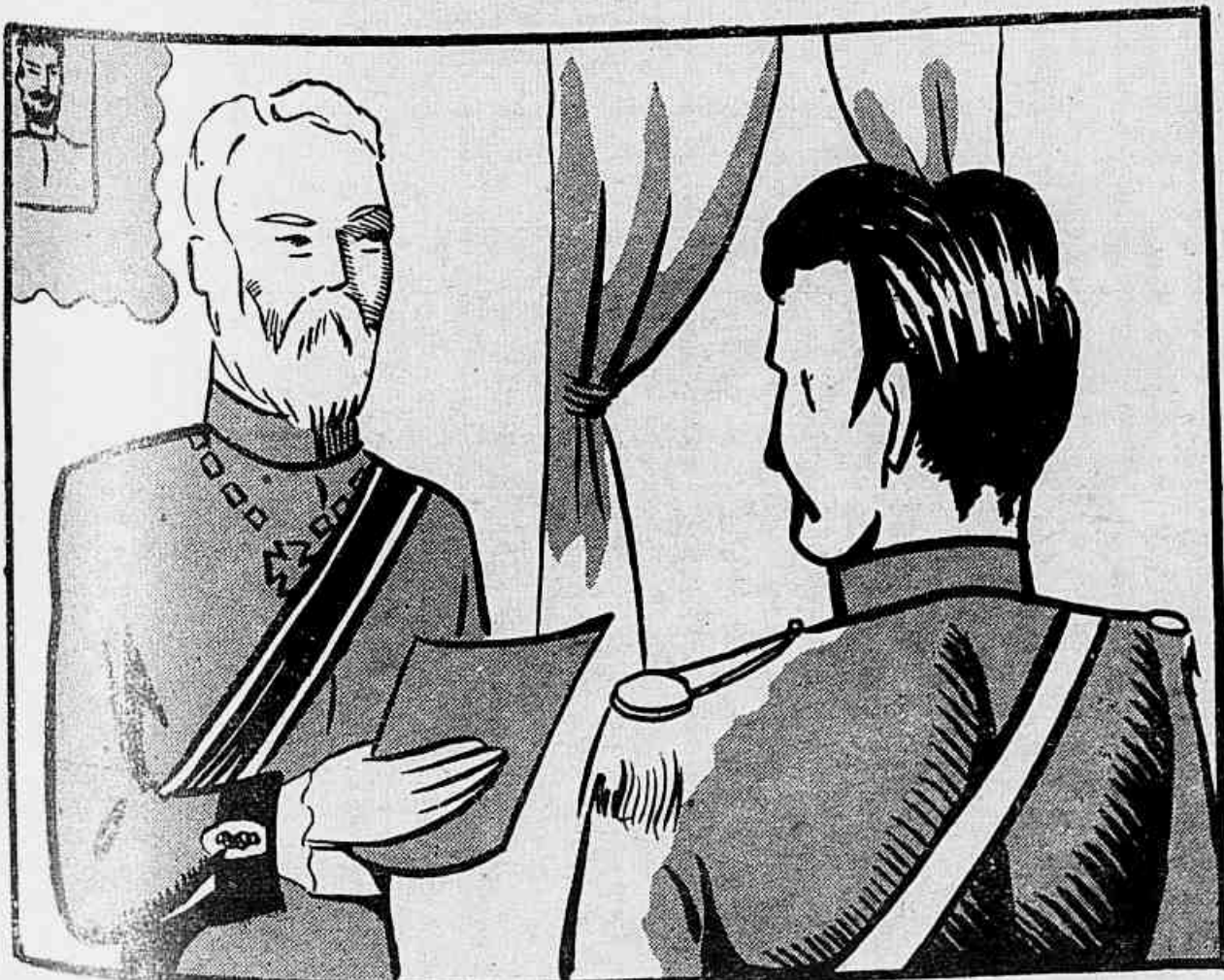
E' quando Caxias, espada erguida para o céu, num grito de desprendimento heroico, bradou aquelas palavras, que repercutiram fundo no sentimento de todos: "Sigam-me os que forem brasileiros". Um novo ânimo, feroz e inaudito, se apossou de nossas tropas. Uma onda de fogo passou por sobre os nossos, e, em breves segundos, a posição estava em poder dos soldados brasileiros, desta vez definitivamente!



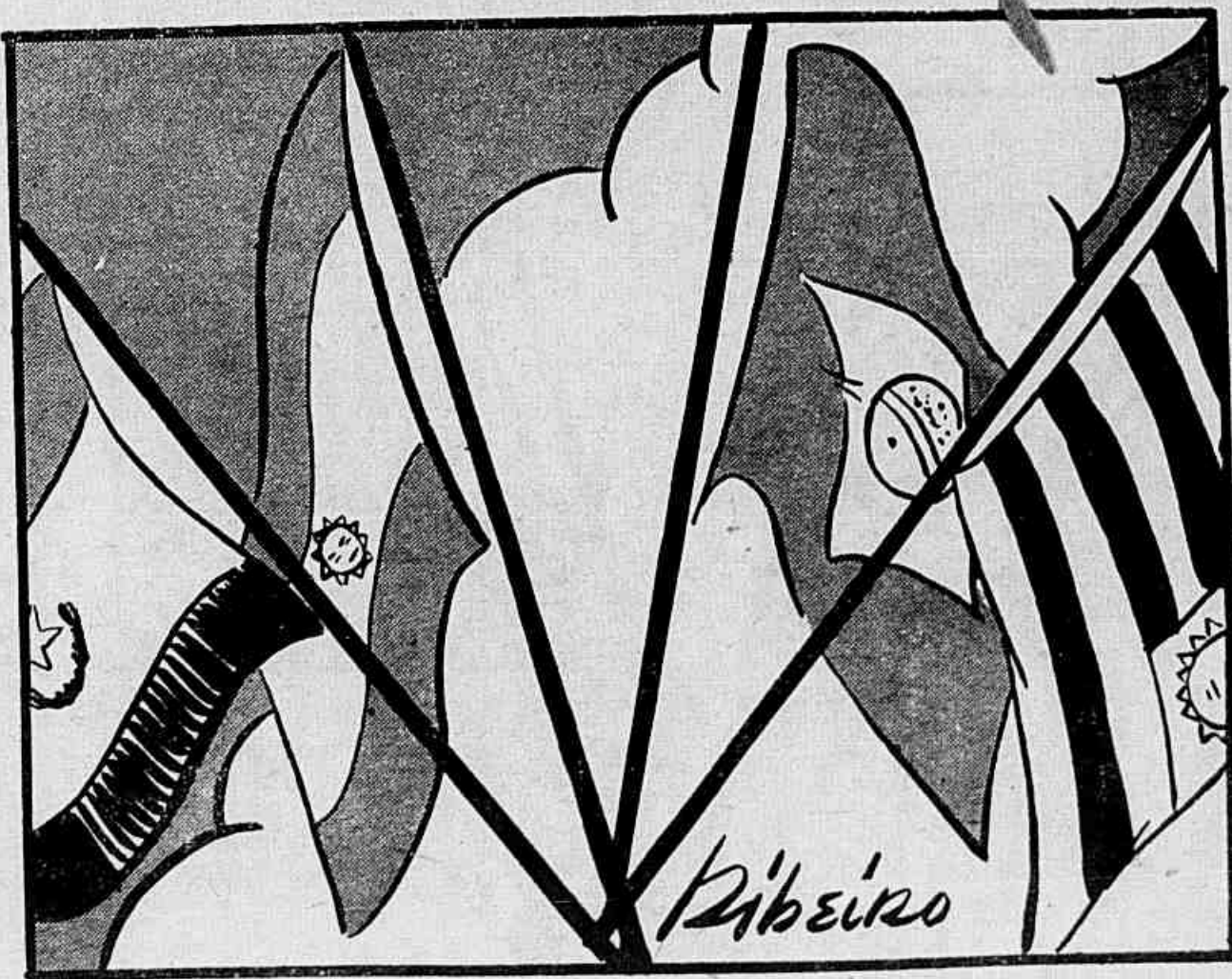
Em sucessivas vitórias, os aliados iam ganhando a guerra. Solano Lopes, por fim enraquecido e derrotado, refugiou-se em seu reduto do rio Aquidaban. Ali, num último e desesperado gesto de temeridade, tentou resistir. Finalmente ficou morto, atirado por um dos nossos combatentes.



Dentre outros muitos feitos heroicos e célebres dessa guerra, merece destacar o que se chamou "A Retirada da Laguna". De fato, na verdadeira odisséia que foi esta retirada, retratam-se nitidamente todas as qualidades de acendrado amor à pátria do Soldado Brasileiro; e mais a bravura, o valor e a resistência que tornaram histórica essa caminhada...



Com o morte do tirano Francisco Solano Lopes, a paz foi restabelecida e o povo retornou à sua calma laboriosa. D. Pedro II, que então governava o Brasil, tudo fez com o fim de remediar os grandes males advindos de tão longa campanha, talvez a mais árdua do Segundo Império.



O Paraguai é hoje uma nação amiga do Brasil, bem como do Uruguai e da República Argentina, e a Guerra do Paraguai é, hoje em dia, apenas um fato histórico. Durara de 1865 a 1870. A vitória era dos Aliados.

Leoncio Vieira

NAS escolas de pintura, as mais celebres de registro na historia universal, ha quatro classes de artistas: a dos lembrados a toda hora, a dos quasi sempre citados, a dos pouco mencionados, finalmente a dos esquecidos ou ignorados.

A ultima classe, à mingua de identificação, abrange os pintores cujas obras nos museus e nos catalogos figuram como de autores anônimos ou vagamente atribuidos a este ou aquele por méra suposição.

Trazem as presentes linhas á luz das recordações artista nosso de memoria na sua época, hoje ameaçado de ficar na classe dos pintores de pouca menção no rodopio do presente século. Para credibilidade do rodopio basta lêr jornais, noticiando tanta coisa que põe o barão de Munkausen em torturas de inveja.

Aqui está Leoncio da Costa Vieira, discípulo de Agostinho da Motta na Imperial Academia das Belas Artes. O talento do mestre muito deveu á Italia, na contemplação dos tesouros artisticos da Cidade Eterna, ora tão em perigo de ser ex-cidade tal.

Discípulo estrenuo de Agostinho da Motta, Leoncio Vieira, pobre, de origem humilde, esforçou-se por sair da obscuridade pela Arte, vencendo destino adverso embora na época exclusivo cultivo de verdadeira pintura ameaçasse o seu cultor de morrer á fome. Resta saber se as cousas mudaram.

Um ou outro artista, por dita excepcional, encontrava trabalho bem remunerado ou protetores. Desses o mais graduado era D. Pedro II, frequentador de exposições officiais, visitante de outras particulares, pensionador de vocações a expensas de sua tão chorada dotação imperial acudindo a tantos desvalidos, de 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de todos os anos.

Leoncio Vieira estava longe de vida de rosas, a vida daqueles a quem tudo parece, só parece, correr ás mil maravilhas. Cheia de espinhos, de privações que o haviam de depauperar e cedo preparar-lhe morte, foi a vida de Leoncio Vieira. Junto de uns a Fortuna se demora, ao pé de outros nem asinha passa.

Acompanhar lições de Agostinho da Motta era sobretudo votar-se á paisagem, embora o professor excelente pintor de flôres e frutas nossas, de umas e de outras Agostinho da Motta contrafazedor exímio. As flôres e as frutas que pintava iam até levadas á Europa e muitas destinadas a pessoas de régia estirpe.

Ao artista pobre pôde não faltar inspiração, mas telas e tintas pôde não achá-las numa roda de mão. Tal o doloroso caso de muitos, deve ter sido em particular o tormento de um molesto da enfermidade da pobreza, qual Leoncio Vieira. De pobreza apenas Leoncio foi vítima, muitos artistas em terras estranhas succumbindo na miséria quando não na insanía por excesso de padecer.

Durante curso completo na Imperial Academia das Belas Artes, Leoncio Vieira logrou bastantes premios. Depois cumprio pensar por inteiro na manutenção de subsistencia propria e materna.

Justamente nesse momento ocorreu vaga de professor na Academia, a de Agostinho da Motta. No animo de Leoncio Vieira, ao pleitear sucessão do bom mestre concorriam o pesar da causa da vaga e a esperança de mostrar que antecessor e sucessor não haviam perdido tempo, um ensinando, outro aprendendo.

Aberto concurso inscreveu-se Leoncio Vieira, emulo de candidatos recomendaveis, Firmino Monteiro e Huascar de Vergara.

Raro concurso não acarreta prova suplementar de reclamações e doestos, reclamações de luva de pelica ou doestos de escovão. Tudo depende de ser lido ou não o código da civilidade. Segundo Antonio Parreiras, Firmino Monteiro não primava pela generosidade de alma. Para prova Parreiras externou queixas em auto-biografia na qual também disse dos companheiros da chamada Escola de Grimm, este o pintor bavaro que de discípulos exigia disciplina alemã.

Nenhum dos concorrentes á vaga de Agostinho da Motta passára pela Escola de Grimm, dirigida por quem armava cavaletes de pintura entre arvoredos, alunos fazendo face á natureza, em aula cheirando a mato.

Outro concorrente á vaga de Agostinho da Motta foi Huascar de Vergara, artista sem maiores fumaças. Talvez se conformasse mais do que Firmino Monteiro quando Leoncio Vieira tirou a cadeira de paisagem. No talvez da attitude de Huascar para com o vencedor vai homenagem, saber reconhecer meritos alheios não é para todos.

Professor na Academia, da qual fôra aluno laureado, Leoncio Vieira concorreu também a exposições de arte officiais ou não. Exposições particulares de valor eram as do Liceu de Artes e Officios de base na Sociedade Propagadora das Belas Artes, em 1881 presidida pelo conselheiro João Alfredo.

Na exposição da Academia em 1879, Leoncio Vieira vio-se distinguido com a segunda medalha de ouro. Merecera-a o seu estudo de paisagem historica intitulado **Catequese**. Na mesma exposição, Firmino Monteiro obtivera também segunda medalha de ouro pelo estudo, ainda de paisagem historica, **Exequias de Camorim**, tela inspirada por versos da **Araguaya**. Nos condiscipulos de 1879 nasciam os rivais do concurso de 1881.

Leoncio e Firmino participavam em 1879 de notavel exposição. Nela se oferecia ao publico telas da dimensão da **Primeira Batalha dos Guararapes** e da **Batalha de Avahi**,

chamada pela Academia a attenção do governo imperial sobre os grandes meritos de Victor Meirelles e Pedro Americo. Após a exposição de 1872 haviam ambos merecido a dignitaria da Rosa. Em 1879 a Academia pleiteava para os dous pintores a elevação da distincção de 1872, em recompensa de obras marcando época na arte nacional na reprodução de sucessos de historia patria.

Entre artistas do porte de Victor Meirelles e Pedro Americo figurou Leoncio Vieira em 1879. Decorridos dous anos lhe era dado sentar-se na congregação da Academia ao lado de Victor e Pedro Americo e de outros distintos professores, Zeferino da Costa, José Maria de Medeiros, Chaves Pinheiro, Bethencourt da Silva. Todos se empenhavam para que suas lições pudessem crear dignos sucessores e com frequencia tal acontecia nos institutos de ensino, renovados por quem neles se habilitou.

Herdeiro maior da Pinacoteca da antiga Academia Imperial de Belas Artes, o actual Museu Nacional de Belas Artes guarda quanto Leoncio Vieira poudo produzir em vida breve.

Na coleção do Museu duas são as principais obras do artista e de tema bem diverso. Intitula-se uma **O Sermão da Montanha**, a outra **Ilha dos Amores**. Estão patentes as fontes da inspiração, o Evangelho e os Lusíadas, um livro divino, o outro o primeiro livro lusitano.

Em **Arte Brasileira**, Gonzaga Duque dedica sete linhas a Leoncio Vieira, este para o critico «morrendo obscuro como vivera», apontado o **Sermão da Montanha** como talvez o melhor trabalho do artista. Não parece ter Leoncio Vieira vivido assim tão obscuro. Não sahio do seu meio, mas neste o distinguiram recompensas da Academia das Belas Artes. Por concurso o sobrelevou uma cadeira na mesma Academia e tudo isto o tirava da obscuridade. Não logrou nome, mas conseguiu um nome na pintura e entre pintores.

Em **Belas Artes** apreciou Felix Ferreira com mais indulgencia o talento de Leoncio Vieira. Ao analisar o critico a exposição da Academia, em 1884, louvou **Ilha dos Amores**, dos pinceis de Leoncio. «Offerece o quadro — dizia Felix Ferreira — principalmente uma vista admiravel de encosta, reflectindo-se em um mar ondulante que se perde nas linhas de um horizonte leve e gracioso.»

A exemplo de Agostinho da Motta, Leoncio Vieira aquarelou flôres e frutas nossas. Não poucas de suas aquarelas, menores ou maiores, pertenceram á Pinacoteca da Academia das Belas Artes.

Leoncio Vieira é dado como nascido a 18 de Julho de 1852, sem indicação do lugar de berço. Saber datas precisas de nascimento e morte é cousa passível de erro ou controversia, mesmo em presença de documentos ou informações de familia, mesmo se tratando de celebridades. Varias cidades gregas repartiram entre si o berço de Homero, a naturalidade de Colombo, o descobridor, ocultou-se em charada para decifração de eruditos.

Parece poder ser mantido 1852 como ano natalicio de Leoncio Vieira. Não desmente a data a certidão de obito passada a 29 de Setembro de 1881 pelo medico assistente de Leoncio, o dr. Arthur Maximiano da Rocha, por muitos anos director do Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, o hospital da praia de Santa Luzia, esta por efeito de aterros hoje de nome e não de praia.

Atestou o medico que «às oito e meia da noite de 28 de Setembro de 1881, falecera o Snr. Leoncio da Costa Vieira, brasileiro, de 29 annos de idade e morador á rua Moura n. 1, Engenho Novo». A via publica de 1881 é hoje rua Garcia Redondo e fica dos lados suburbanos de Cachambi.

A habitação nestas paragens, ha mais de meio século, em casa modestissima, era indice da pobreza de Leoncio Vieira. Desapareceu ele deixando mãe sem arrimo. Por algum tempo conservou a genitora as télas do filho, e a vista das mesmas lhe dobrava magnas. Sem duvida urgida por necessidades prementes, lembrou-se, a mãe de Leoncio de vender os quadros em seu poder sem os dispersar. Em Setembro de 1884, Clemencia Vieira propunha ao governo imperial a compra do **Sermão da Montanha** e de doze aquarelas representando flôres, frutas, animais e paisagens.

Nada obteve. Em 1887, Clemencia Vieira renovou proposta, declarando-se parense, com 56 annos de idade. O ministro do Imperio pediu parecer á Academia das Belas Artes. Lavraram-o Victor Meirelles e José Maria de Medeiros opinando pela compra das produções de Leoncio Vieira por 1:200\$000, compra realisada.

Que foi feito da mãe do artista, com a piedosa cautela de não vender por qualquer preço as obras do filho, reservando-as a um cantinho de posteridade? Dos obscuros é difficil achar traço.

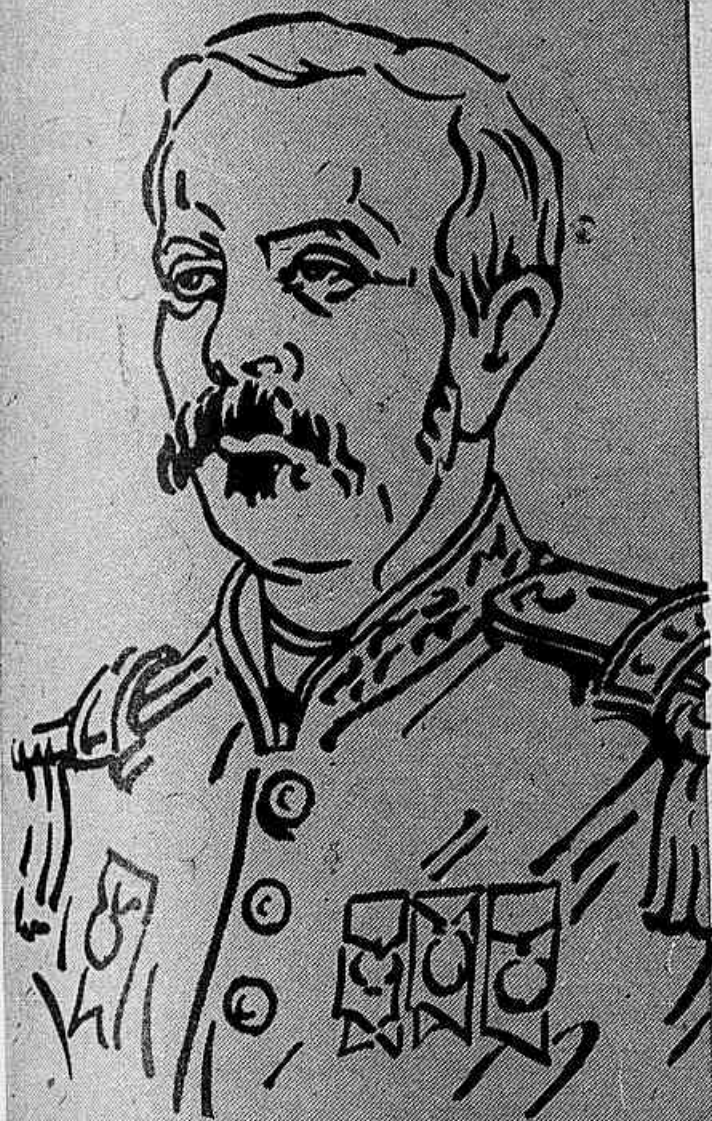
Testemunha presencial do singelissimo enterro de Leoncio Vieira, do custo de quatorze mil réis, attestou que ao sahir do feretro, á boca da noite, acompanhado por quasi ninguém, ao afastar-se o coche funebre para o cemiterio de S. Francisco Xavier, na casinha da rua Moura se ouviu um grito, lancinante, seguido do baque de um corpo como que fulminado. Era o adeus arrancado de coração materno de quem ficava só na vida; vibrava o adeus supremo de Clemencia Vieira a tudo quanto de mais caro, de mais esperançoso tivera e perdera sem recobro. Pobre mãe, Deus sabe quanto jurou teu peregrinar de saudade sobre a terra. Mas no **Sermão da Montanha**, pintado por teu filho, Jesus disse: Bemaventurados os que choram...



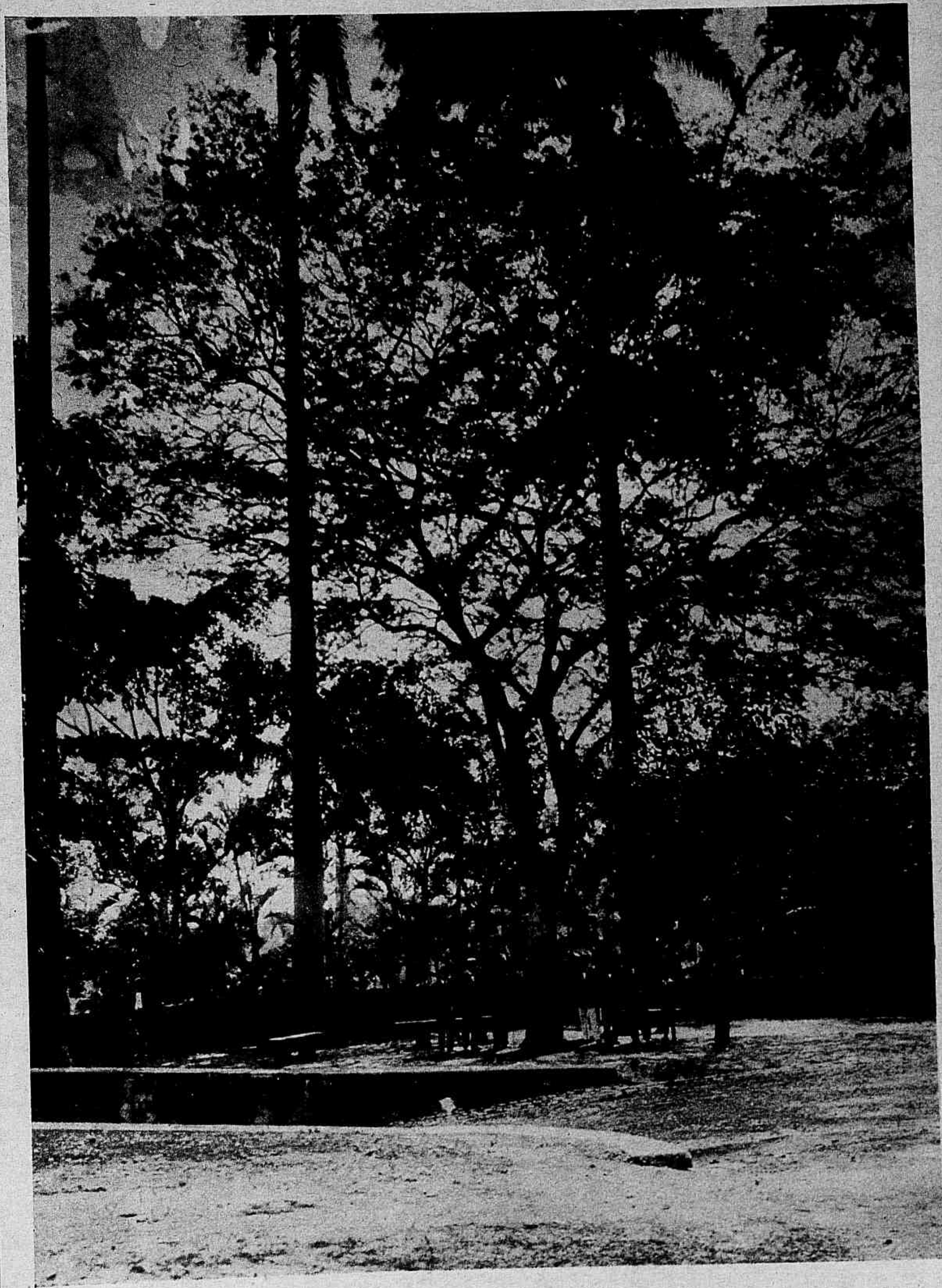
Leoncio Vieira (1852-1881)

Escragnolle Doria

ESTE PAU-FERRO...



FLORIANO PEIXOTO



...vai a caminho do meio-centenário. Sua história é singela e altamente significativa. Foi em 1895. Morreu Floriano Peixoto, o Consolidador da República, o "Marechal de Ferro". Ia o seu corpo ser transportado para a Igreja da Cruz dos Militares, no dia 2 de Julho, quando alguns funcionários do Museu Nacional se lembraram de marcar a data em que o grande alagoano deixaria para sempre o bairro de São Cristóvão com alguma coisa expressiva. A idéia, cheia de beleza, orientada para o plantio de uma árvore, recaiu sobre um gigante da flora: o pau-ferro, cuja rigidez notável seria o símbolo do caráter inquebrantável do "Marechal de Ferro". E a árvore cresceu, projetando-se para o alto no esplendor de sua opulência, na Quinta da Boa Vista, onde fora plantada. Volvidos anos, em 30 de Abril de 1927, dia em que Floriano completaria 88 anos de idade, o Grêmio que tem por patrono o grande soldado e cidadão inaugurou junto do pau-ferro uma placa de bronze, para que a árvore fosse definida aos olhos dos caminheiros, sem se confundir com as demais que integram o arremedo de floresta do velho parque.

O pau-ferro, portanto, a caminho do meio-centenário, não iria até lá. Quis a fatalidade fosse ele agredido por uma força estranha indomável. Não há muito, uma lâmpada elétrica atingiu-o. A mesma carinhosa mão humana do "ex-voto" de 1895 saberá, porém, substituir a árvore que morre por outro pau-ferro, no incessante culto à memória do "Marechal de Ferro".

O SENTIDO DOS GUARARAPES

DE Mario Sette

AS montanhas sempre se constituíram em cenários das grandes páginas humanas. Talvez porque fiquem mais perto do céu, Deus destinou-as a peanhas dos mais sobranceiros monumentos da Fé e do Civismo. Foi no alto do Sinai que a Lei surgiu na inspiração divina e foi no Monte Segrado que os plebeus venceram a sua causa de humildes contra potentados. Os gregos faziam das suas acrópoles moradas de deuses e de heróis. Na Idade Média abrigaram-se nos castelos feudais, grimpados em colinas, os fidalgos e os sacerdotes que restabeleceram no mundo barbaresco a disciplina, o saber e a religião. Roma plantou seu magnífico império sobre sete eminências. E Jesus, tendo nascido numa montanhosa cidade da Judéa, ensinou-nos o Padre-Nosso noutra montanha, aceitou o calice da amargura nas Oliveiras, transfigurou-se no Tabor, morreu no Calvário...

Nós, pernambucanos, somos filhos de uma harmoniosa coleção de outeiros empolados nas visinhanças do mar e que valeram ao nobre fidalgo Duarte Coelho Pereira uma exclamação de gabo creador de uma das mais suaves palavras de nossa língua: **Olinda**. Nossa vila-mater brotou como uma flôr tropical naqueles planaltos e naquelas encostas, oferecendo-se como moldura da mais expressiva e cativante civilização dos primeiros dias de existência do povo brasileiro.

E em todo o decorrer de nossa História as montanhas, soberbas de altura ou modestas de tamanho, nunca se retraíram a um episódio marcante ou a uma lenda encantadora. Quando não é Vila Rica, com o seu ouro e os seus poetas inconfidentes, é um serrôto onde de tijolo em tijolo ergueram uma capelinha branca a cujos degraus do altar-mór levam oferendas que agradecem milagres de curas para os corpos ou para as almas.

Nos montes Guararapes defendeu-se o Brasil e unificou-se a Patria.

Está ali deveras um altar da nacionalidade. Também ali, num culto de Deus e dos Heróis, trazem-se homenagens, curvam-se cabeças, elevam-se pensamentos, depõem-se gratidões. Guararapes! O vocábulo incógnita reveste-se para nós de uma sonoridade de hino. Atingimos essa culminância evocadora e majestosa como peregrinos dobrados de fé patriótica e fé religiosa porque, naqueles mórros, como em todos os quatro séculos da nossa vida, a Cruz de Cristo andou inalteravelmente ao lado da Bandeira da Patria.

Porque antes das bandeiras se materializarem nas dobras e nas côres já existem espiritualmente nos anseios dos que amam a sua gléba natal. A Bandeira do Brasil objetivou-se no pavilhão verde-ouro de 1822; mas ela nascera no dia remotíssimo, primitivíssimo, em que a primeira creatura nascida nesse sólo, sob esse céu, diante dessas arvores, colhendo os frutos desses campos, e querendo bem a tudo isso, sonhou com a nossa soberania... E, nesse sonho nacionalista, a idéia de uma patria fundiu-se com a idéia da fé. E hoje o Cruzeiro do Sul figura no pavilhão brasileiro como nas caravélas de Cabral se ostentavam as cruces de Cristo.

Southey, um dos nossos primeiros historiadores, escreveu esta frase lapidar: Os montes Guararapes constituem até hoje a situação mais memorável da História do Brasil.

Os anos não desmentiram o seu conceito. Guararapes ainda é na nossa crônica de soldados a expressão de uma peleja em que o sentido nacionalista pela primeira vez se manifestara, se impusera. Guararapes foi a batalha dos brasileiros contra o estrangeiro invasor.

Podem os embates contra os holandeses nas fases iniciais da conquista ser tidos como uma reação também lusitana, como um embate da metropole. Mas a insurreição final que culminou nas duas grandes batalhas ali travadas, essa foi lidima e integralmente brasileira, sobretudo pernambucana.

Quando Mauricio de Nassau partiu para a Holanda, no seu bello e expressivo gesto romantico de perlongar, a cavalo, as nossas praias até a Paraíba, num retardamento de despedida, encerrara-se o rapido periodo de grandeza que alguns historiadores emprestam á capacidade flâmenga e não passou de uma excepcional manifestação da cultura de um príncipe de bom gosto e de elevado coração.

Nassau, deixando os encantos dos seus palácios das Tôrres e da Boa Vista, ausentando-se, mau grado o desejo de ficar, dos seus parques de arvores por suas mãos plantadas, deixando de ouvir os cantos dos sabiás, dos curiós e das caraúnas, tão do seu agrado, privado de pedir o pé aos papagaios que já o conheciam, lançando um demorado olhar de adeus ao Capibaribe a fluir manso e transparente rente aos seus terraços sombreados, Nassau se fôra levando consigo, para consolo dos olhos e amenisação das saudades, as télas profundissimas de colorido e de pitoresco do pincel de Frânz Post.

Ao idealismo do príncipe sucedera novamente a cupidez do Conselho Politico, a avidez dos judeus, a pirataria dos capitães do mar. Vieram as intolerâncias, as extorsões, as injustiças, o banditismo dos primeiros tempos da dominação. Voltávamos á ameaça de ficarmos sendo Java ou Bornéu... E nós queríamos ser um povo, uma nacionalidade, uma soberania. O germen brasileiro não consentiria mais a imposição de outra língua, de outra fé, de outras tradições. Calabar não fôra absolutamente uma compreensão em face da encruzilhada de duas civilizações diferentes: Calabar foi, irremissivelmente, estigmatizadamente, um renegador do seu Deus, da sua Gente e do seu Patriotismo.

Nessa derradeira fase de repulsa ao batavo não estremeciam corações de Portugal, porém corações do Brasil. Por bem ou por mal, lutávamos. Com o Rei, sem o Rei, contra o Rei ou pelo Rei, nós reagiríamos contra o intruso, nós o hostilizariamos, nós o expulsariamos. E nós o expulsamos além daqueles Montes, nesse Tabor na sua transfiguração civica.

Todos estavam de pé contra o flamengo. A conspiração dos engenhos da Varzea traduzia a conspiração de todas as almas pernambucanas. As varas dos palanquins das damas transformavam-se em jangadas para atacarem o inimigo em suas posições marítimas ou fluviais. E as escopetas de caça dos sertanejos vinham ajudar a fuzilaria dos guerrilheiros de Vidal, de Camarão, de Henrique Dias. E foi então, para começar, a

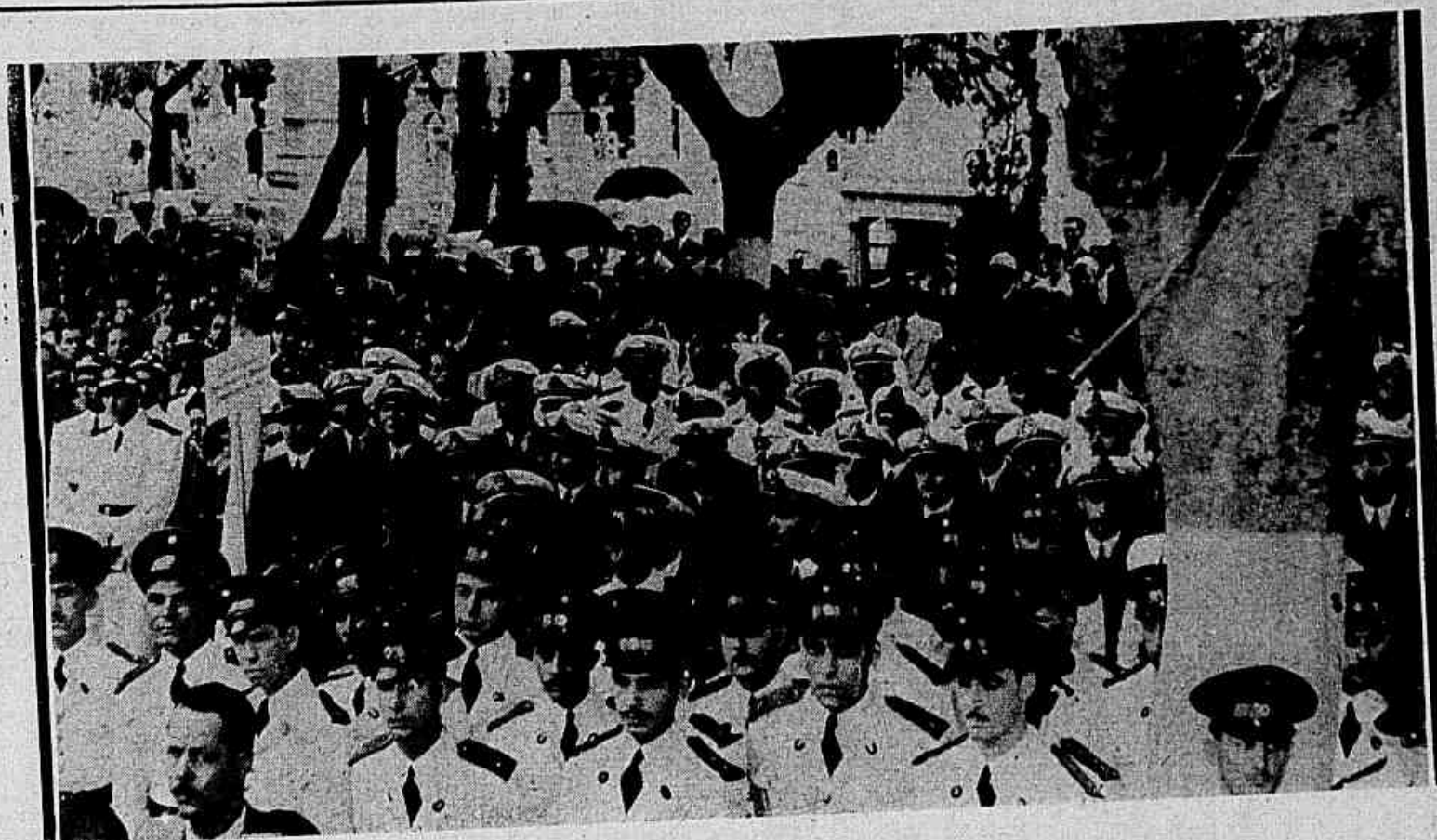


(Continúa na pagina 44)

As vítimas do levante de 1935



O general Salvador Cezar Obino, em nome do Exército, pronunciou vibrante discurso.



No cemitério São João Batista representações militares e civis cultuam a memória das vítimas da intentona de novembro de 1935.

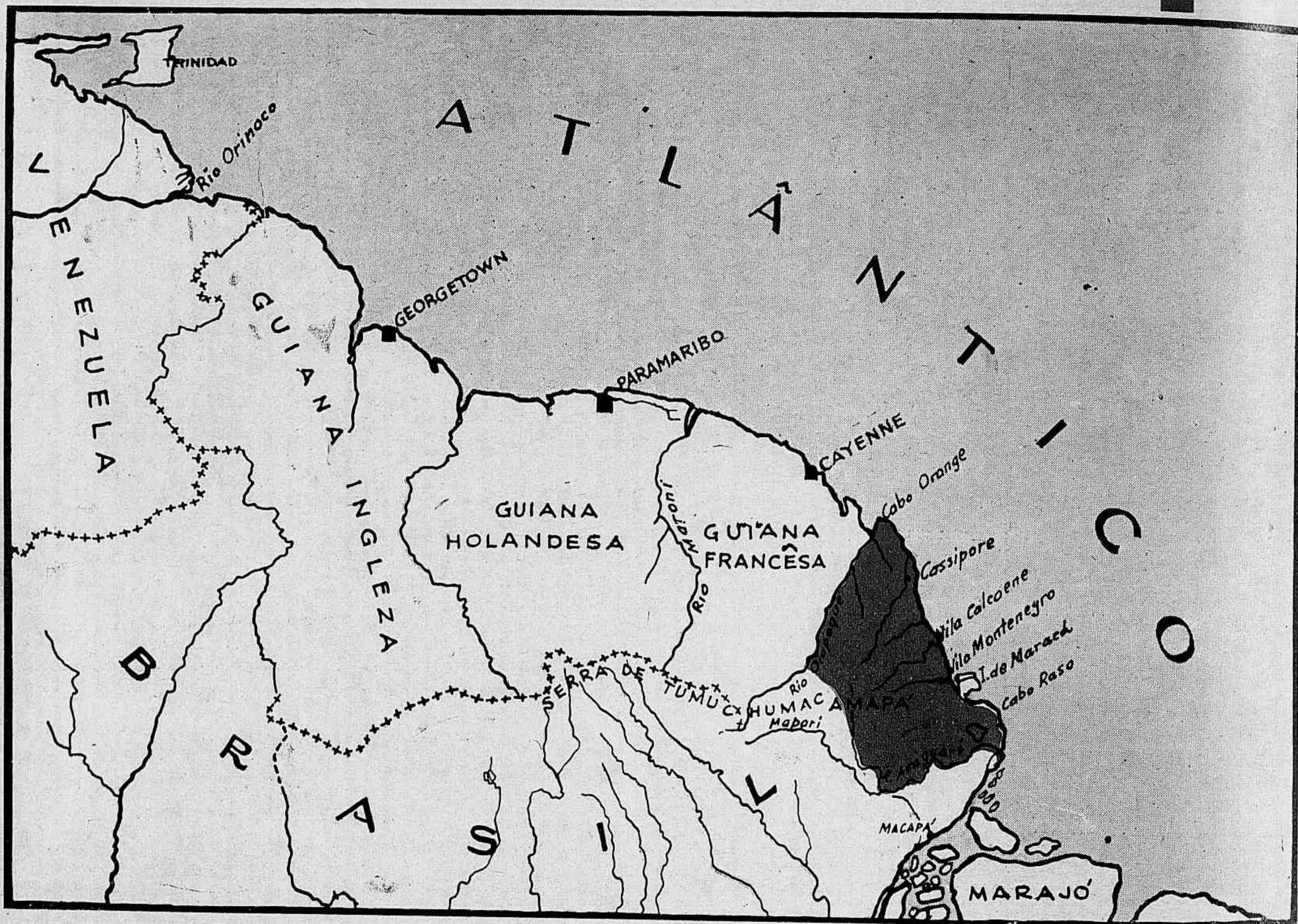
Revestiu-se de grande significado patriótico a romaria realizada a 27 ultimo ao cemitério S. João Batista, constituindo uma verdadeira parada de civismo, na qual tomaram parte tanto as classes armadas, em homenagem aos seus companheiros mortos, como o Brasil inteiro, representado pelo governo e pelo povo. Em memória dos sacrifícios daqueles heróis pela tranquilidade de nossa pátria estiveram presentes no cemitério o presidente Getúlio Vargas, todo o Ministério, representações numerosas das nossas forças armadas de terra, mar e ar, a juventude das escolas, delegações de todos os sindicatos

trabalhistas do Distrito Federal, elementos das classes liberais e grande massa de povo. Logo à sua chegada, o presidente Vargas, fazendo-se acompanhar pelos ministros da Guerra e da Marinha, depositou no pedestal do monumento uma palma de flores em símbolo da gratidão nacional aos bravos soldados do Brasil. A seguir vários oradores usaram da palavra e em comovidas expressões lembraram o heroísmo e a abnegação dos que tombaram em 1935 defendendo as instituições. Ao terminarem os discursos, alunas do Instituto de Educação entoaram, em cântico orfeônico, uma melodia fúnebre.



O presidente da República, acompanhado dos ministros da Guerra e da Marinha, coloca no pedestal do monumento aos heróis de 35 uma palma de flores.

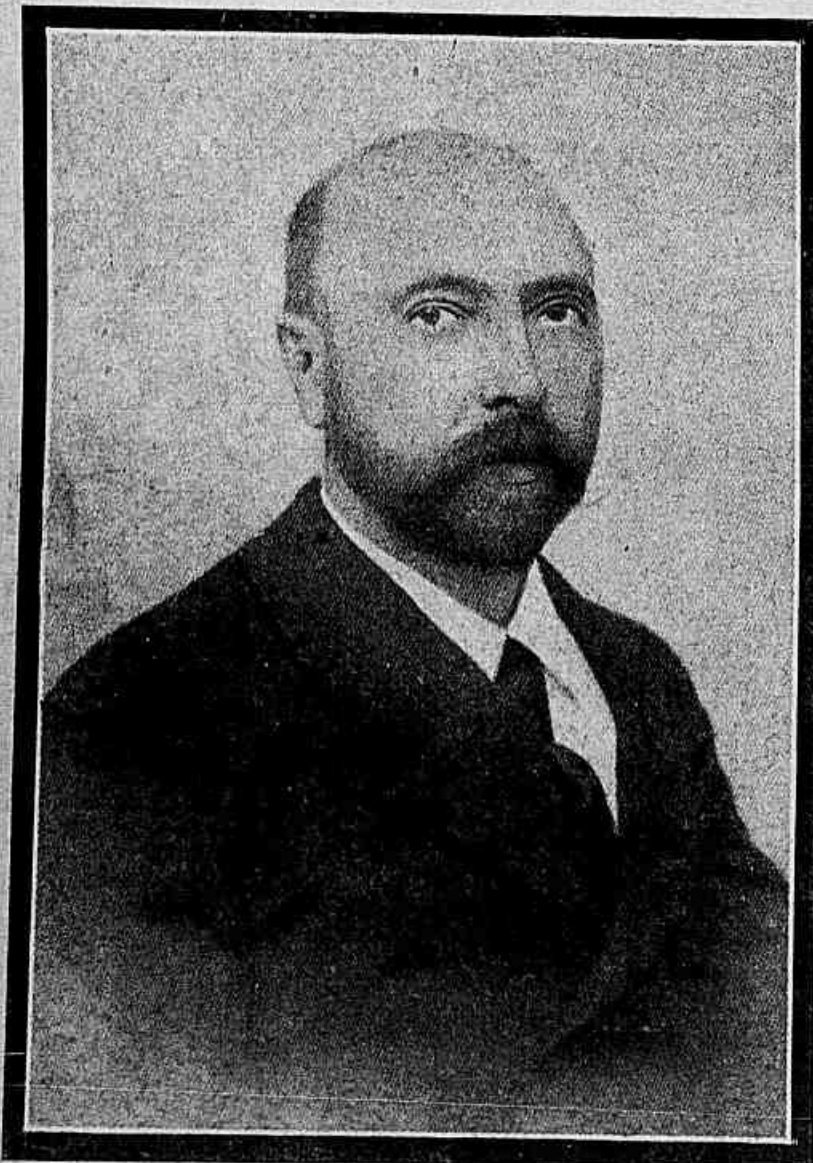
A vitória do Amapá



Mapa da região guianica, assinalado o território do Amapá. O artigo VIII do tratado de Utrecht (1713) determinava que as possessões portuguesas e francesas na América teriam sua fronteira no rio "Japoc ou de Vicente Pinzon". Dois séculos depois os franceses sustentariam que o rio Japoc não era o Oiapoc... mas o Araguari.

O dia primeiro de Dezembro assinala mais um aniversário da grande vitória brasileira na memorável questão do Amapá. Durante dois séculos um dispositivo do tratado que pretendia demarcar os limites do Brasil com a Guiana Francesa serviu

de fundamento de interpretações contraditórias. Naqueles tempos levava-se quase na brincadeira essa questão: terras incultas, terras que ninguém chegara a ver! Não fora a descoberta de ouro na região e, sem dúvida, não teria havido a precipi-



ERNEST BRENNER, vice-presidente da Confederação.

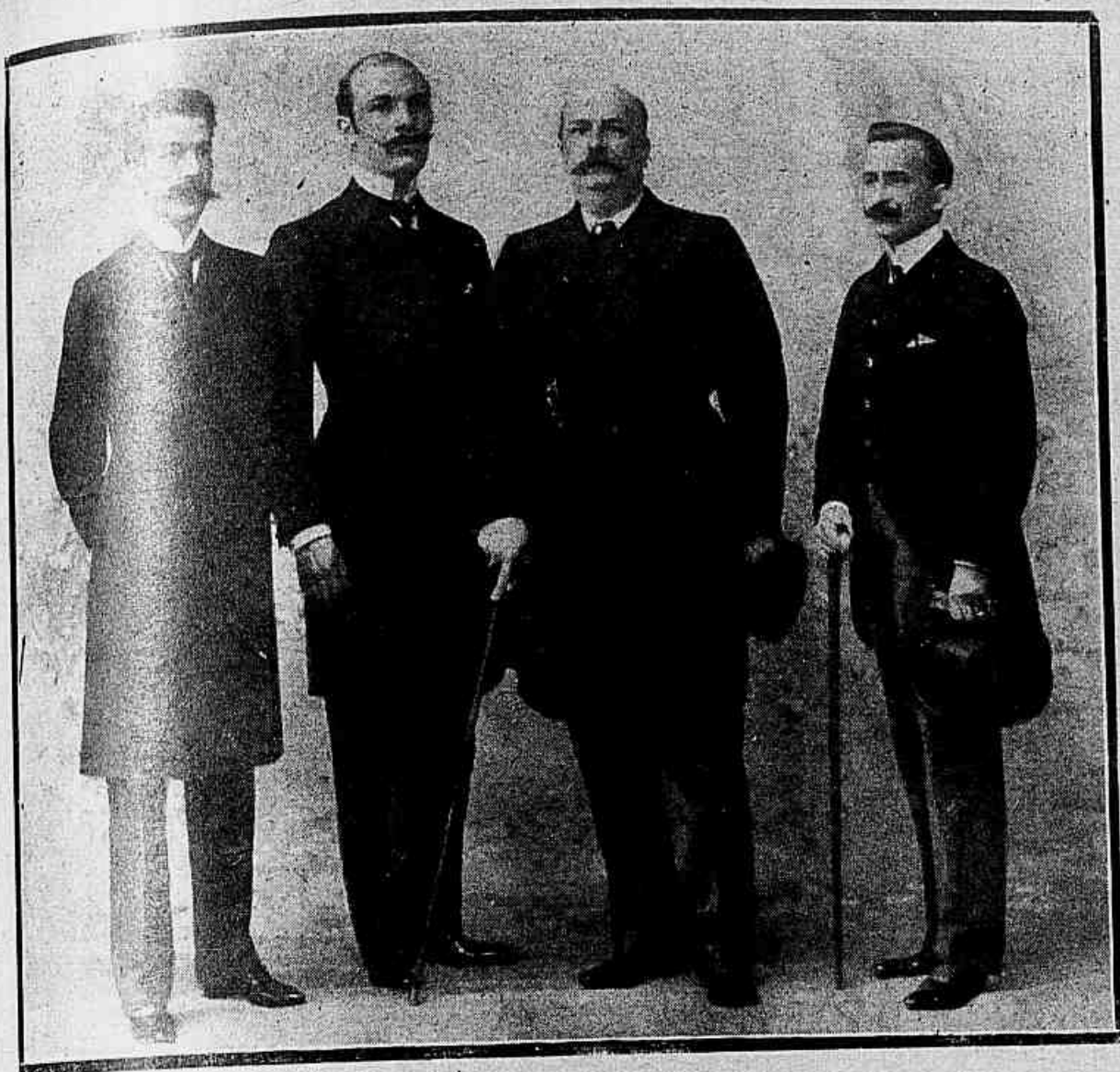


ADOLF DEUCHER



EDUARD MULLER, juiz relator

Os membros do Conselho Federal Suíço, que votaram unanimemente, no dia 1.º de Dezembro de 1900, a sentença a favor do Brasil, na questão de limites com a França, da qual foram árbitros. Essas fotografias, com os respectivos nomes escritos pelo Barão do Rio Branco, foram por ele oferecidas aos secretários da Missão da qual era o chefe, com a recomendação de que guardassem sempre na memória as imagens de tão notáveis e íntegros juizes.



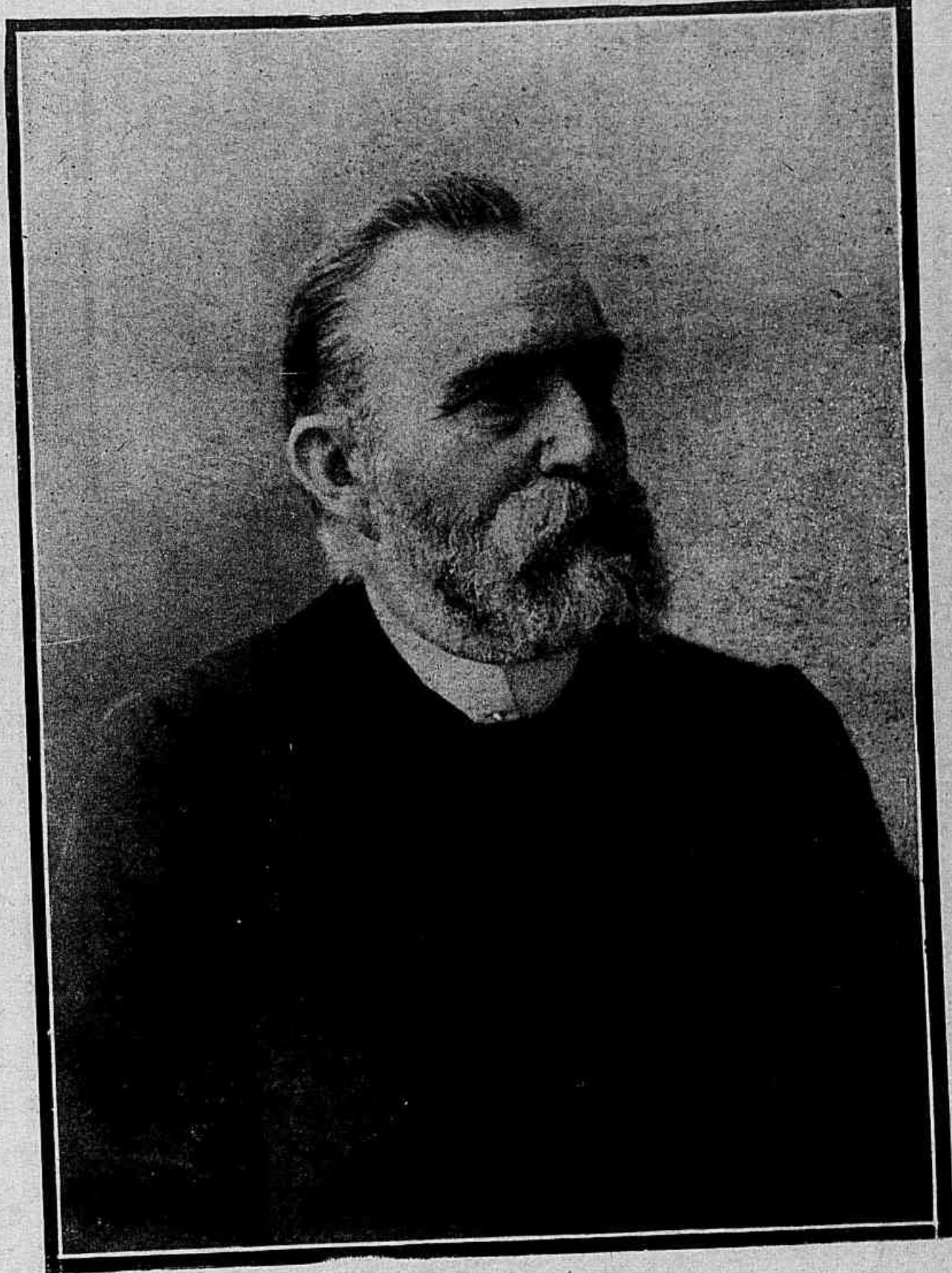
MISSÃO ESPECIAL DO BRASIL na SUÍÇA. 1897-1900. — Encarregada de defender os interesses do Brasil no litígio de fronteiras com a França, sujeito ao arbitramento do Governo Federal Suíço, da qual faziam parte o BARÃO do RIO-BRANCO, na qualidade de Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário em Missão Especial, DOMICIO da GAMA, 1.º secretário, RAUL do RIO BRANCO e HIPPOLYTO ALVES d'ARAÚJO, secretários. Dos secretários da Missão acham-se vivos o atual embaixador Hippolyto Alves d'Araújo e o ministro Raul do Rio Branco, que durante muitos anos representou o Brasil na Suíça, onde reside desde que foi aposentado.

Rememorando os últimos meses do século passado na Suíça -- O dia 1.º de Dezembro de 1900 na casa de Rio Branco -- Um gramofone para tocar o Hino Nacional -- Entrevistando o embaixador Hippolyto Alves d'Araújo, secretário da Missão

tação dos acontecimentos. Hoje é que sabemos ter sido jogada então uma cartada decisiva para nós. Se a França tem conseguido realizar os seus intentos, toda a segurança da Amazônia, as possibilidades de defesa da imensa região estaria comprometida em sua base. Estabelecida na foz do rio Araguari uma potência estrangeira estaria debruçada na embocadura do Amazonas. E, enquanto o Brasil sustentava sempre um mesmo ponto de vista na interpretação do artigo em causa, a França tergiversava; ora o limite devia ser estabelecido num rio mais acima, ora num mais abaixo, ora no próprio Amazonas...

Quando, após a invasão do território pelos franceses, a situação se tornou tal que uma solução qualquer era exigida, e os dois países acordaram em submeter à arbitragem do governo suíço a pendência, tão decididos se mostravam os franceses que uma onda de pessimismo correu por todo o Brasil. O território do Amapá ia ser desligado e entregue a outra nação! Uma região quase tão vasta quanto o Estado de São Paulo!

A Rio Branco, o vencedor das Missões, foi confiada a causa brasileira. No momento atual a posse das terras do Amapá é considerada fundamental



WALTHER HAUSER — Presidente da Confederação.

para defesa não só do Brasil mas de todo o Continente. A co-participação do nosso país na proteção à Guiana Holandesa é ainda uma consequência da vitória que consolidou a importante posição que desfrutamos na região guianica.

ENTREVISTANDO UM DEFENSOR DO AMAPÁ

Procurámos em sua residência á praia de Botafogo o embaixador Hippolyto Alves d'Araújo, secretário da Missão que na França e na Suíça defendeu os interesses do Brasil. Figura inconfundível de diplomata e grande amigo de Rio Branco, o embaixador Hippolyto mostrou-se ainda um afetuoso colaborador da imprensa facilitando-nos a publicação de precioso material fotográfico onde se encontram interessantes notas do próprio punho do Barão. Dono de invejável memória, o nosso entrevistado rememorou com grande precisão uma série de quadros da vida de trabalho e ansiedades que levou Rio Branco naquele fim de século na Helvécia.

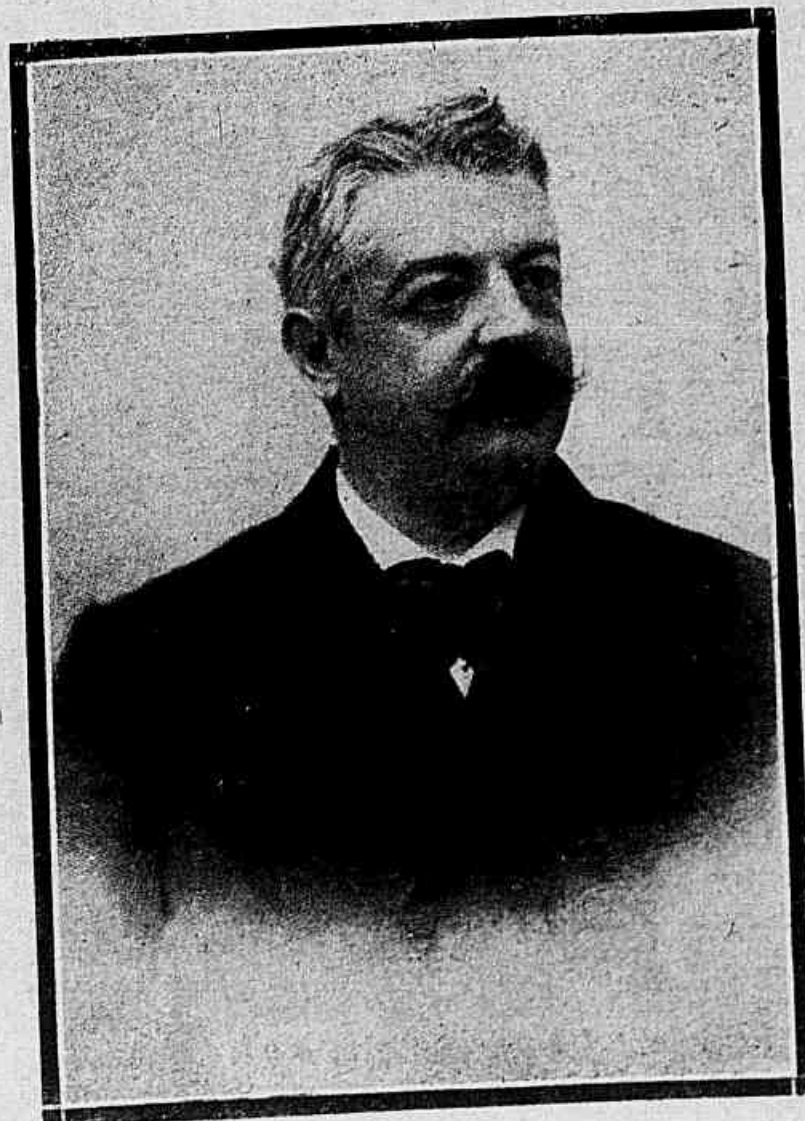
— A questão do Amapá, disse-nos o Embaixador, por várias razões era sobremodo difícil para o Brasil.

E apressou-se a explicar que as dificuldades não advinham de fatos concretos. Quem estudasse seriamente o assunto teria de defrontar-se com uma conclusão obrigatória: toda a argumentação francesa partia de um sofisma.

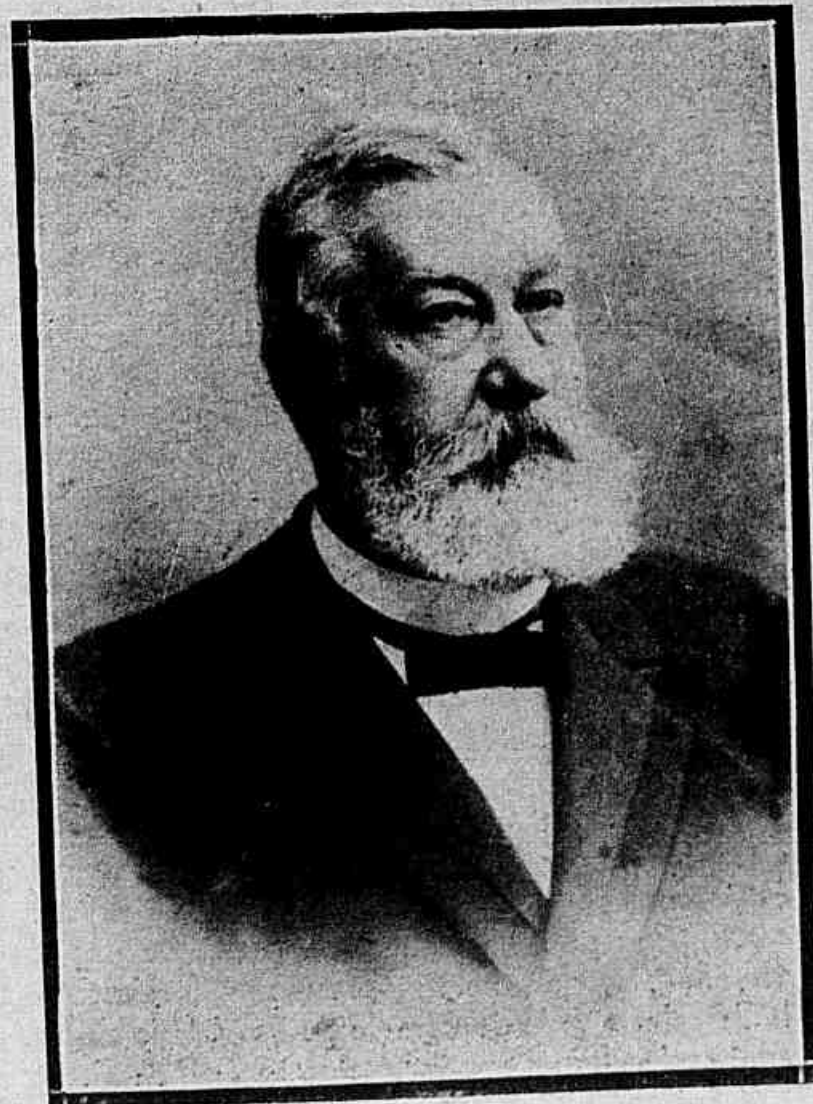
Neste momento, talvez com demasiado arrojo, avançamos uma pergunta.



MARC-EMILE RUCHET



ROBERT COMTESSE



JOSEPH ZEMP

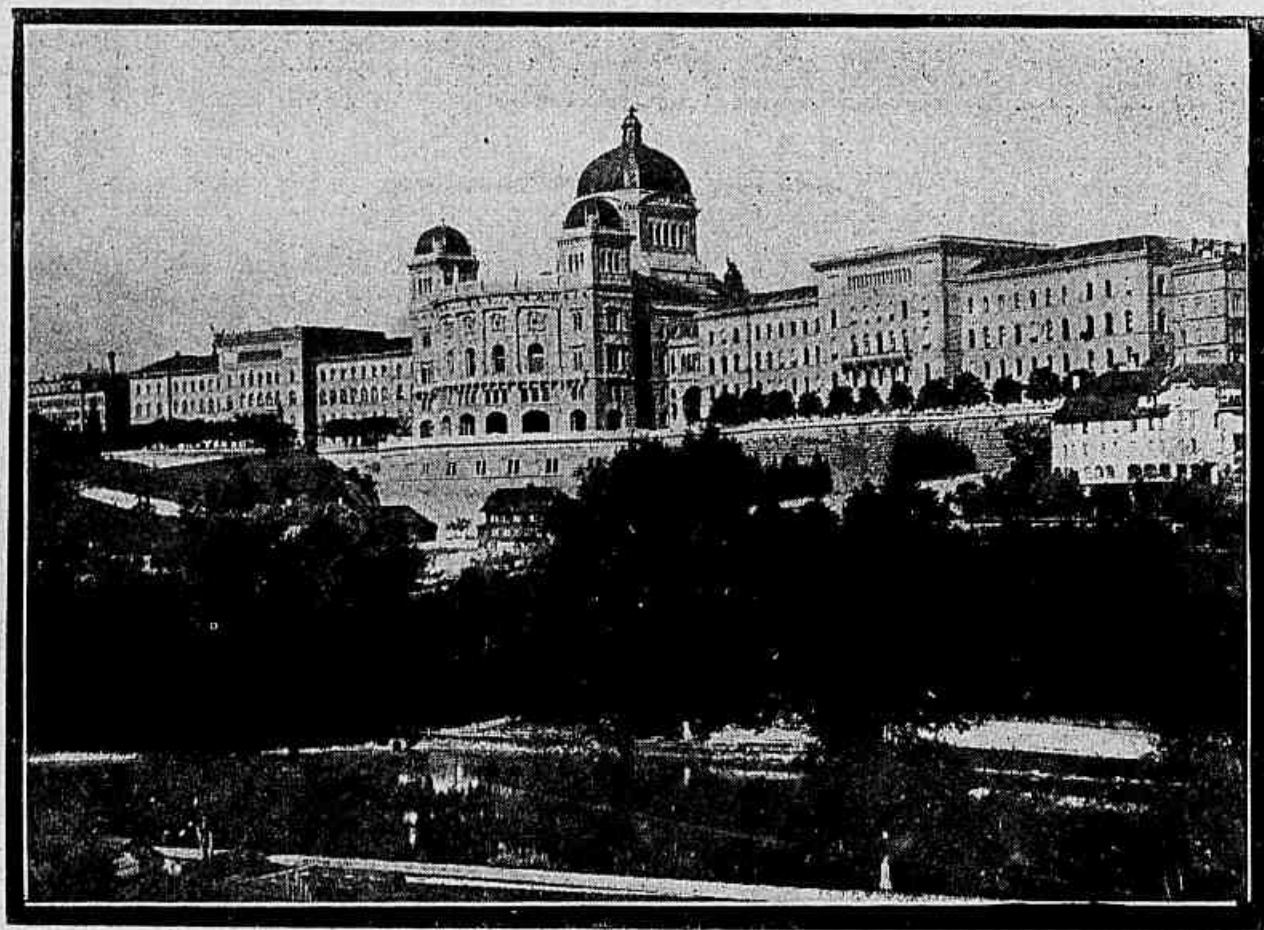




Pessoas presentes por ocasião da entrega da sentença arbitral na questão do Amapá. Berna, 1.º de Dezembro de 1900. 1 — Mlle. Amélia de Rio Branco. 2 — Conselheiro dr. Carlos de Carvalho. 3 — Barão do Rio Branco. 4 — Prof. Rossell (deputado suíço). 5 — Mlle. Hortência do Rio Branco. 6 — Dr. Dario Galvão. 7 — Cardoso de Oliveira. 8 — Domicio da Gama. 9 — Hippolyto Alves d'Araujo. 10 — Olano, secretario do Perú. 11 — Dr. Gonçalves Tocantins. 12 — Luiz Cavalcanti.

— V. Excia. acha razoável a opinião daqueles que afirmam terem os franceses confiado mais em seu prestígio internacional do que nos argumentos? Não era esta a opinião de Rio Branco?

— Não digo tanto. É verdade que todos nós tínhamos em vista o incomparável prestígio da França. Considerada a grande dependência da economia suíça perante o comércio francês, as afinidades de cultura e os compromissos de sangue que ligam os dois vizinhos, somente a consciência de que estávamos em um país onde os valores morais são realmente cultuados poderia deixar-nos a certeza de que não seríamos vítimas de uma injustiça.



Palácio Federal do Governo Suíço em Berna, onde foi discutida e votada, por unanimidade dos sete membros do Conselho, a sentença a favor do Brasil, no arbitramento dos limites com a França.

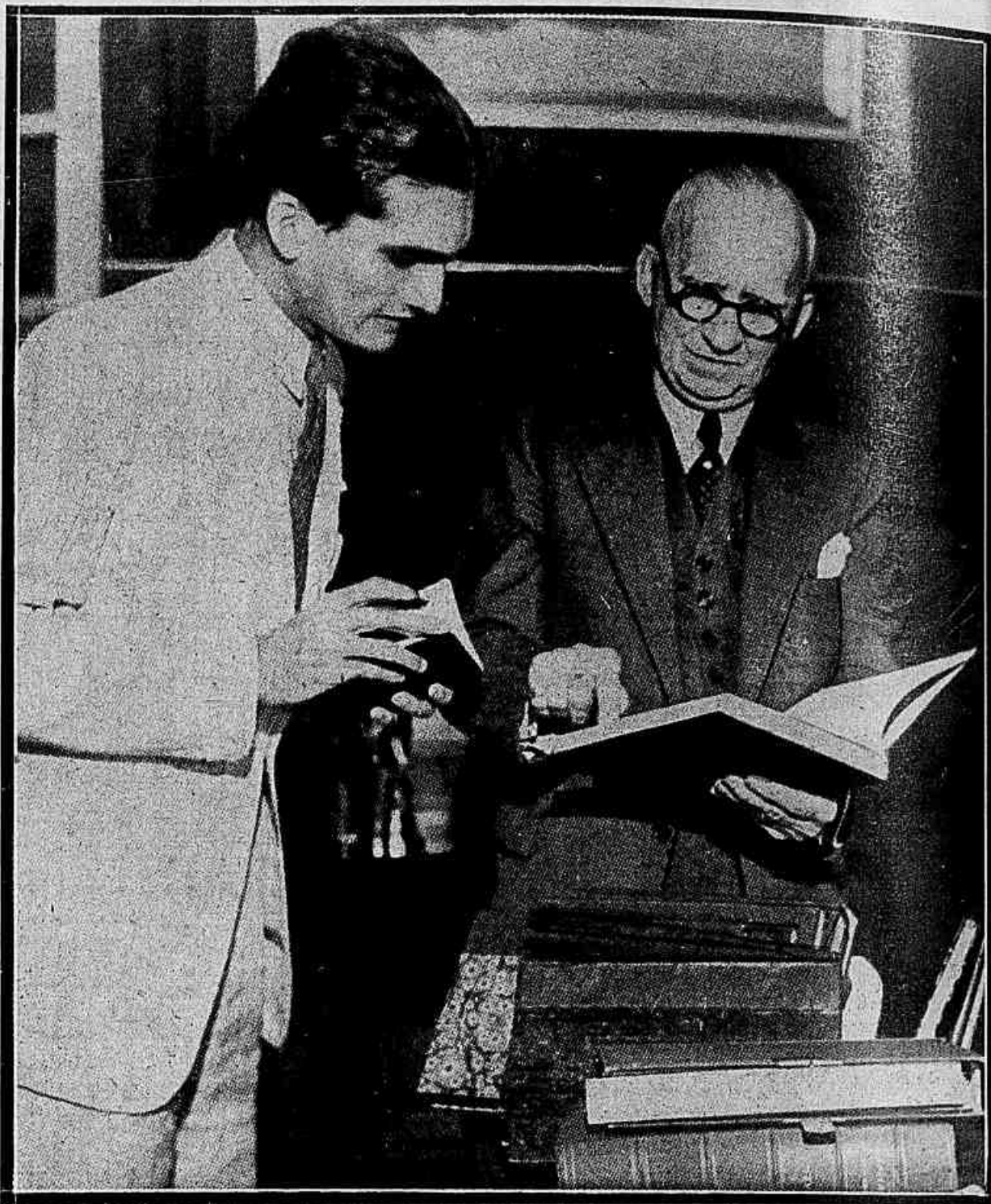
As dificuldades haviam sido acumuladas pelos próprios políticos brasileiros. Já na época do Império, quando se pensava mesmo em resolver o caso com sacrifício do território brasileiro, já em tempos posteriores. O próprio Tratado pelo qual o Governo brasileiro concordava na arbitragem admitia uma solução conciliatória, uma linha intermediária. Estou certo de que somente juizes integerrimos e que houvessem tão exaustivamente estudado a questão — saiba que de própria iniciativa eles colheram abundante material sobre o território em litígio — poderiam dar ao Brasil vitória absoluta. Lembro-me de que ouvi de um deles: «não aceitarei mais outro julgamento como este, estou esgotado, neurastênico». Eu sabia que ele fora o relator e escrevera 850 páginas sobre o Território do Amapá...

Quanto ao Barão, naturalmente ele considerou a Memória dos franceses fraca. A réplica gaulêsa, por outro lado, não mereceu dele melhor classificação.

O Embaixador mostrou-nos então os quinze volumes que constituem a 1.ª Memória, a réplica e a tréplica organizadas pelo Barão. E não foi sem um pouco de ceticismo que folheámos em seguida os dois magrinhos volumes que os sábios franceses conseguiram organizar.

Em seguida tivemos uma brilhante descrição do que foi a obra de coleta de dados empreendida por Rio Branco na Europa. Na Espanha, na França, em todo o Continente o Barão mandou procurar mapas antigos que registassem o território em litígio. E surgiram cartas, as mais interessantes com datas que nos reportam aos tempos épicos de 1519, 1546 e daí por diante. A impressão gráfica deste material levou-se a efeito em tipografias lá da velha cidade de Berna e de Paris. Uma parte do trabalho de reprodução — e por aqui podemos avaliar o volume do material conseguido — custou mais de cem mil francos.

Foi com visível comoção que o Embaixador se reportou àquelas muitas caminhadas que fez pelas ruas de Berna em direção à casa tipográfica onde estava sendo forjada a arma formidável que evitaria a mutilação do território de sua pátria.



O embaixador Hippolyto de Araujo quando mostrava ao nosso redator um dos 15 volumes das três Memórias de Rio Branco.

— Muitas vezes nessas caminhadas encontrei arrastando as botas sobre a neve o velho Walther Hauser, o homem cujo retrato o Barão nos ofereceu «para que nunca o esqueçamos». Para mim, naquela época, Walther Hauser era apenas o presidente da Confederação Helvética.

Inesquecível foi ainda a descrição que nos fez o Embaixador Hippolyto do dia primeiro de Dezembro de 1900. O dia em que foi lido, na residência do Barão por um emissário do Governo suíço, o laudo arbitral que concedeu ao Brasil absoluta vitória sobre a França na questão do Amapá. O inverno na montanhosa Suíça é uma realidade tão objetiva quanto o verão carioca. Não é portanto de admirar que, embora às duas horas da tarde, o emissário do governo helvético tenha chegado à residência do Barão quase sem luz solar. O homem caminhou através da sala e aproximou-se da mesa onde o esperava um pequeno grupo de brasileiros. Após a leitura do histórico documento o distinto cidadão congratulou-se com Rio Branco.

O Barão era um homem de grande sensibilidade, acrescentou o nosso distinto interlocutor. Em seu rosto se podia ler naquele momento toda a emoção de que estava possuído. E não me posso esquecer de que logo após aquela ligeira cerimônia tivemos o grande prazer de ouvir o Hino Nacional de nossa pátria. O Barão arranjara em alguma parte um velho gramofone. Enquanto a agulha corria no primitivo instrumento todos ali presentes sentiamos-nos transportados para a terra distante.

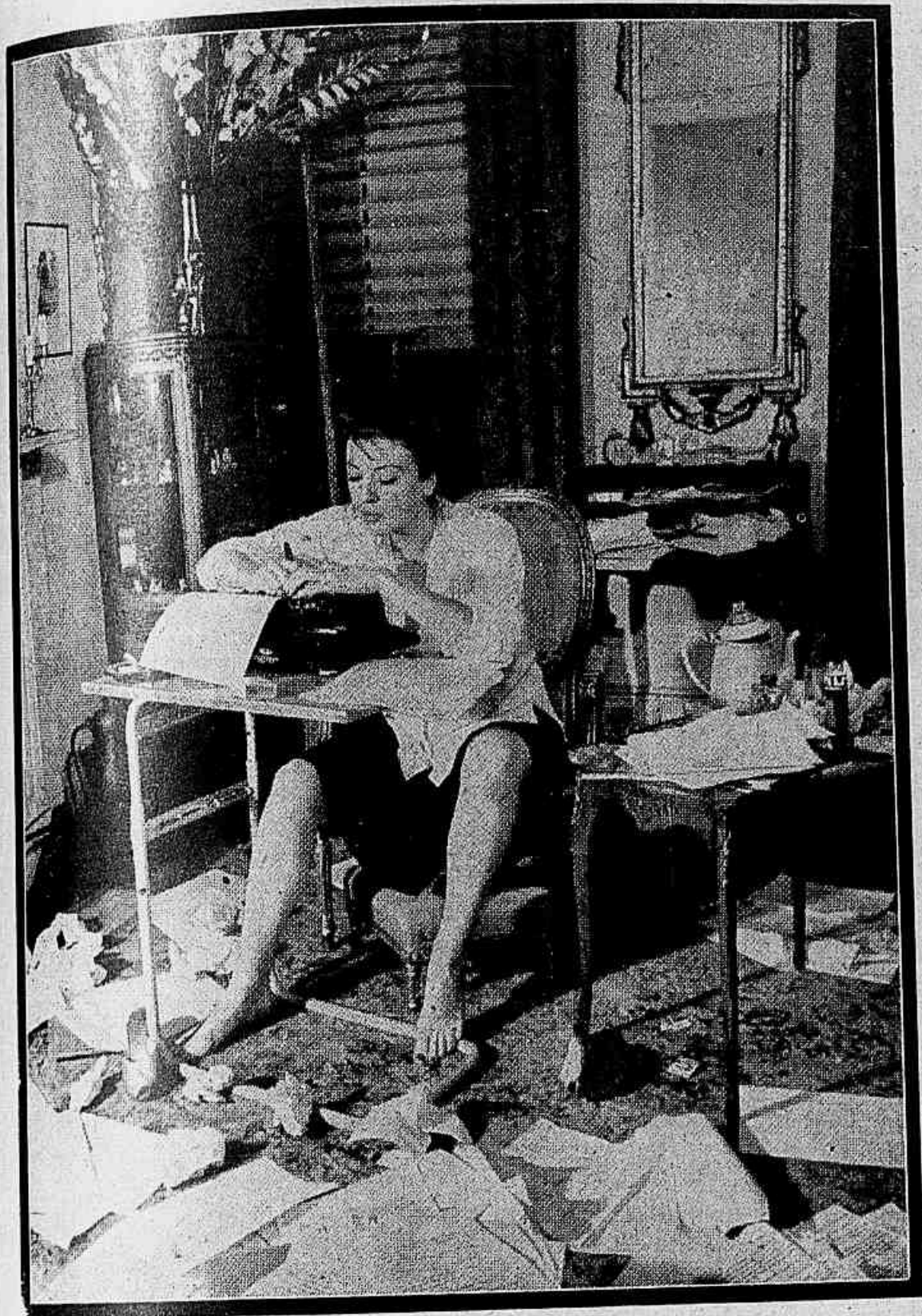
Ainda não é tudo: Rio Branco conseguira ligação telefônica com Paris, e possibilitou ao seu filho a audição do hino executado no providencial aparelho.*

E nós ficámos pensando que então o Barão certamente desejou que houvesse em todo o mundo telefone para que a humanidade inteira ouvisse o hino de uma pátria que acabava de engrandecer-se. Pelo território aumentado, e pelos filhos que a souberam defender.

Pois naquele momento a vitória do Brasil surgia ainda maior, porque mais do que do Brasil ela era a vitória da justiça, dessa sempre tão precária justiça dos homens.



Residência do Barão do Rio Branco em Berna, onde compareceu no dia 1.º de Dezembro de 1900 o sr. Graffina, secretário geral do Governo Federal suíço, para ler e entregar a sentença arbitral a favor do Brasil no litígio de fronteiras com a França. Em virtude dessa sentença, foi definitivamente anexado ao Brasil o território contestado, cuja extensão é de cerca de 260 mil quilômetros quadrados. No jardim da residência, coberto de neve, aparecem o Barão do Rio Branco, tendo ao seu lado o secretário da Missão Hippolyto Alves d'Araujo e, mais atrás, os secretários Domicio da Gama e Raul do Rio Branco, tendo sido este grupo tirado em Janeiro de 1899. Nas janelas acham-se as senhoritas Amélia e Hortência do Rio Branco, filhas do Barão.

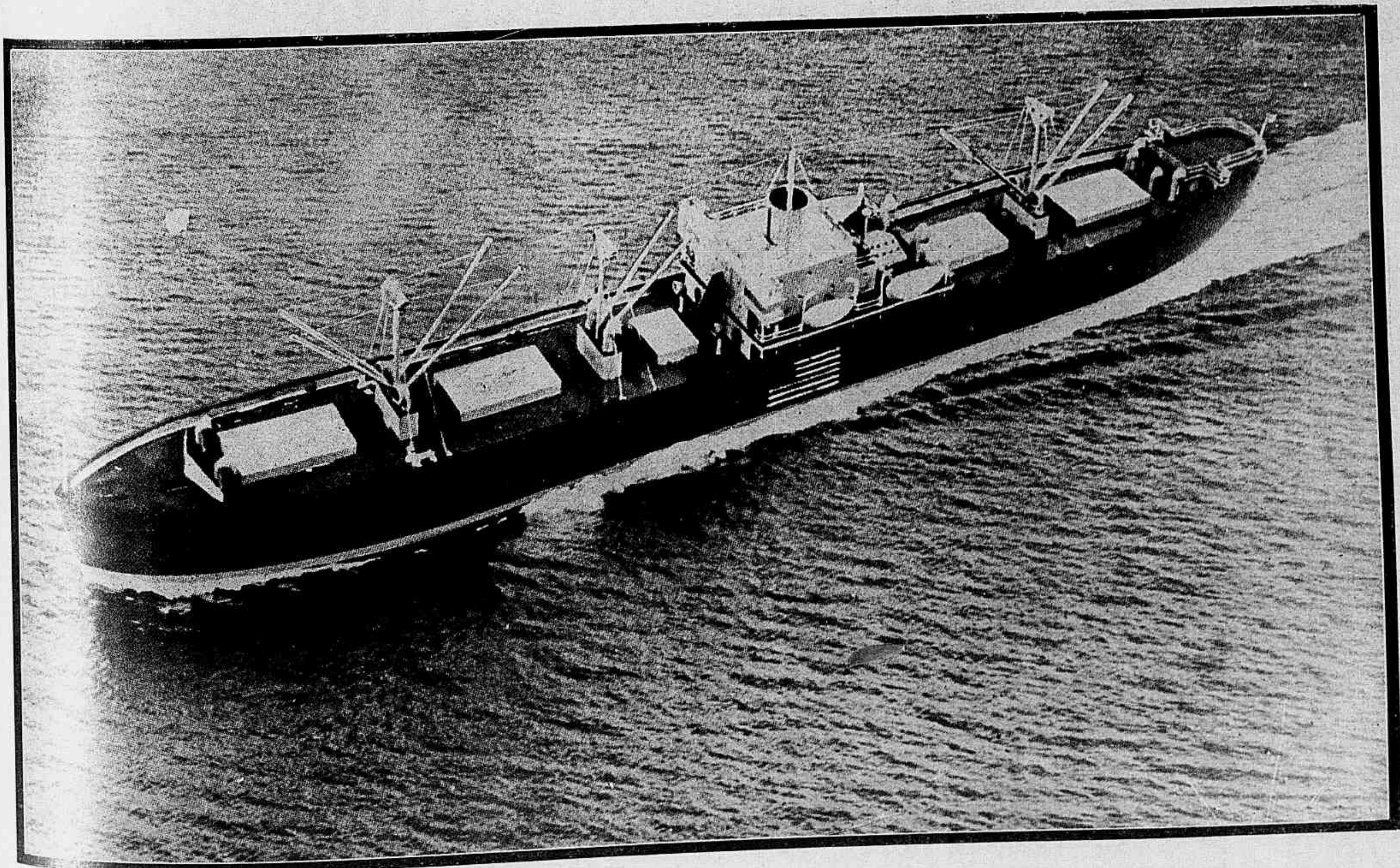


UMA ESCRITORA AMERICANA — Vemos aqui, em pleno entusiasmo do trabalho, Gypsy Rose Lee, novelista estadunidense. Miss Lee foi surpreendida quando escrevia um livro de "mistérios". A autora explicou ao repórter que usava máquina de tipo miúdo porque é "refinado", e borracha azul porque é "sexy".

O QUE VAI PELO MUNDO



MANOBRAS NOS ESTADOS UNIDOS — A moderna tática militar ofensiva tem no tank um dos seus pilares de segurança. Resistente, veloz e poderoso, o tank é uma das mais completas armas de choque. Vemos aqui uma brigada de tanks do exército norte-americano em manobra.



NAVIOS EM SÉRIE — Eliminando tudo que é detalhe desnecessário, os Estados Unidos estão fabricando em série navios como o que se vê na gravura. São cargueiros de 10.000 toneladas com velocidade de 11 nós horários. O "Patrick Henry", que vemos aqui, é o primeiro da série desses navios de montagem. Em 1940 a construção de barcos mercantes subiu nos Estados Unidos a 689.000 toneladas; em 1941 será de 1.300.000; em 1942 de 6.642.649, ou sejam dois navios por dia.

NOTICIARIO ELEGANTE



Constituiu uma bela festa de arte a reunião que o Curso Olavo Bilac, dirigido pela poetisa Maria Sabina, promoveu, na Associação Brasileira de Imprensa, quinta-feira transacta, para entrega do diploma da sua aluna Marita Pinheiro Machado.

Perante uma assistência de escritores, poetas, jornalistas e famílias, a jovem declamadora patricia disse numerosos versos de autores escolhidos, recebendo ao terminar calorosa manifestação de todos os presentes.

ANIVERSARIOS

6 Sras. Esther Mangabeira, Concheita Bastos Tigre e Zilda Freitas. Nascimento; almirante Américo Ferraz e Castro.

NOSSA CAPA

"Acampamento de garimpeiros", eis o inconfundível trabalho fotográfico que se estampa na primeira página deste número da REVISTA DA SEMANA. O quadro foi apanhado no interior matogrossense, e — devemos acrescentar — recentemente, pois um acampamento de garimpeiros visto exteriormente, pouco difere hoje do que foi duzentos anos atrás. Sociedade im-



provisada, formada de indivíduos ávidos de fortuna ou sequiosos de aventuras, a pequena cidade dos garimpeiros é uma perfeita colmeia em que se cruzam e chocam costumes e hábitos diversos. Ao lado do homem dos sertões nordestinos acampa o cidadão das vilas européias do sul, ou o espertalhão cansado das grandes cidades. Cada um faz sua casa ao seu modo, cada um utiliza o veículo que trouxe da própria terra. O acampamento, organizado sem qualquer método, é um caprichoso bordado. Casebres, choupanas, carros de boi, caminhões velhos, animais — tudo está amontoado e confundido como num depósito de brinquedos. O acampamento dura tanto quanto a fé que o homem tem no ouro que por ali exista. Um dia alguém traz a notícia de que cem léguas para o oeste o metal amarelo aparece para os homens. E o acampamento, rápido como surgiu, desaparecerá em direção ao oeste...



A Festa da Mocidade no América

Entre as mais interessantes reuniões dantes da ultima semana destacamos, pelo brilho e animação de que se revestiu, a Festa da Mocidade, iniciativa dos jovens associados do America F. C. Esta festa, que pode ser incluída entre as mais interessantes do carnet social do simpático clube da zona norte, constou de uma noite dançante e numeros de arte interpretados por figuras de broadcasting. Reproduzimos nesta página um aspecto do salão e dois detalhes apanhados nos intervalos das dansas na noite de sábado último. No alto, a direita, as senhoritas Camila Balassiano, Diva Vieira de Miranda e Iris Horta surpreendidas quando comentavam a falta de senso artístico dos reporters cariocas...

7 Sras. Anna Maria Gouvêa, Antonieta de Paula Sodré, Franceline Gomes, Eunice de Sousa Soares; srtas. Deborah Cunha, Myrian Maldonado; srs. Artur Lobo, Carlos Alberto Chaves Faria, Raul Barbosa; o menino Claudionor Marques.

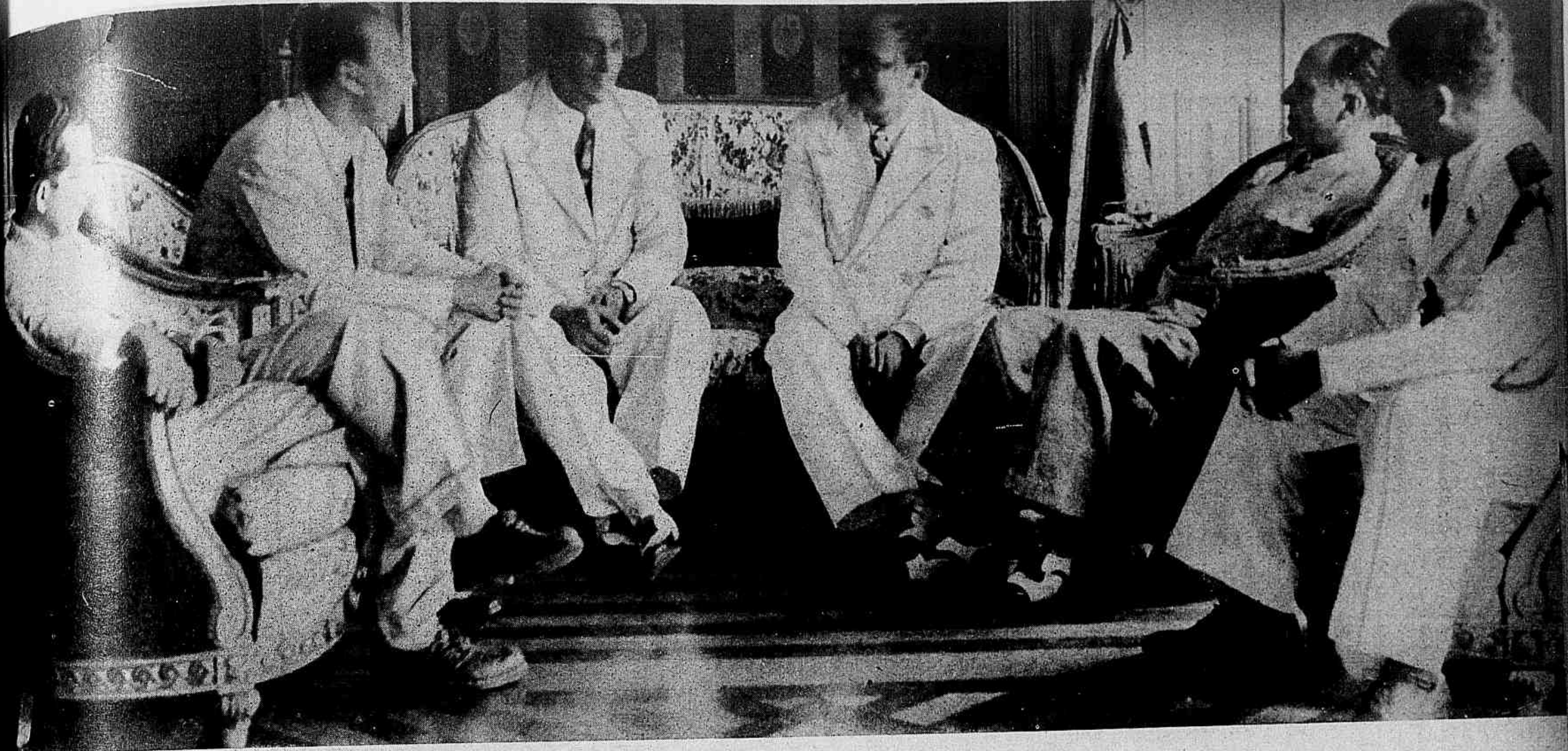
8 Sras. Elvira C. Cabral, Laura Benedita, Alice Gonçalves Moreira; srtas. Henrique Balthazar Thales, Maria Lucia M. Lopes, Judith Camargo; srs. Rodrigo Octavio Filho, Henrique Laerte Machado, Lino de Macedo e Octacilio Gamberá; a menina Maria Clementina Peixoto.

9 Sras. Sylvia Milano, Graziela Flores, Heloisa Bueno, Martha de Queiroz; srtas. Dolores M. Ribeiro, Alzira de Vasconcellos; a menina Cristina Galvão; srs. José Origão, Godofredo Campos, Raul Pereira da Costa; o menino José Lucio Pinheiro.

10 Sras. Nilza A. Azevedo, Augusta C. Montenegro, Itala Matheus; srtas. Carmen do Amaral, Cremilda E. Ramos; a menina Aracy de Barros; srs. Oswaldo Rodrigues, Benvenuto E. Santos, Nilo do Rego Barros; o menino José Eduardo Pimentel Barbosa.

11 Sras. Emilia G. de Araújo, Justina Tavares, Dyrce Barreto; srtas. Altina Torres Roxo, Maria de Lourdes Magalhães; srs. Homero Trindade, Renato de Campos; o menino Edson L. Velloso.

12 Sras. Darcy Vargas, Elisa Velloso, Olga de Mello - Castro, Carolina de Bethencourt; srtas. Leopoldina Canteiro, Luiza Leão; srs. general Góes Monteiro, Eugenio de Lacerda; o menino Cicero Lacerda.



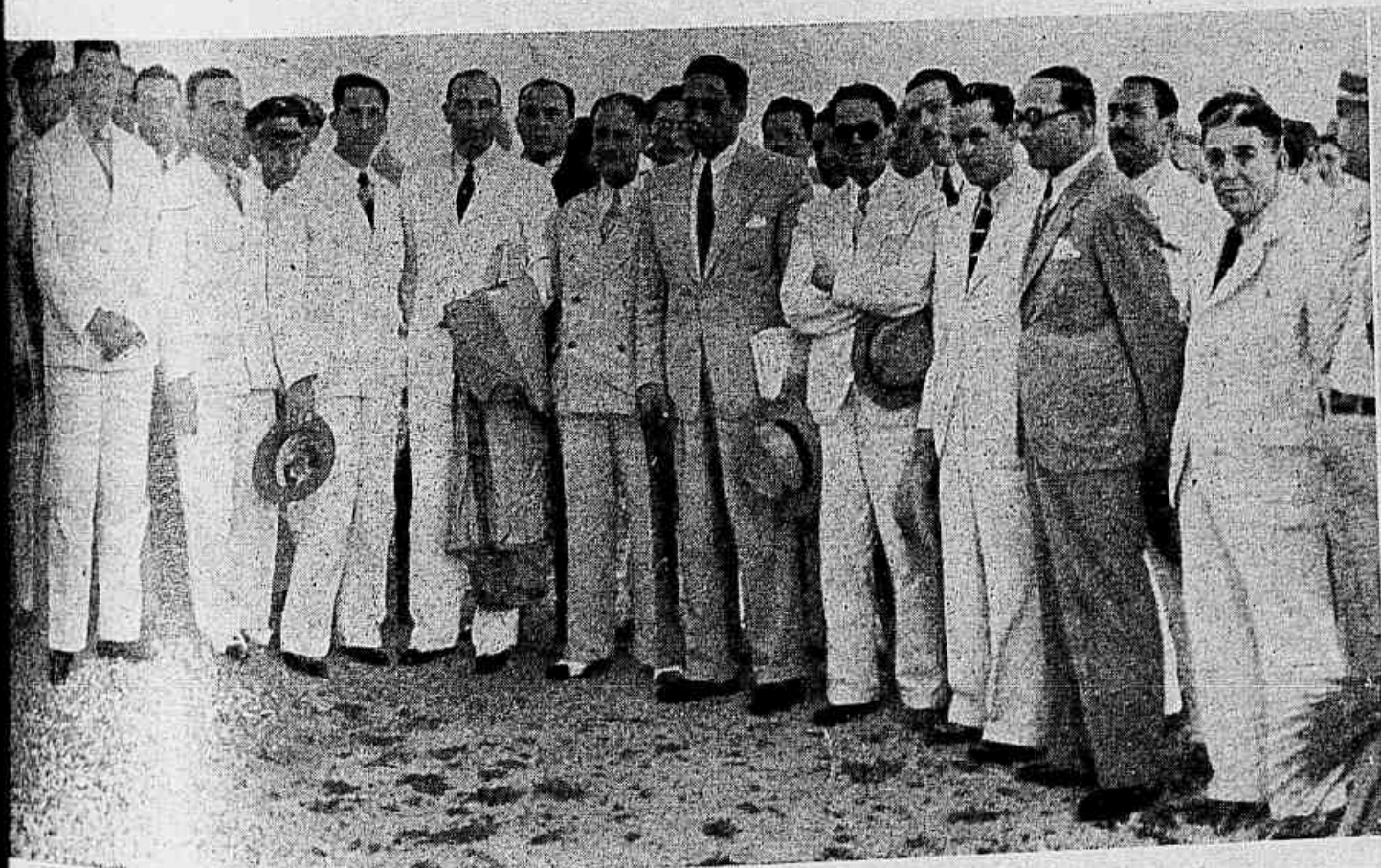
A cidade de Recife acaba de hospedar por alguns dias o dr. Loureiro da Silva, prefeito de Porto Alegre, que assim retribuiu a visita que a essa cidade fez há algum tempo o dr. Novais Filho, prefeito da capital pernambucana.

O dr. Loureiro da Silva foi alvo ali das maiores homenagens do mundo oficial e da sociedade recifense, tendo comparecido a diversas festas em sua honra, das quais

se destacou o grande banquete realizado no Clube Internacional, oferecido pela cidade de Recife ao ilustre visitante.

No flagrante acima, vê-se o chefe do governo municipal de Porto Alegre, acompanhado pelo prefeito Novais Filho, em visita ao interventor Agamemnon Magalhães no Palácio do Governo.

O PREFEITO DE PORTO ALEGRE EM RECIFE



NO AEROPORTO DA CONDOR — Aspecto do desembarque do prefeito Loureiro Silva, em Recife, ao qual compareceram o representante do Interventor Federal, o representante do Comandante da Região Militar, Secretários de Estado, outras autoridades e membros das classes conservadoras de Pernambuco.



BANQUETE OFERECIDO PELA CIDADE — Quando o prefeito Loureiro da Silva agradecia a saudação que lhe foi feita pelo prefeito Novais Filho durante o banquete oferecido a S. Excia. pela Cidade no Clube Internacional de Recife.



NA REPRESA DE GURJAU — Por ocasião da visita aos serviços de abastecimento d'água de Recife, o prefeito Loureiro Silva conheceu a grande represa de Gurjáú.



HOMENAGEM DA SOCIEDADE — A fina flôr da sociedade recifense ofereceu ao distinto hospede um sorvete-dansante no Internacional, onde foi colhido este flagrante entre a seleta assistência.

DE SÃO PAULO

A VISITA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA



A rainha dos trabalhadores

A rainha dos trabalhadores paulistas, há pouco eleita em interessante certame realizado na Feira Nacional de Indústrias, reuniu suas princezas para prestar uma homenagem á senhora Darcy Vargas. A gravura oferece um flagrante dessa homenagem.



ORCHIDEA-SCHMIDT

São Paulo, rua Augusta, 2786
TEL. 8-3697

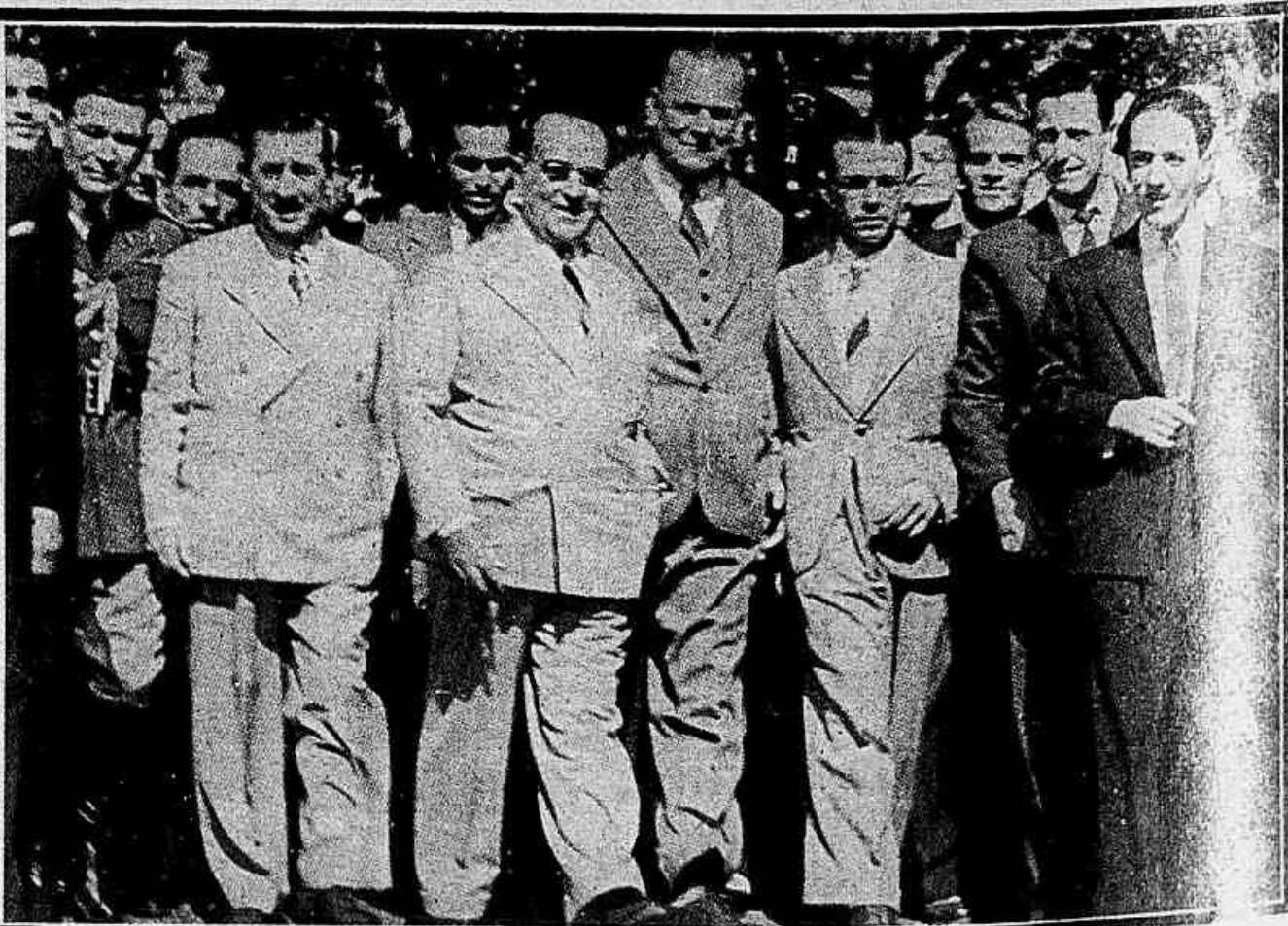
O maior e melhor sortimento em ORCHIDEAS NACIONALES E ESTRANGEIRAS!
Peçam catalogo
VISITEM O MEU ORCHIDEARIO.
EM PIRAQUARA.

Em honra de S. Excia. Na residência do Presidente da Federação das Indústrias o sr. Getúlio Vargas foi homenageado com um banquete. Na fotografia abaixo vê-se o sr. Roberto Simonsen á esquerda do Presidente da Republica.

No dia 24 de Novembro último, num aparelho "Lookead", da Força Aérea Brasileira, o presidente Getúlio Vargas seguiu para a capital paulista, em companhia da senhora Darcy Vargas, coronel Benjamin Vargas e senhora, capitão Manoel dos Anjos e comandante Angelo Nolasco, do seu Gabinete Militar, em viagem que despertou em S. Paulo enorme entusiasmo, concretizado na maior manifestação popular ali já realizada, desde 1930. O povo paulista, em todas as suas classes, bem compreendeu o sentido de grande interesse e amizade daquela visita, e foi esse o motivo do grandioso programa de homenagens cumprido em honra ao instaurador do Estado Nacional. E essa visita foi sobretudo de trabalho. Diversas organizações industriais da capital e do interior do Estado foram percorridas por S. Excia. e por ele foram recebidas, em audiências especiais, representações das classes produtoras, trabalhadoras, conservadoras e culturais, numa auscultação atenciosa de suas necessidades. E quer entre os universitários, quer entre os trabalhadores, quer entre as forças navais e do Exército o Chefe do Governo teve oportunidade de apreciar, já realizado, o principal objetivo do seu governo: o maior desenvolvimento possível de nossas possibilidades, dentro de um forte espírito de consciência nacional.



Na residência do sr. Roberto Simonsen Aspecto da mesa, no jantar oferecido pelo sr. Roberto Simonsen, presidente da Federação das Indústrias, ao chefe da Nação: sr. Altino Arantes, da Academia Paulista de Letras, á esquerda do sr. Lourival Fontes, diretor geral do D. I. P., e sr. Mota Filho, diretor do D. E. I. P.



Com os Universitarios

O p.residente Vargas, acompanhado do interventor Fernando Costa, entre os universitarios paulistas, que lhe mereceram memoravel discurso, com eco em todas as Faculdades do Brasil.

Homenagem a dona DARCY VARGAS



Na residência do casal Paulo Assunção, a senhora Darcy Vargas foi alvo, durante sua recente estada na capital paulista, de expressiva demonstração de apreço e simpatia. Ao jantar oferecido à ilustre dama, seguiu-se uma recepção que teve a comparencia da melhor sociedade de São Paulo. Dessa festa de fina elegancia damos alguns aspectos nesta página.

Dispensario de Pediatria S. José

Torneio de bridge argentino-brasileiro



Em 25 de setembro, em dia da ultima semana de setembro, o lançamento da pedra fundadora do novo Dispensário de Pediatria "São José", doação que o dr. Antonio Gordinho e exma. esposa resolveram fazer à Liga das Senhoras Católicas. A cerimônia foi presidida por d. José Gaspar de Affonseca e Silva, arcebispo metropolitano, e teve a presença de altas autoridades.

Após uma série de disputadas partidas, em que os contendores se revelaram grandes mestres, terminou com uma vitória, por pequena contagem, para o Brasil o torneio de bridge realizado na segunda quinzena do mês ultimo em São Paulo. Os "bridgistas" portenhos foram, na capital paulista, alvo de cordiais homenagens. Na fotografia vê-se a "equipe" visitante.



Encerr lição de fé



"Vós, que tão alto tendes o pensamento,
baixai um pouco os vossos olhos..."

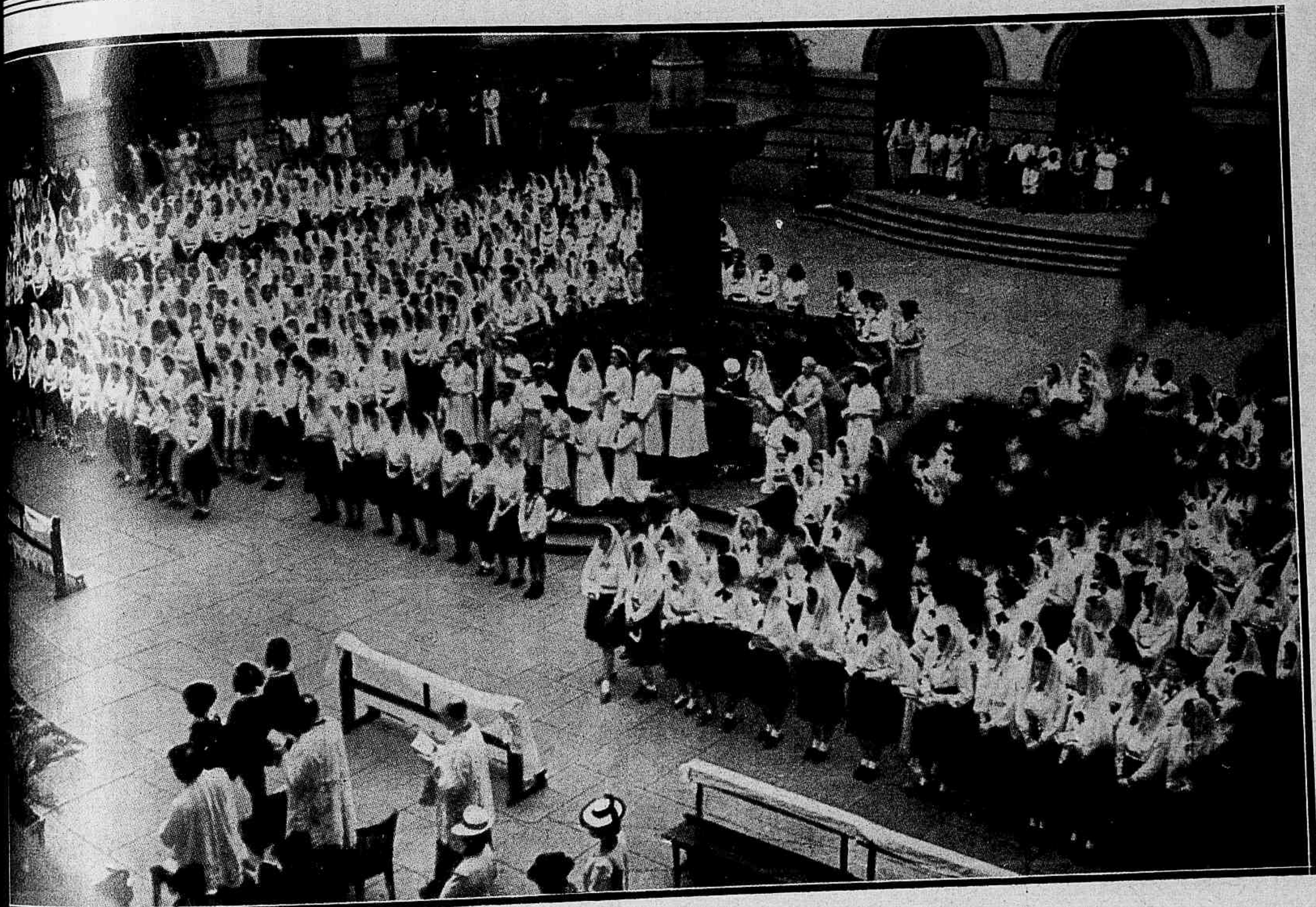
O encerramento do ano escolar é assinalado pelo Instituto de Educação por uma cerimônia religiosa muito expressiva: a comunhão das novas professoras, na manhã de domingo último, no pátio do grande edifício, teve lugar essa bela festa que é uma lição cívica ditada às mestras nos últimos momentos

ida o
dantes.
sença de
corpo
do dire
Instituto
merasas
pessoas
reu para
mais bril
cerimônia
ano. A m
rezada pe
deal arce
Rio de J
que merec
normalista
tuosa e
vente re



A' esquerda: chegada do cardeal d. Sebastião Leme ao Instituto de Educação. A' direita: o diretor da Escola, coronel Pio Borges, e exma. senhora assistindo à celebração da missa.

do o ano com uma



O pátio do Instituto de Educação ao ser rezada a missa de encerramento do ano letivo.



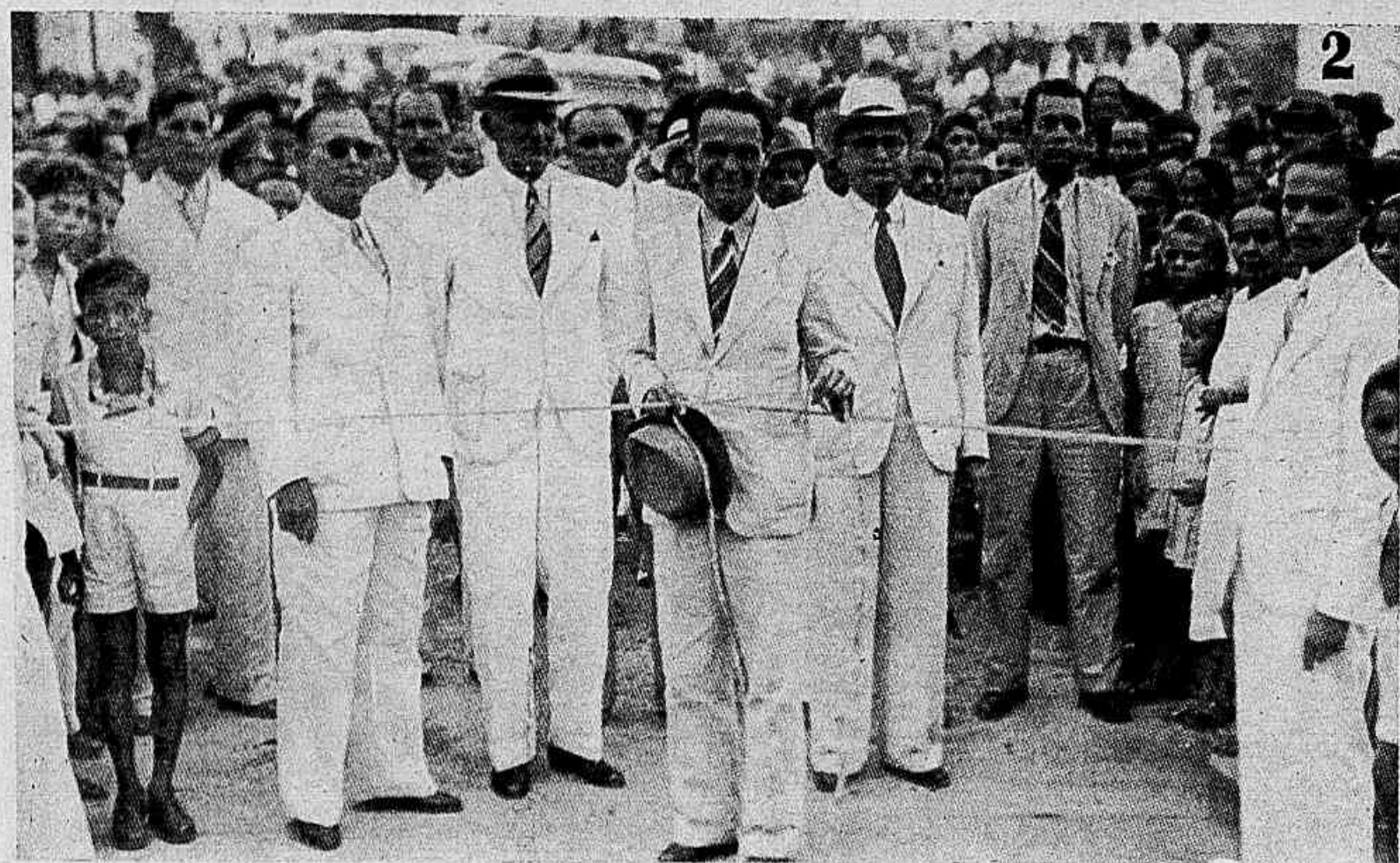
Com o pensamento em Deus, as novas professoras celebram juntas a última cerimônia de vida escolar.

Como Pernambuco comemorou



PERCORRENDO DEZOITO MUNICÍPIOS DO ESTADO, O INTERVENTOR AGAMEMNON MAGALHÃES INAUGUROU ENORME SÉRIE DE SERVIÇOS E MELHORAMENTOS, VISITOU OBRAS EM ANDAMENTO E LANÇOU OS MARCOS DE NOVAS REALIZAÇÕES. INAUGURAÇÕES DE ESTRADAS, PONTES, RUAS E PRAÇAS, USINAS DE ENERGIA ELÉTRICA E DE BENEFICIAMENTO, MATADOUROS E MERCADOS, SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA, POSTOS DE HIGIENE, POSTOS DE MONTA, EDIFÍCIOS PÚBLICOS, COMO PROGRAMA DE FESTEJOS.

(Conclusão do número anterior).



C A T E N D E

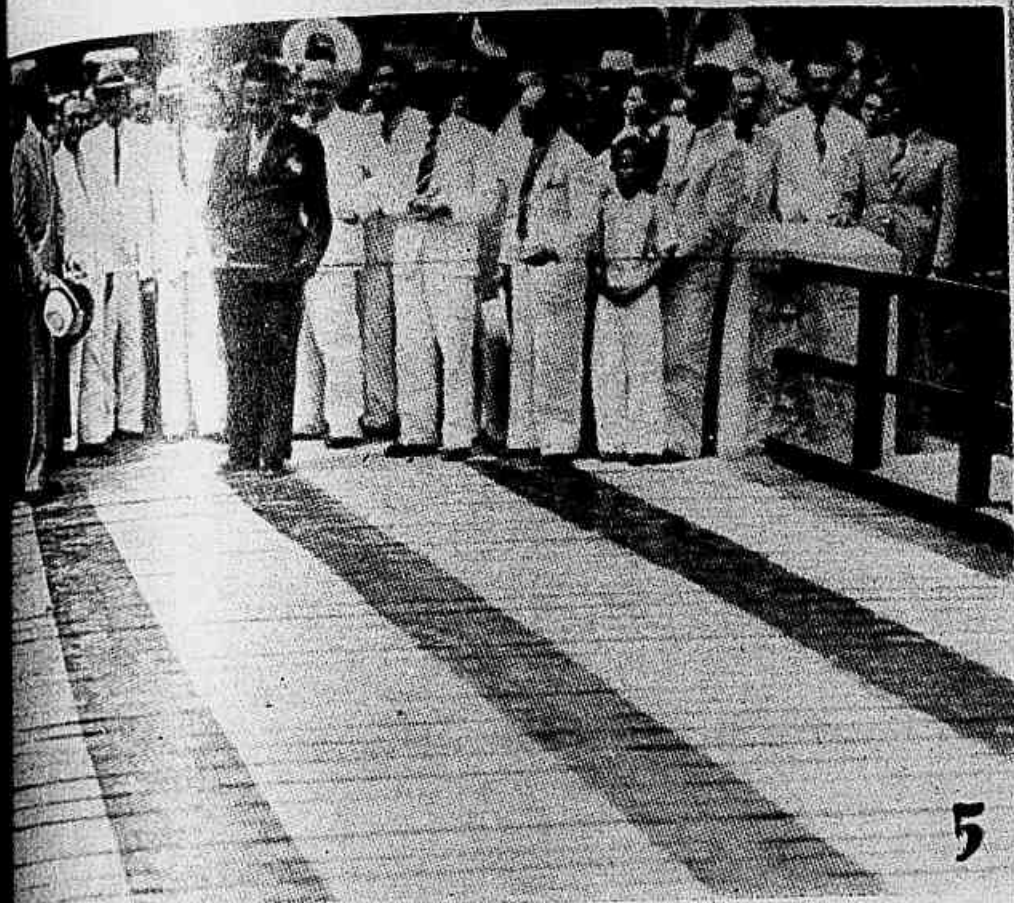
De ADALBERTO MENDES
(Especial para REVISTA DA SEMANA)



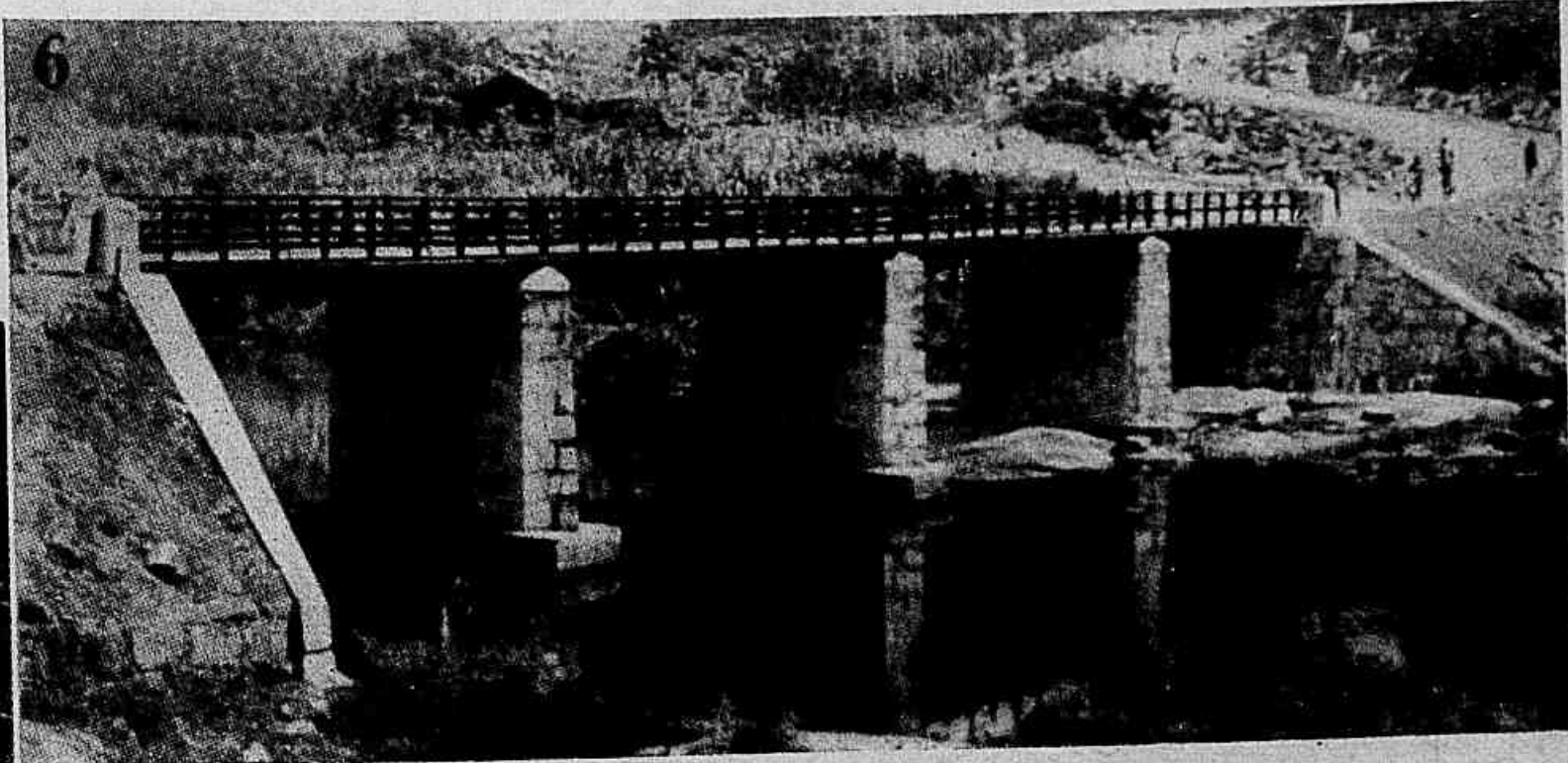
EM CATENDE: 1 — Ato inaugural do Posto de Higiene. 2 — O sr. Apolonio Sales, secretário da Agricultura, inaugura a ponte sobre o rio Una. 3 — Aspecto da praça principal, á chegada do Interventor Federal. 4 — Visita ao lactário mantido pela Usina Catende.

EM BEZERROS: 9 — Por ocasião da inauguração do Posto de Monta. 10 — O Posto Municipal de Higiene, também inaugurado. 11 — A' sua chegada o Interventor Federal inaugura a pavimentação a paralelepípedos de varias ruas da cidade.

de Novembro



EM BONITO: 5 — O sr. Gercino de Pontes, secretário da Viação, inaugura a ponte sobre o rio Panelos, que tomou o seu nome. 6 — Vista geral da ponte "Gercino de Pontes".



EM BONITO: 7 — A usina de beneficiamento de café, construída pelo Departamento Nacional do Café.

B O N I T O

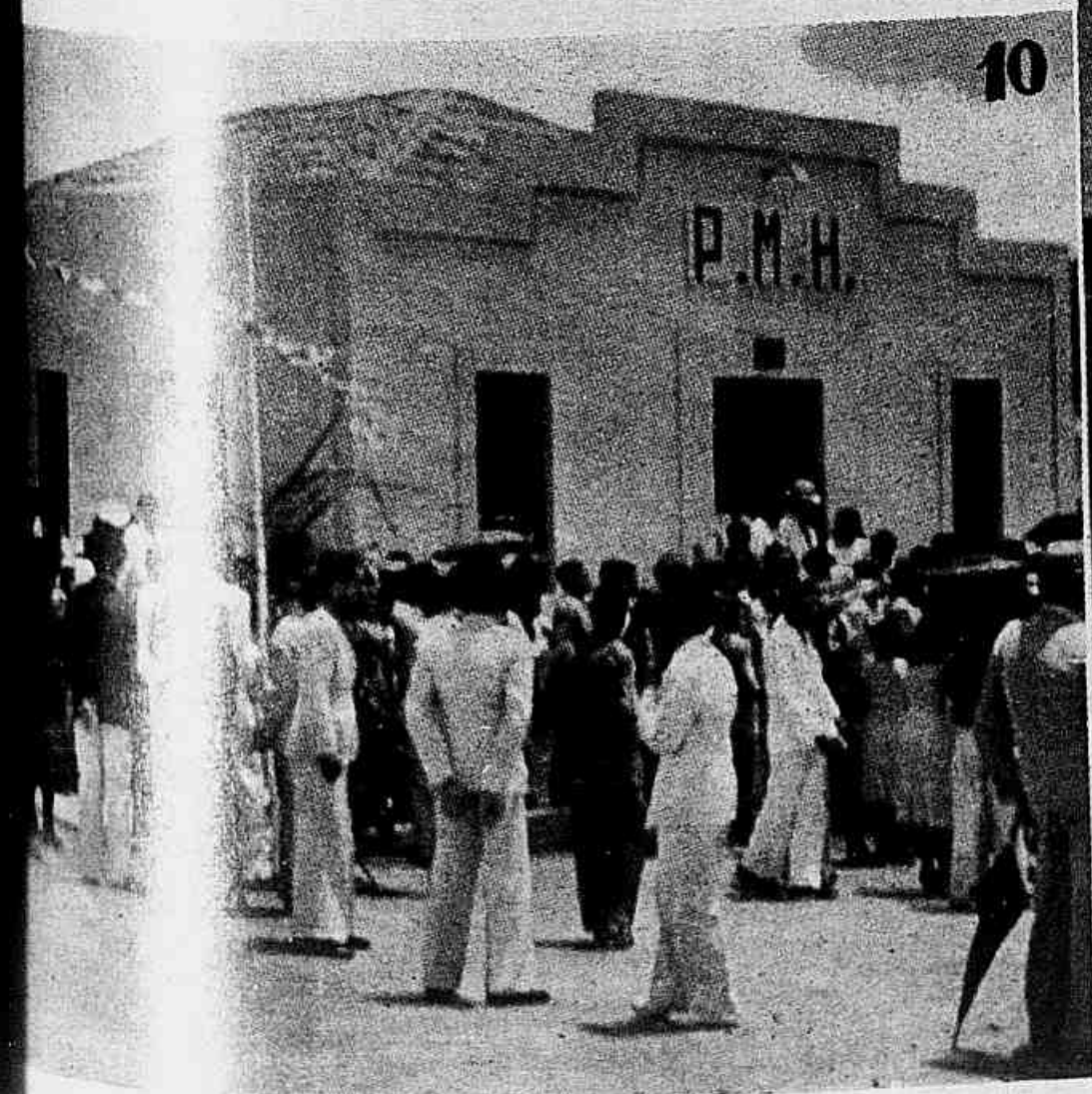
CAMOCIM

EM CAMOCIM: 8 — Inauguração do Mercado Público.



Chegámos ao fim do terceiro dia dessa magnífica excursão pela zona da mata, visitando cidades e vilas, atravessando canaviais sem fim, que parece quererem esconder toda terra daquela região, de tão assinaladas tradições na evolução histórica e econômica de Pernambuco. Aquí o carro de boi, ali o trem de ferro, abarrotados de cana, além a usina, toda um reboiço, "virando" dia e noite, em plena safra. E resistindo com firmeza à ação demolidora dos tempos, o velho engenho "banguê" de fisionomia serena, evocativa de tantas tradições e dos fastos e esplendores de outras éras.

BEZERRAS



Nesse cenário de tão luminoso passado e de presente cheio de prosperidade, prossegue a viagem do interventor Agamemnon Magalhães; para trás ficaram Ipojuca, Serinhaem, Rio Formoso, Barreiros, Ribeirão, Escada, Gameleira, Agua Preta e Palmares. Estamos agora em Catende. À chegada, o interventor inaugura a pavimentação da cidade a paralelepípedos, o posto de higiene e o matadouro modelo, enquanto o sr. Apolonio Sales procede à inauguração da ponte sobre

V I T Ó R I A

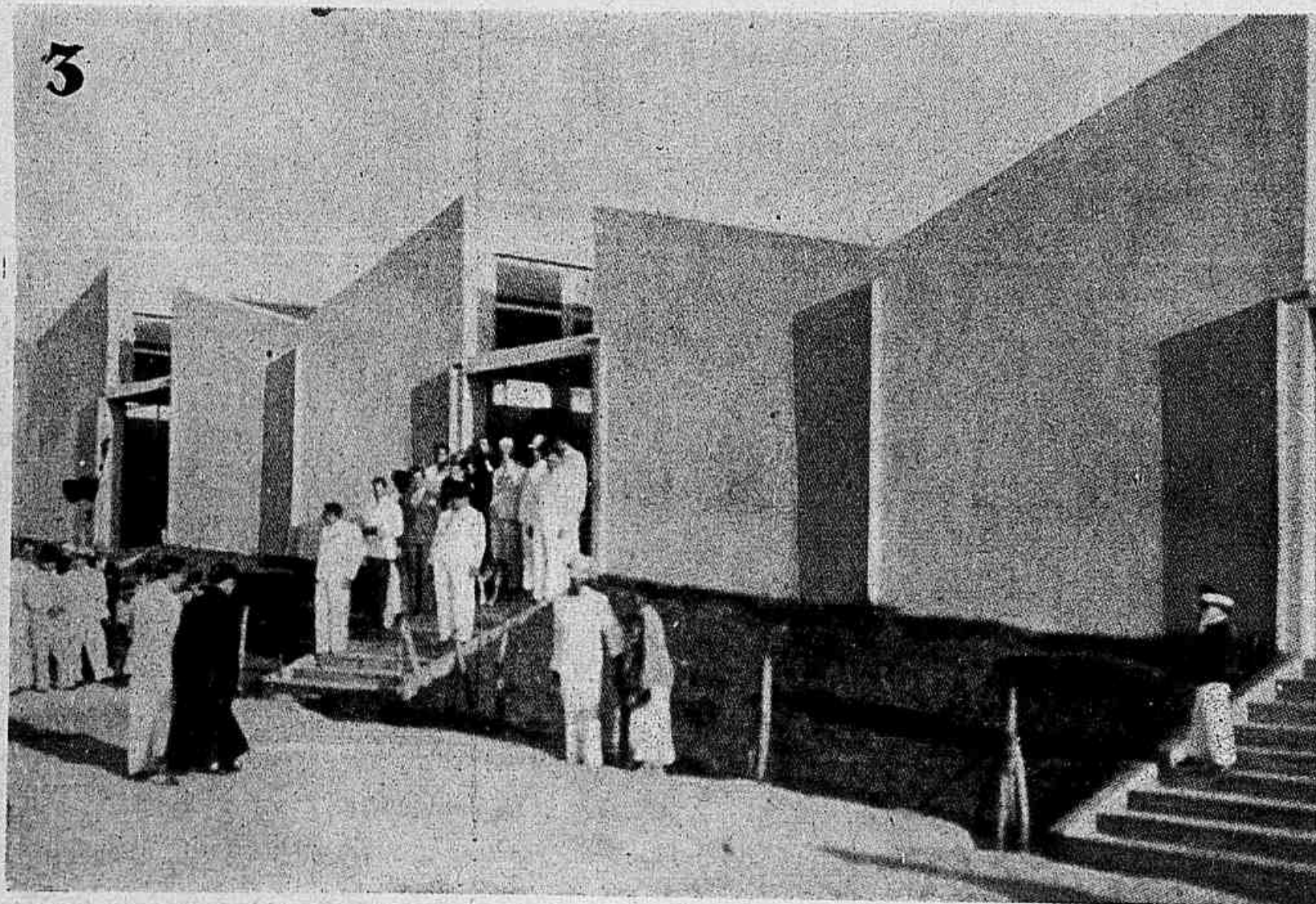


o rio Una. E o dia termina com a visita às importantes obras de irrigação dos canaviais da usina, notável trabalho executado pelo atual secretário da Agricultura de Pernambuco.

O quarto dia foi pequeno para o grande número de inaugurações. Partindo cedo de Catende, pouco depois era inaugurada pelo sr. Gercino de Pontes a ponte sobre o rio Una, que tomou o seu nome, e a estrada ligando aquele município ao de Bonito, onde mais tarde o sr. Agamenon Magalhães presidiu à cerimônia inaugural da Usina de Beneficiamento de Café, mandada construir pelo Departamento Nacional do Café. Dalí seguiu a comitiva para Camocim, sendo inaugurado o novo Mercado Municipal. A seguir vem Bezerros, onde logo se procede às inaugurações de grande área calçada a paralelepípedos e do Posto de Higiene e Lactário, sendo ainda lançada a pedra fundamental da Cooperativa e Usina de Laticínios. Vitória vem depois. Aí se inaugura dois mercados públicos, o forno de incineração de lixo e o posto de monta, além de melhoramentos no grupo escolar e cadeia pública. Partindo



4 — Este flagrante foi tomado quando o sr. Agamenon Magalhães lançava a pedra fundamental do prédio da Cooperativa e Usina de Laticínios de Bezerros.



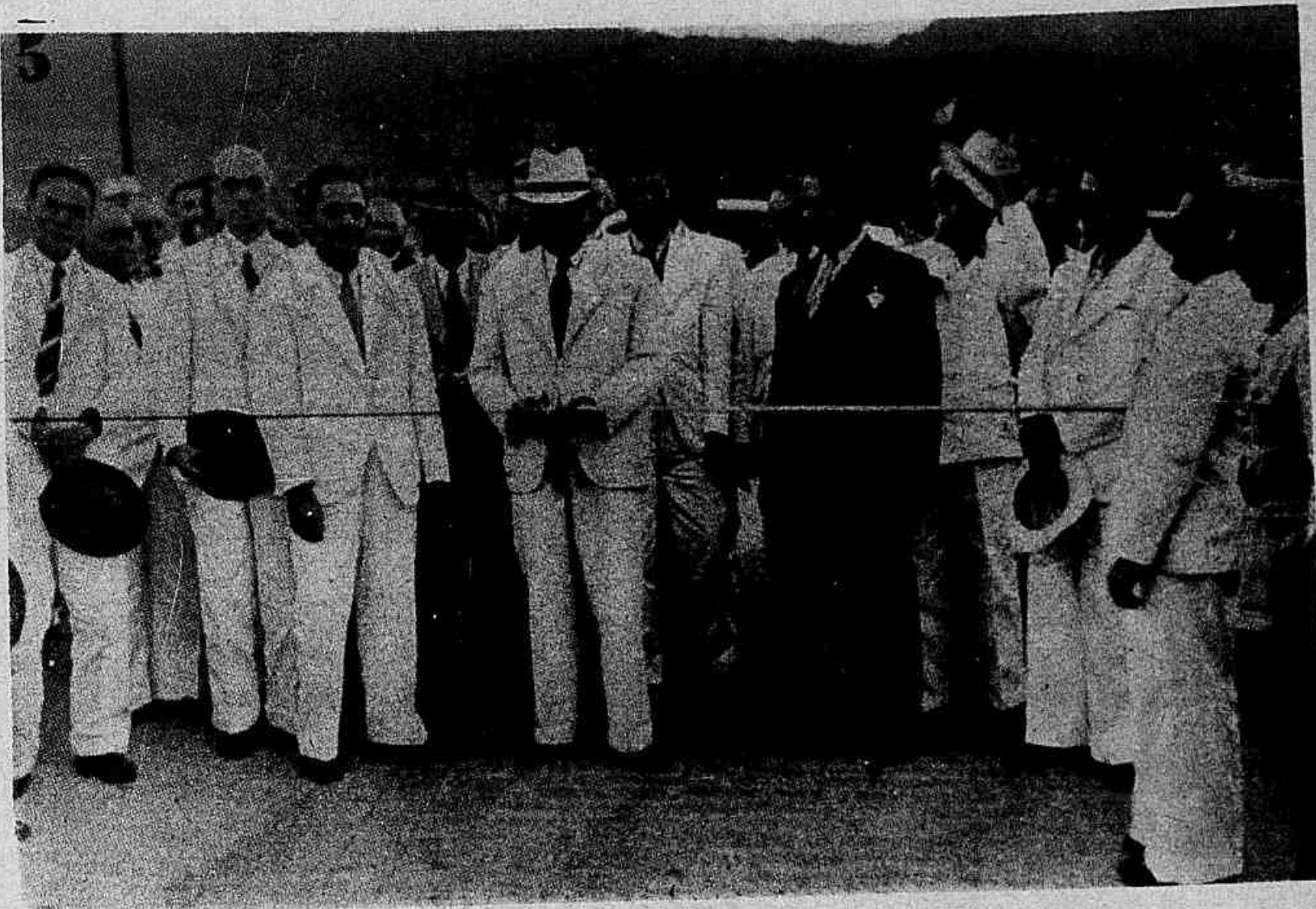
EM VITÓRIA: 1 — Cerimônia do lançamento da pedra fundamental do Centro de Saúde. 2 e 3 — Aspectos tomados por ocasião da inauguração de dois mercados públicos.

de Vitória a comitiva interventorial atingiu Moreno, onde foram inaugurados dois quilômetros de calçamento a paralelepípedos.

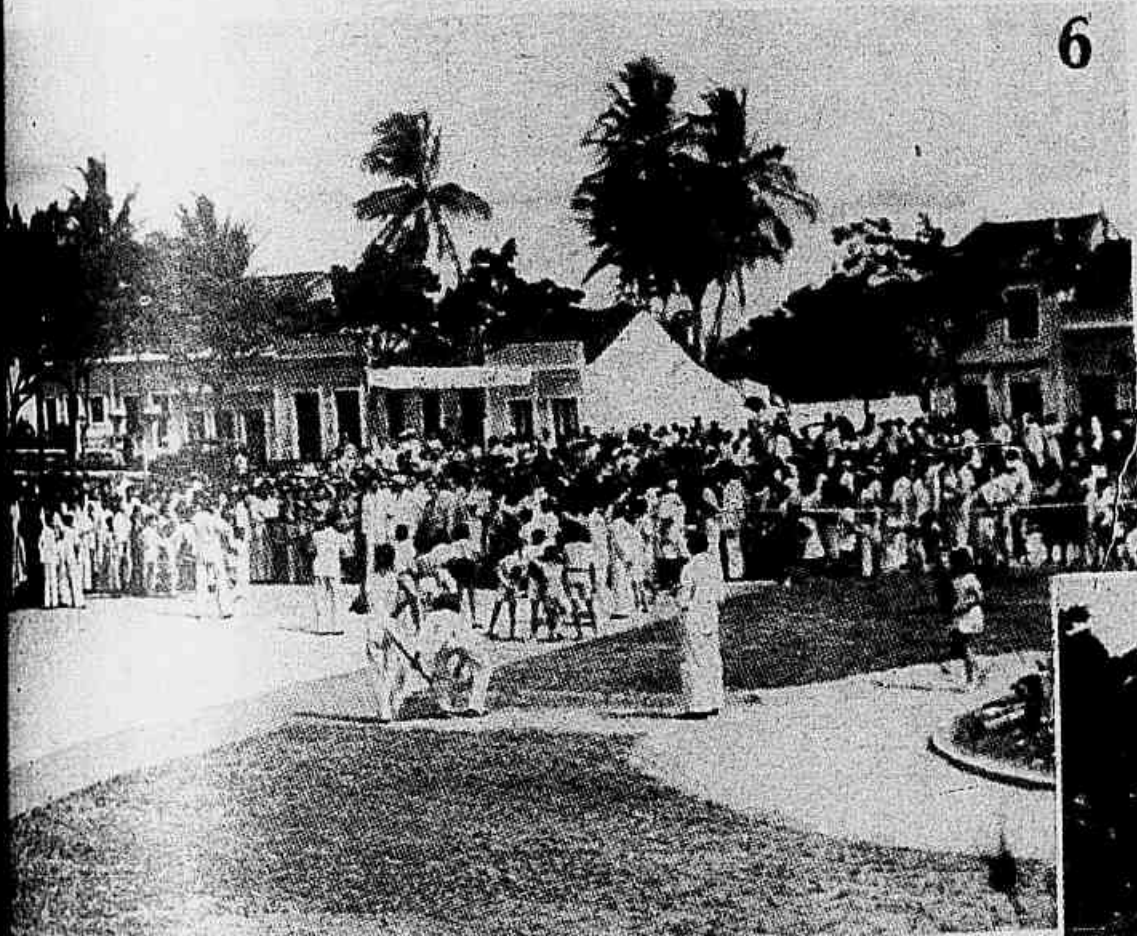
Estávamos de volta ao Recife, para dois dias depois rumarmos novamente ao interior, agora em direção oposta. Era a vez do agreste. Atingimos Carpina, onde o interventor logo inaugurou a praça Joaquim Nabuco. Iríamos a seguir assistir à entrega ao tráfego de um grande empreendimento: a bela rodovia ligando Limoeiro a Salgadinho, estância hidro-mineral do-

MORENO

EM MORENO: 5 — A chegada, o sr. Interventor Federal corta a fita simbólica, dando assim por inaugurada a grande área toda pavimentada a paralelepípedos, numa extensão de mais de dois mil metros.

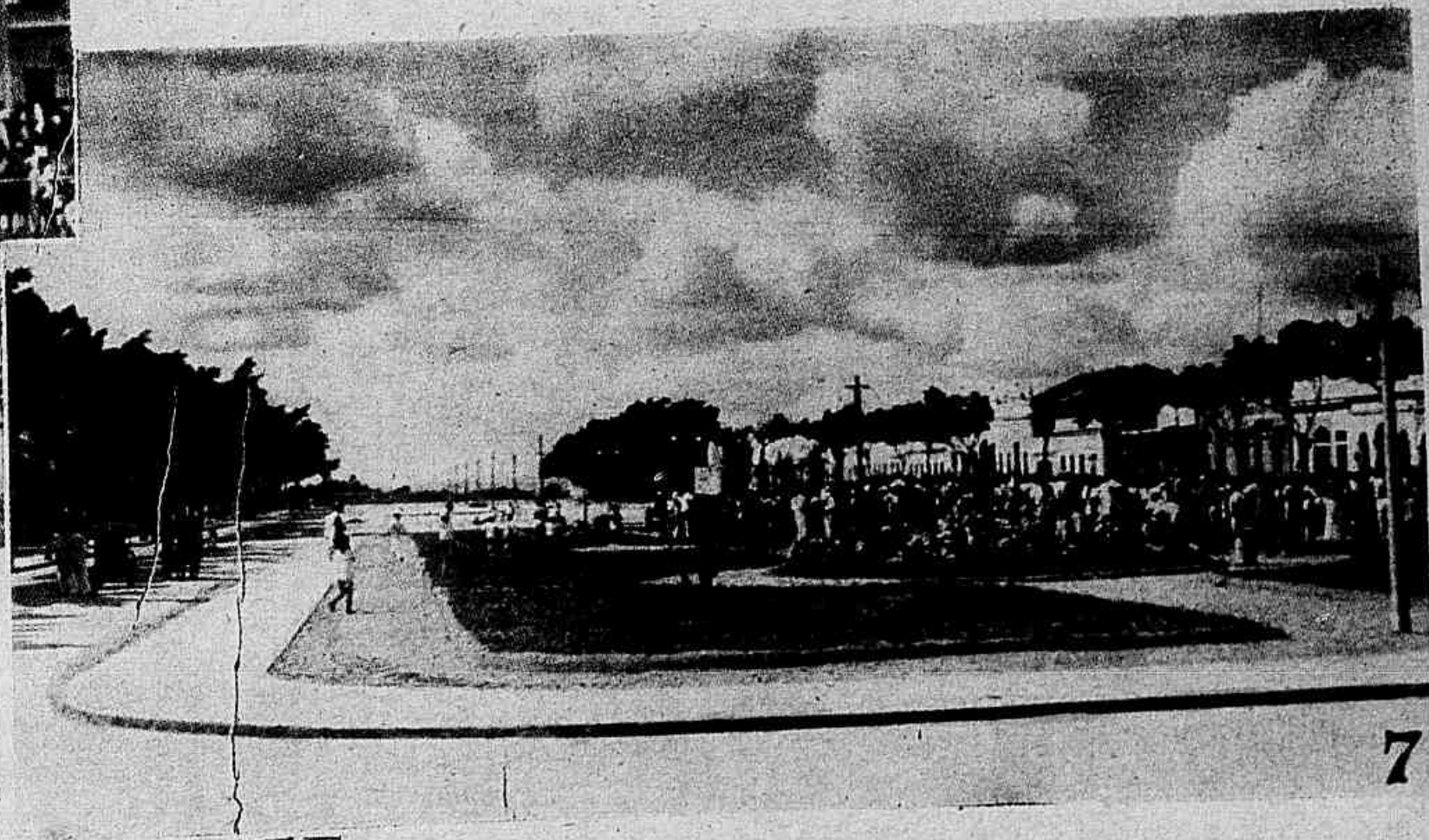


CARPINA



EM CARPINA: 6 — Ato inaugural da Praça Joaquim Nabuco. 7 — Aspecto da mesma praça.

6



7

8



EM LIMOEIRO: 8 — Inauguração da estrada de rodagem de Limoeiro a Salgadinho. 9 — Trecho da estrada inaugurada.

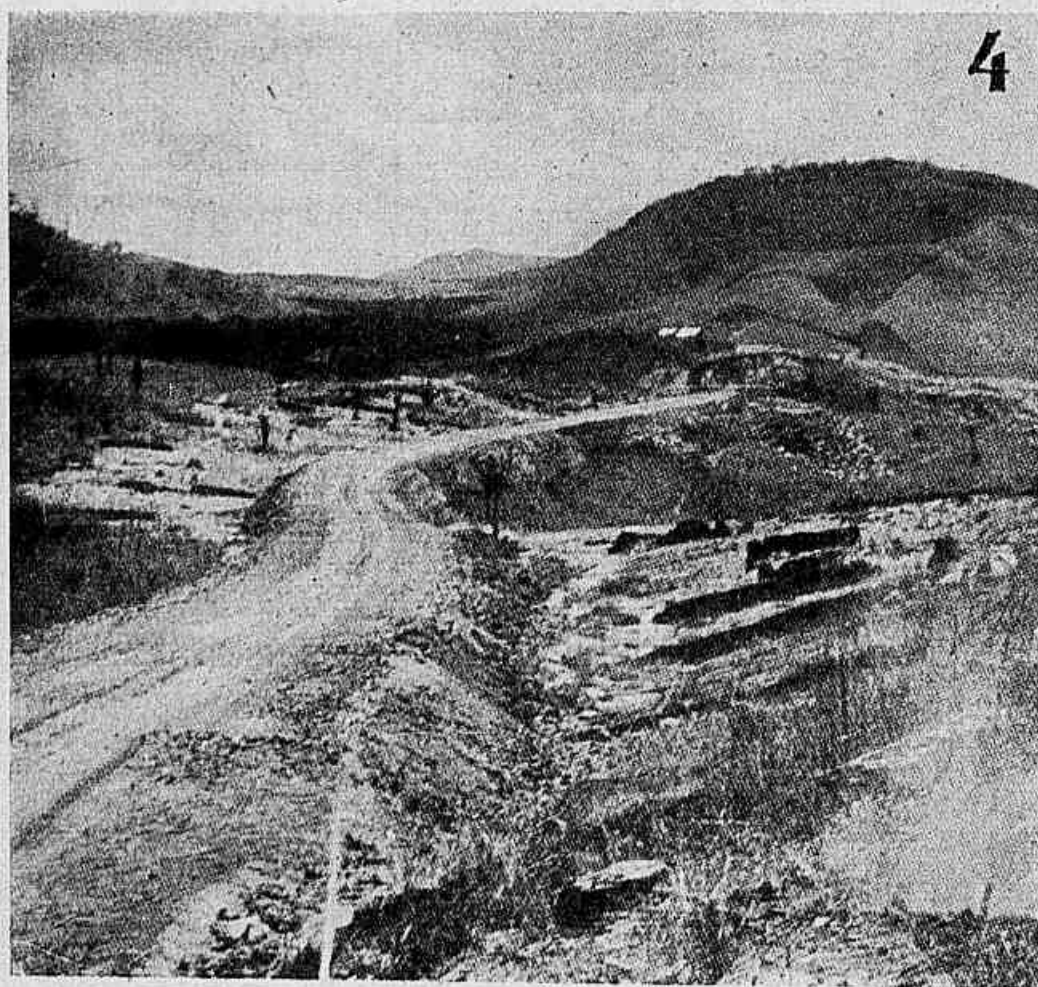
LIMOEIRO



9

tada de fontes magnesiana e sulfurosa. Essa magnífica estrada, tão boa que, inteiramente nova, percorremo-la na velocidade de 100 quilômetros à hora, possui um grande número de obras de arte, tais como: 10 pontes com o total de 86m., 6 pontilhões com 24,50 m., 32 boeiros tubulares simples, 2 duplos, 2 simples capeados e 2 de placa. Tem a largura mínima de 6 metros e uma extensão de 31 quilômetros, e o seu custo foi de cerca de 1.300 contos de réis. Antes de atingir Salgadinho, era inaugurada a Usina de Energia Elétrica de Malhada e, ali, um passadiço sobre o rio Capibaribe.

A MAGNIFICA RODOVIA LIMOEIRO A SALGADINHO



1, 2, 3, 4 — Trechos magníficos da estrada Limoeiro a Salgadinho. 5 — Inauguração, em Salgadinho, do passadiço sobre o Rio Capibaribe. 6 — Quando era inaugurada a Usina de Energia Elétrica de Malhada.

Estava finda a excursão. Recordámos então as palavras do interventor pernambucano. Trabalha-se realmente em Pernambuco. Em cinco dias testemunhámos mais de quarenta inaugurações de importantes serviços públicos espalhados pelo interior. Vimos e sentimos o júbilo com que essas populações, de ordinário esquecidas, recebiam a assistência do Estado consubstanciada

SALGADINHO



naqueles benefícios que lhes eram entregues pelo seu governante, frutos da boa compreensão de governar. Vimos mais o reflexo dessa política administrativa no concurso espontâneo da iniciativa particular, cooperando com o poder público numa harmonia de movimentos capaz de realizar milagres. Assim foi comemorado em Pernambuco o 10 de Novembro. Com um programa sem dúvida diferente das solenidades habituais. Mas de um largo sentido objetivo, numa demonstração admirável de trabalho, de ordem e de progresso.

JORNAL DAS FAMILIAS

VESTIDOS PRIMAVERIS

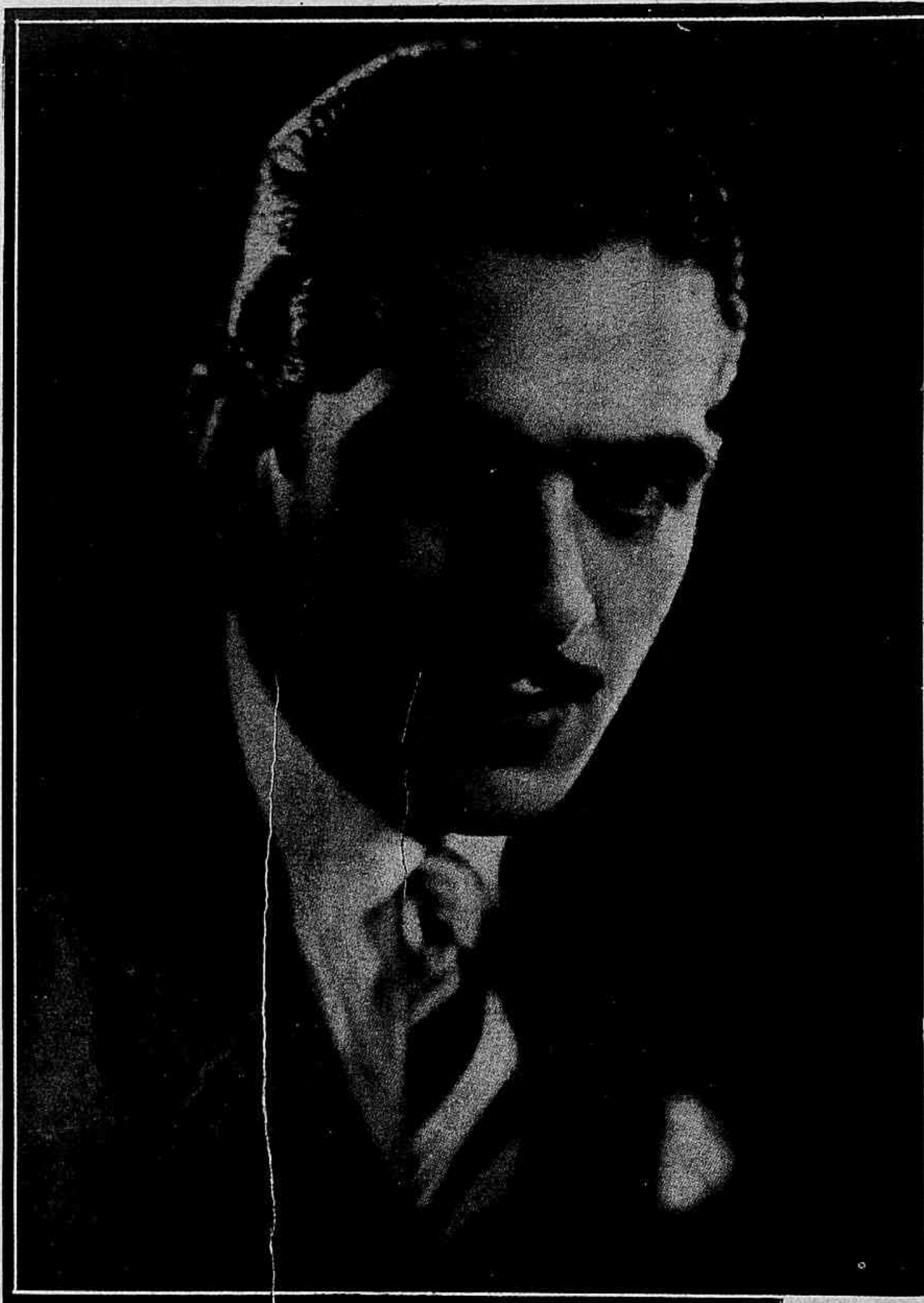


1 — Vestido com bolero de seda branca com xadrez de dois tons de verde, tiras aplicadas de faille de seda branca, frente pregueada e babadinhos plissados de gaze branca. 2 — Vestido de shantung branco guarnecido com o mesmo tecido listado de vermelho. 3 — Saia e tunica de seda plissados de gaze branca. 4 — Vestido de organza com franzidos branca, a saia com pregas duplas e a tunica guarnecida com bordado azul marinho nos bolsos e nas cavas. 4 — Vestido de organza com franzidos e drapés, enfeitado com aplicações de tafetá, bordadas.

CRONICA DA MODA

Com os dias quentes que se aproximam os tecidos leves, frescos e sobretudo laváveis são os mais apreciados e mais praticos para a execução dos inumeros modelos desenhados para esta época do ano. Estes modelos estivais agradam pelo colorido alegre e suas linhas movimentadas. Uma vez ainda, são os escoceses, os xadrezes, as listas os desenhos preferidos para os tecidos empregados para os vestidos da manhã e no genero sport, a guarnição para eles consta de cadaço zig-zag, pontos de cruz, preguinhas e franzidos. As flôres multicores são indicadas para os tecidos diáfanos das toilettes para a noite. As pintas maiores ou menores continuam a ser usadas para os vestidos de todas as horas do dia e da noite. Muitos são os vestidos para a tarde guarnecidos com pontos abertos e bordados. Como nesta época do ano a blusa presta relevantes serviços. Entre os tecidos mais empregados nos modelos primaverais está em primeiro lugar o linho para os vestidos da manhã, o voile de um só tom ou de fantasias, as cambraias, o organdi, a laise bordada ou rendada, estes ultimos também muito usados nos vestidos para a noite, e para os vestidos daquelas que vão receber seus diplomas, a moda exige que estes vestidos sejam brancos, porque agora a mulher não tem mais só três vestidos obrigatórios, são quatro: o do batizado, da 1.ª Comunhão, da formatura e o do casamento.

Marinette.



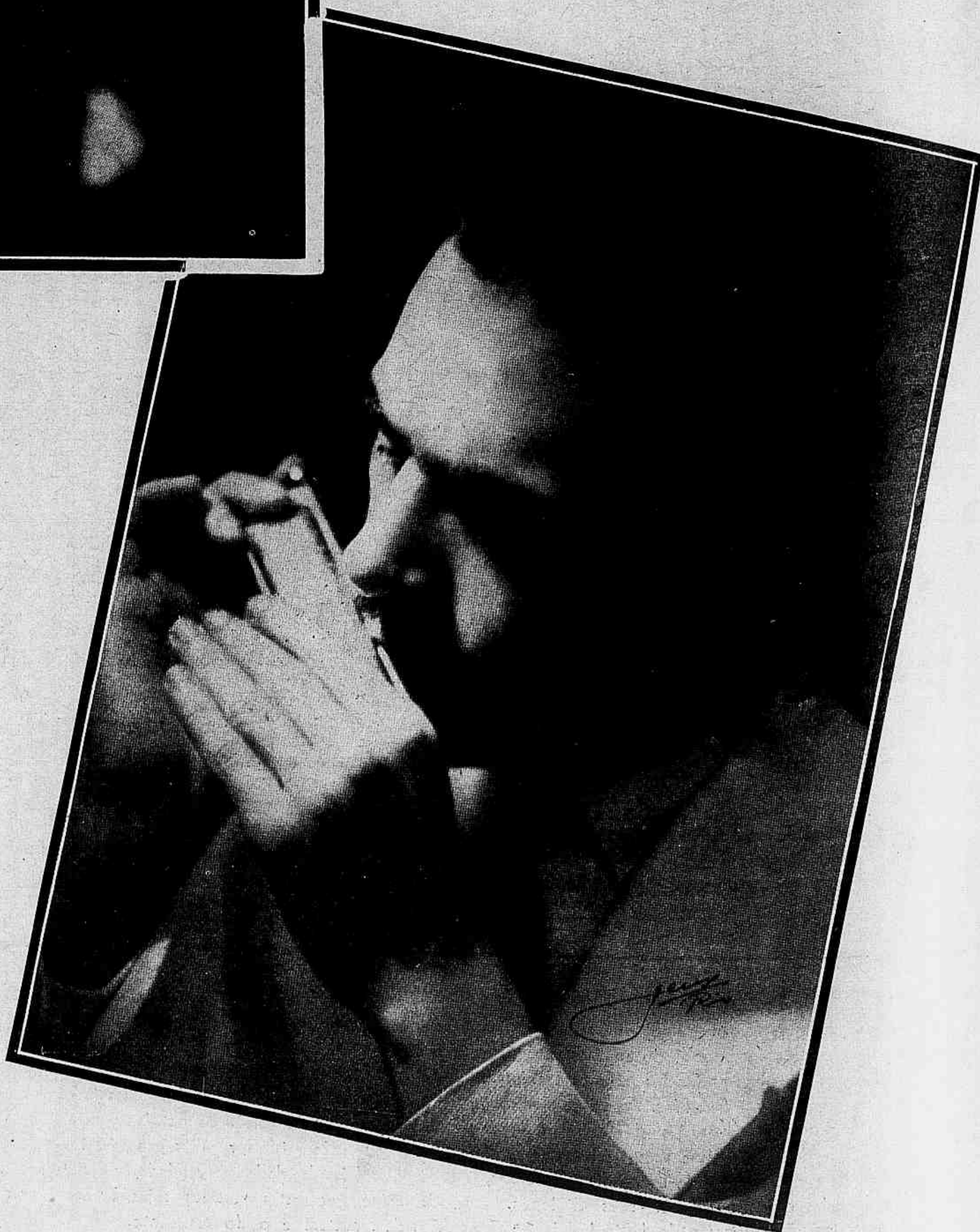
EDU

O ARTISTA QUE VALE POR UMA ORQUESTRA!

Se alguém dissesse assim: este é o Eduardo Nadruz, um rapaz do Rio Grande, filho de sírios, que mora no Rio de Janeiro, muita gente ficaria sem saber de quem se tratava. Era um cidadão como outro qualquer que anda por aí, que toma ônibus, taxis, toma cafézinhos, veste-se muito bem, conhece uma porção de pequenas bonitas, vai aos casinos e torce por um dos grandes clubes de futebol da cidade. Mas... (há sempre um mas em todas as histórias) se alguém, apontando-o, exclamasse: «aquele é o célebre EDU' da gaita», aí sim: toda gente saberia que ele é o artista mais incrivelmente artista. Ninguém acredita que da sua gaita, seja ela minúscula, de um centímetro apenas, ou grande e cromática, cheia de complicações, possa sair, por exemplo, uma Rapsódia em «mi menor», um «caravan», um «swing» completo com todos os sin-copados que o caracterizam, uma valsa de Viena, um noturno de Chopin, um tango «arrabalero» de Buenos Aires...

EDU' e sua gaita formam duas coisas distintas numa só arte verdadeira. Nunca se viu tal identificação entre dois elementos. Ambos são um só. A Mayrink Veiga, que tem assim uma espécie de «faro de perdigueiro», achou o Edú e o mostra algumas vezes por semana ao seu microfone fazendo os ouvintes perguntarem pelo telefone: «quantas gaitas estão tocando?»

Edú é, incontestavelmente, o artista que vale por uma orquestra!





A IMPERATRIZ

CALÇADOS FINOS

Rua da Carioca, 44

"Imperio dos Calçados"

M. DA SILVA LIMA & C.^a

TELEFONE 22-9261



Inaugurou-se a 29 de Novembro p. passado, á Rua da Carioca, 44, A IMPERATRIZ (Imperio dos Calçados), de propriedade da firma M. da Silva Lima & C.^a, casa dedicada exclusivamente ao ramo de calçados finos, com fabricação própria.

O ato inaugural revestiu-se de muito brilhantismo, tendo ao mesmo comparecido grande numero de pessoas amigas dos socios da firma, representantes da imprensa e do alto comercio carioca.

Os flagrantes que estampamos nesta pagina foram obtidos durante aquela solenidade, vendo-se as artisticas vitrines da IMPERATRIZ, grupos de convidados, os socios da firma M. da Silva Lima & C.^a e suas exmas. familias,

ESCOLHA

Elegância
para a noite

ENTRE E

1 — Vestido de organdi branco com xadrez vermelho. O decote quadrado e as mangas guarnecidos com rendinha valencienne. As flores e o cinto de camurça vermelha. 2 — Vestido de setim bronze dourado, o corpo decotado com franzidos em diagonal. Cinto e flôr no tom marron. 3 — Costume elegante de crepe georgette florido, a saia plissada. 4 — Vestido com decote quadrado de organdi bordado, o corpo guarnecido com ordens de franzidos. Faixa de fita.



Casa MUNDIAL

MALAS
Artigos para Viagem
PASTAS • CINTOS • CARTEIRAS

RIO • R. CARIOCA, 63 • T. 22-2948
OS MELHORES ARTIGOS - PELOS MENORES PREÇOS

ES O SEU MODELO

Ao lado: Da esquerda para a direita: vestido de fustão branco enfeitado com sinhanha; vestido leve em cassa estampada; duas peças em linho, sendo a blusa em estampa com grandes flores em tons vivos. Os três são indicados para tardes cálidas.



OLHOS *fascinantes*

Accentuando os encantos femininos, é no brilho de uns olhos fascinantes, que se revela a vida e a expressão do rosto.

O "Creme Especial para os Olhos" de Elizabeth Arden, devido às suas propriedades nutritivas, é especialmente recomendável contra olhos fundos e para corrigir a flacidez das pálpebras. — A "Loção Especial para os Olhos" limpa e refresca os olhos fatigados e o seu uso diário, proporciona aos olhos uma beleza clara e transparente.

O "Ardena Oleo Adstringente" aplicado ao deitar-se sobre as marcas em redor dos olhos (estendido sempre sobre uma fina camada de creme nutritivo), elimina as rugas e restitue ao olhar o frescor da juventude.

Elizabeth Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA

LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
CASA CIRIO — OUVIDOR 181

Ao lado: A' esquerda: (vestido de shantung azul claro com desenhos bordeaux nos bolsos; no centro: vestidinho interessante de seda quadriculada; á direita: modelo jovial em rosa antigo com monograma bordado em linha de seda mais escura.



Insinuante

48 - CARIOCA - 48

Compre se lhe convier
mas, não deixe de ver
as nossas exposições

A sapataria mais querida
da cidade onde a arte
imperou e o bom gosto domina

Os banhos

Tratamento de beleza universal
e velho como o mundo



«Tem-se a idade das suas artérias...»

Arterias jovens, flexíveis são a própria condição da vida normal do cérebro e do coração. Uma artéria flexível é uma garantia de cérebro agilo, de vida intensa.

Arterias endurecidas são a fonte dum grande numero de perturbações sérias, indo da arterio-sclerose até à hemiplegia, quer dizer a paralisia dum lado do cérebro ou mesmo do cérebro todo.

Se sabemos como agir sobre um musculo para conservar sua tonicidade, se podemos verificar que o exercicio faz com que conserve sua flexibilidade e aumente sua força, se sabemos que a massagem o acorda quando está atrofiado, não conhecemos no entanto, à primeira vista, nenhum método de «massagem» das artérias. No entanto ha um. É o banho de vapor, seguido de uma ducha fria. Esta alternativa de quente e de frio consegue dar ao sistema arterial uma extrema flexibilidade. Submetendo as artérias a temperaturas extremas, obriga-se-as a dilatarem e a retrairem, o que provoca uma especie de massagem. É um magnifico meio de faze-las reagir.

Este metodo, velho de seculos, foi muito empregado pelos Romanos, bons garfos, facilmente obesos, que tinham necessidade de fustigar-se, de acordar da apatia que seguia seus excessos de mesa lendarios e que tomavam com este fito banhos de vapor e duchas geladas alternadas.

Esse excesso constante de alimento deixava detritos depositarem-se sobre as paredes das artérias, incrustar e endurece-las. Pelo fenomeno de dilatação e de constrição determinado pelo grande calor (dilatação), seguido por uma avalanche de agua fria (constrição), corrigia-se um pouco este endurecimento, retardava-se.

Como este metodo bruscamente saltou da Italia para os paizes nordicos (na Finlândia, especialmente, está instalada em todos os lares, mesmo nos mais humildes, sob a forma de «sauna») é o que não sabemos.

Os Nordicos comem muito obrigatoriamente, devido aos frios longos e rigorosos, absorvem eles gorduras e oleos, por esta razão precisam de uma reacção. Todas as semanas, num aposento especial, uma especie de forno onde a temperatura atinge 60°, toda a familia, cada um pela sua vez, ali fica até conseguir uma abundante transpiração e, logo a seguir, mergulha na agua fria. Se estão perto de um lago ou do mar, como é quasi sempre o caso, vão dar umas nadaduras, depois voltam de novo para uma nova transpiração, seguida dum novo mergulho.

A prova da eficacia deste interessante tratamento não precisa mais ser feita, porque a Finlândia produziu os mais belos atletas... e tambem os soldados mais resistentes.

Os Orientaes são igualmente fanaticos pelos banhos de vapor.



Entre os inumeraveis assuntos que se encontram no ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1942 figura este, de palpitante interesse, escrito por um técnico estrangeiro. No artigo, profusamente ilustrado, são estudados os campos de minas anti-carros, os obstáculos naturais e artificiais, a transposição de fossos, o ataque dos carros pela infantaria etc. Artigo de interesse para o Exército, não deixará de ser curioso para todos os leitores.

O ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1942 contém, a par de notas interessantíssimas sobre todos os assuntos de ciência, artes, história e lendas, artigos especiais que são particularmente curiosos para a Marinha, Clero, médicos, músicos, zoólogos, botânicos, aviadores, mecânicos, ocultistas, espíritas etc.

Reserve desde já seu exemplar em qualquer livraria ou banca de jornais.

Preço: 5\$000 no Rio e 6\$000 nos Estados, isto é o mesmo de antes da guerra.

Pedidos para a redação: Maranguape, 15, Rio, pelo sistema de reembolso postal ou mediante o envio de vale do correio.

Os carros de combate nos campos de batalha

de vapor



A transpiração por meio de velas é um processo muito antigo e todos os jockeys, recorreram a ele antes do aparecimento dos processos modernos. Para muitos longe das cidades é ainda um bom meio. Bem fechada dentro de capa de borracha como sob uma tenda hermetica, pode-se, com três velas, transpirar abundantemente em vinte minutos tanto é grande o calor obtido. É preciso colocar uma placa de metal sob o assento do banco se ele é de madeira ou pôr uma taboa por cima se o banco é de metal.

Em que época deve fazer-se este tratamento?

Deve-se começa-lo na mocidade, podendo-se assim continuar até uma idade muito avançada. Se não se habituou a ele antes dos 40 anos, não é possível mais recorrer a ele. Mas praticado desde a mocidade ajuda a conserva-la além dos limites habituais e pode citar-se o caso dum medico que, tendo atualmente 75 anos, parece apenas o irmão um pouco mais velho do que ele era aos 35 anos, quando foi morar em Orania e se tornou um fervoroso adepto do banho de vapor seguido do banho de mar.

Excelente para os adolescentes, extremamente bemfazejo para as pessoas entre os 25 a 35 anos, porque fustiga ao mesmo tempo o sistema vaso-motor (arterias) e o sistema nervoso (com efeito, as arterias são envolvidas numa especie de rede constituída por ramificações de fibras nervosas).

O banho de vapor torna-se perigoso para aquele que quer começar este tratamento depois dos 40 anos, porque já tem nesta idade um endurecimento parcial, contra o qual não se pôde agir e a que este metodo não só não traria beneficio, como pelo contrario poderia fazer arrebentar os vasos já endurecidos.

O banho de vapor é em si um verdadeiro medicamento e, como tudo que é energico, é uma arma de dois gumes. Deve-se pois não o empregar senão por indicação medica.

Mesmo aos jovens magros e nervosos não é aconselhavel.

INTRANQUILIDADE • INSÔNIA

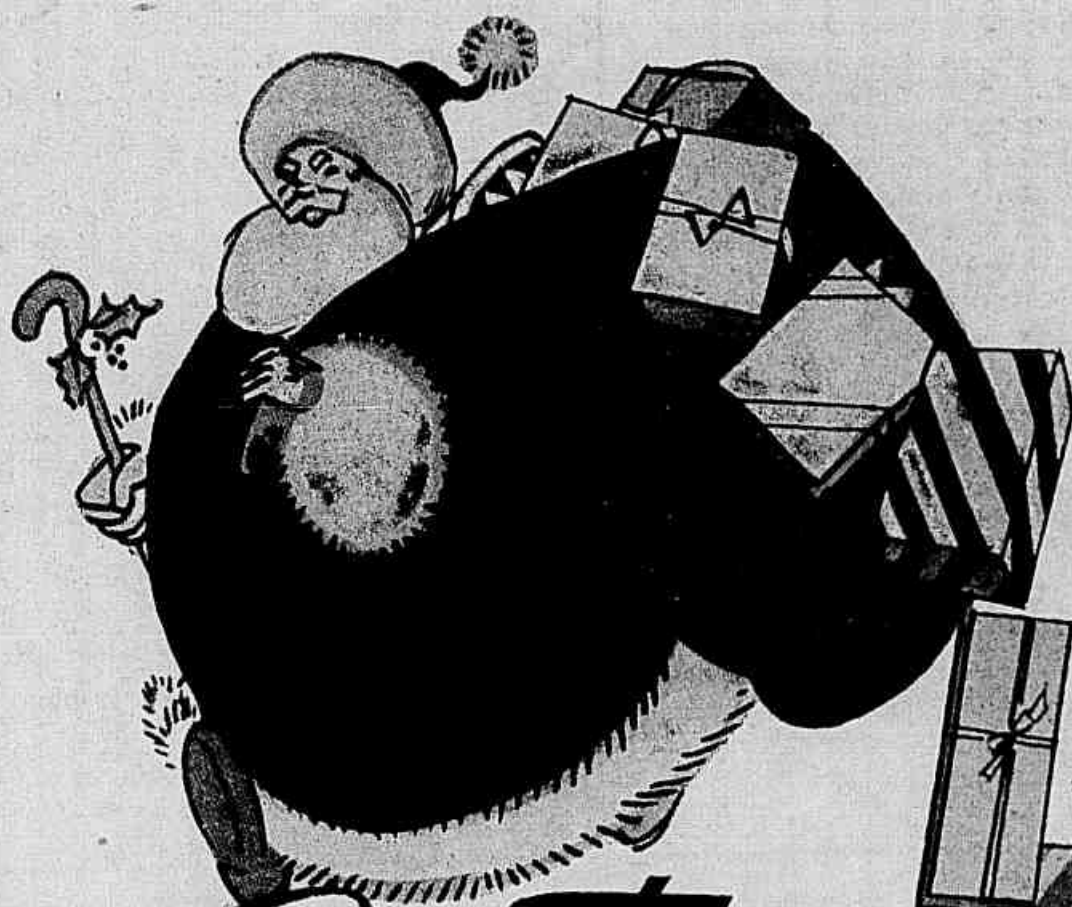
Ataques nervosos e epiléticos

Novo tratamento

Não sofra mais! Ha agora um tratamento moderno para combater os ataques nervosos ou epiléticos e a falta de sono — MARAVAL (solução), calmante poderoso, providencial combinação de elementos opoterápicos e vegetais, que restitue a saúde, a alegria e o sossego. Inicie hoje mesmo este tratamento verdadeiramente científico. Não encontrando nas farmácias e drogarias, escreva ao Depositário. Caixa Postal, 1874 — São Paulo.



MARAVAL



Boas Festas

PAPAI NOEL recomenda o momento como o mais oportuno para uma visita a **Notre Dame de Paris**. Os seus sortimentos excedem, no mês de Natal, a quanto se possa idealisar em belesa, elegancia, originalidade e modernismo.

Seções de:

SEDAS E TECIDOS FINOS, ROUPAS PARA CRIANÇAS, ROUPAS DE CAMA E MESA, CINTAS E MODELADORES. LINGERIE.

NOTRE DAME de Paris

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE EM TODO O RIO DE JANEIRO

OUVIDOR, 182

PROVIDENCIE COM TEMPO O ARRANJO DE SUA CASA PARA AS FESTAS DE NATAL E ANO BOM

Visitando o grande mostruário da fábrica de moveis "Lamas", à rua Melo e Souza, 102 (próximo à estação principal da Leopoldina), apreciará a grande quantidade de conjuntos para Residências e Escritórios, e os mais originais moveis avulsos próprios para presentes; e ainda haverá tempo para alterar o que fôr necessário, de acordo com o seu bom gosto e necessidades, tanto nas disposições internas como em dimensões, detalhes e a tonalidade das madeiras, evitando os inconvenientes das compras de última hora.

Faça a sua encomenda na fábrica "Lamas", não sendo necessário qualquer desembolso imediato; e, no dia que V. Excia. determinar, o seu lar será mobiliado com moveis adequados que o tornarão mais confortável, com satisfação completa para toda a sua família.

Os moveis "Lamas" vendem-se exclusivamente no Mostruário junto à fábrica, sendo em alguns casos o pagamento facilitado e as suas exposições do Flamengo, Copacabana e Urca são de simples propaganda.

A AVIAÇÃO. SÍMBOLO DA ÉRA MODERNA

O sr. E. J. Guimarães pronunciou no Teatro Vasques, em Mogi das Cruzes, durante as festividades da última **Semana da Asa**, uma conferência sob o título acima referido, na qual apreciou a obra e a figura de Santos Dumont.

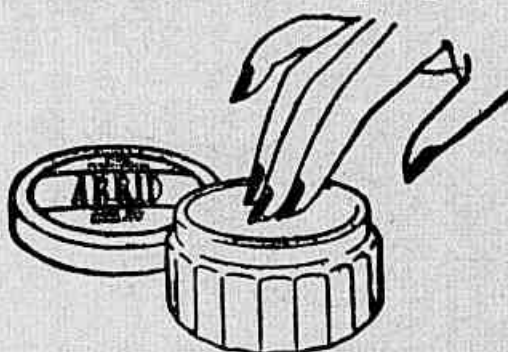
Recebemos um folheto contendo a mencionada conferência.

REVISTA DO CLUBE MILITAR

Temos sobre a mesa um exemplar do n.º 61, ano XIV, referente a Setembro e Outubro de 1941, da **Revista do Clube Militar**, do qual é presidente o general Meira de Vasconcelos.

Circulando sob a direção do cap. Augusto Fragoso, a **Revista do Clube Militar** traz no número em causa, bem impresso e bem ilustrado, muita matéria interessante.

Novo... CREME Desodorante que Detém A Transpiração das Axilas sem perigo



1. Não danifica os tecidos, não irrita a pele.
2. Não é preciso esperar que seque.
3. Detém instantaneamente a transpiração de 1 a 3 dias. Remove o odor da transpiração.
4. Um creme evanescente, branco, puro, sem gordura.
5. ARRID traz os Selos de Aprovação dos Institutos Internacionais de Tinturaria, como inofensivo aos tecidos.

As mulheres usam mais Arrid do que qualquer outro desodorante. Experimente um pote hoje mesmo!

ARRID

Tamanho econômico 9\$500 Tamanho regular 1\$000



Saia de crepe marrocin azul marinho; a blusa de crepe branco para as mangas e gola, de crepe vermelho para a pala e de crepe branco com xadrez vermelho para o corpo. Acompanhas por um casaco de crepe marrocin vermelho.

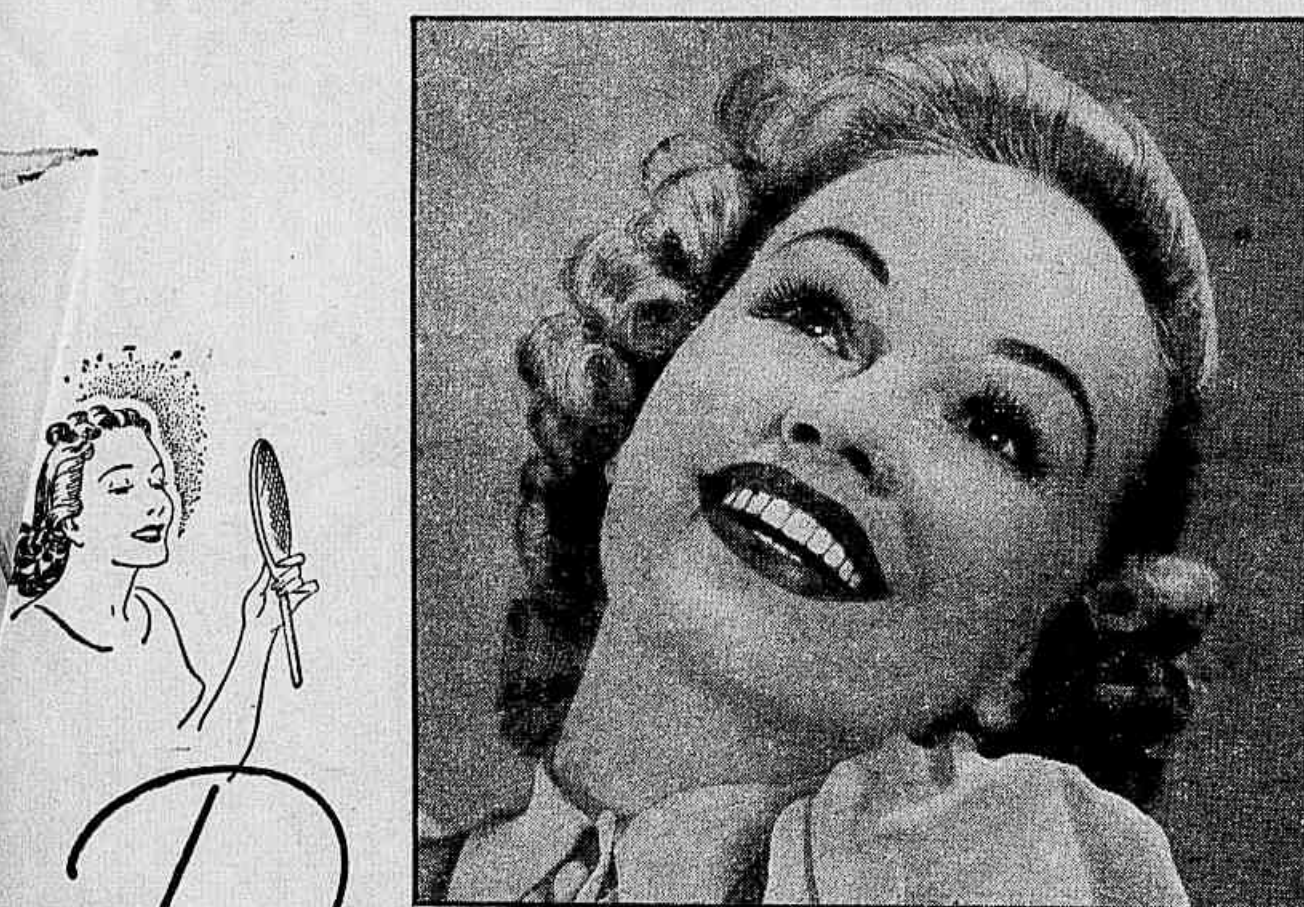
Tres Modelos



Vestido de shantung ou linho branco, guarnecido com uma larga gravata de seda escocesa.



Vestido singelo de linho ou tustão, com abotoamento ao longo da frente e bolsos aplicados.



DENTES BRILHANTES....E

Dem Cuidados

Milhões de mulheres, das mais belas, recomendam entusiasmamente as qualidades superiores do **CREME DENTAL SQUIBB**. A jovem, a esposa, a mãe, todas apreciam o seu sabor delicioso, a sua frescura, a sua pureza. Para assegurar estas qualidades, os Laboratórios Squibb fazem mais de 100 rigorosas provas antes de en-

tregar o creme ao público. O Creme Dental Squibb limpa com perfeição, sem o emprego de substâncias raspantes, adstringentes ou sabão. Contém, também, um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com as bactérias na boca, ajuda a neutralizar a acidez por elas provocada. Experimente Squibb e esteja certo de que lhe agradará.

Creme Dental SQUIBB

...O DENTIFRÍCIO ANTI-ÁCIDO

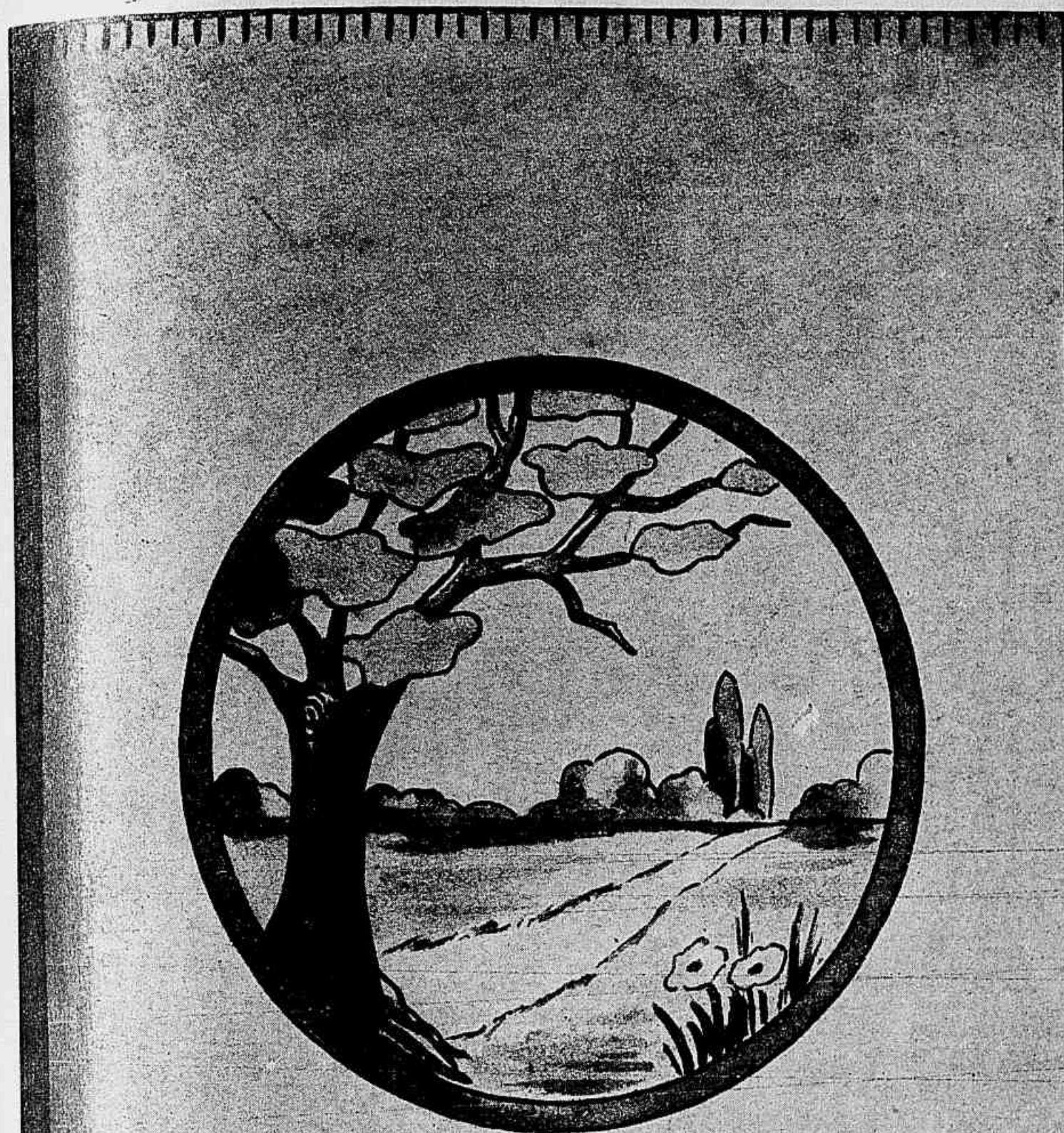
ESCÔVA
ANGLE
SQUIBB

Cientificamente construída e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.

432



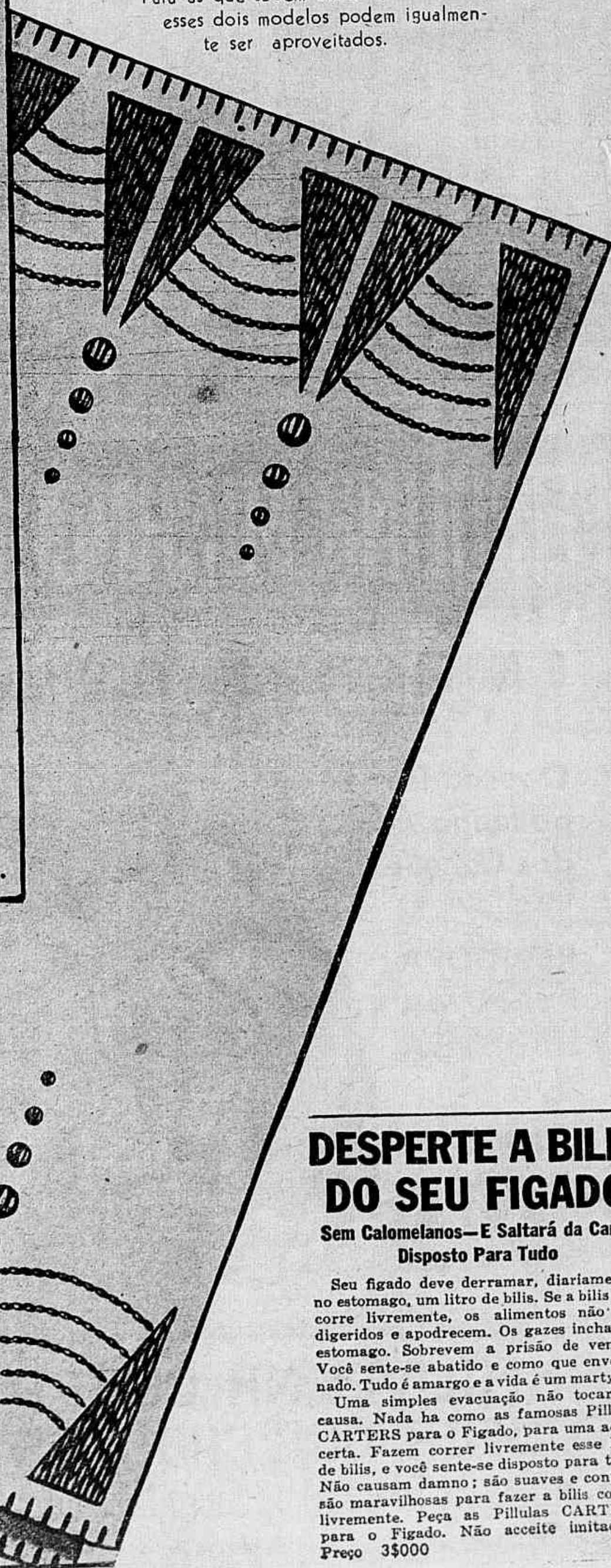
CAPAS PARA LIVROS



Capa em pergaminho pintado ou tecido bordado — Segundo se preferir o bordado ou a pintura, escolhe-se um ou outro destes modelos. O primeiro em papel genero pergaminho, guarnecido no centro com uma paisagem singela num medalhão. Preferindo-se flôres, a rodela pode servir de moldura igualmente. O papel é cortado seguindo as medidas dadas no molde com prega em cada extremidade para formar as bolsas para meter a capa do livro. É terminada em cima e em baixo com um ponto de festão, espaçado mas muito regular, em linha brilhante de algar preto ou linha perlé C. B.

O segundo modelo pôde ser feito em feltro, chamalote, setim de tons vivos, e o bordado executado com seda ou linha brilhante preta. Forra-se com uma entretela fina bem engomada e com a mesma seda de cima.

Para as que sabem trabalhar no couro, esses dois modelos podem igualmente ser aproveitados.



DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000

Figurinos

LABIOS LINDOS — COR NATURAL E FIXA
FLEUR DE ROSE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
CASA CIRIO. — OUVIDOR 181



1 — Costume de crepe azul marinho, a saia cortada en-forme, o casaco ajustado. 2 — Saia e bolero de fustão branco, blusa de voile de fantasia. 3 — Costume elegante de setim baço, branco. A saia com pregas duplas.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir
da longa vida...
dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo



Vestido de baile de flexível setim branco. Os drapés do corpo e da saia com diversas ordens de franzidos.



Vestido de crepe de fantasia, "godet" plissado na saia. Os franzidos das mangas, frente e o cinto enfeitados com carreiras de ponto russo.



Vestido de shantung branco, a blusa com pala e a saia com bolsos.

diversos

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.



1 — Costume de linho de fantasia, casaco ajustado e bolsos aplicados. 2 — Costume de lã ou crepe marocain branco, o casaco debruado com cadarço de seda branca.



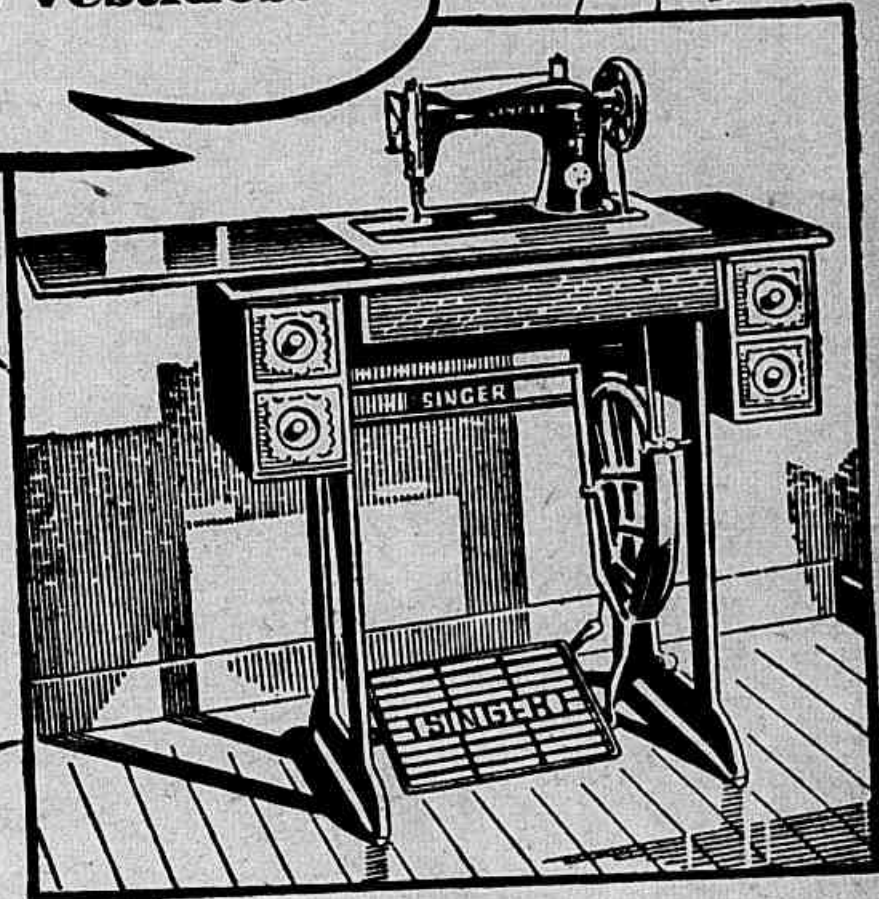
Costume de crepe ou linho, a saia formada por estreitos panos, guarnecidos com pespontos. O casaco curto e largo, enfeitado com um vizez pespontado.

Vestido princesa, com abotoamento nos ombros, executado em linho ou cretone de fantasia.

Veja como é fácil
fazer os seus
próprios vestidos!



MODELO SINGER DE PEDAL
5 gavetas. Essencialmente prático. Pode ser adquirido com motor elétrico Singer.



Sim, basta aplicar o sistema Singer. E em qualquer Loja Singer há sempre uma pessoa habilitada que a poderá orientar, gratuitamente, em poucas palestras, sobre a melhor maneira de fazer os seus próprios vestidos, bem como as roupas de seus filhinhos. Por esse sistema, e com a Máquina Singer — leve, obediente e veloz — a Sra. economizará no feitiço, para empregar a diferença na fazenda e nos enfeites de seu vestido.

Todas as agulhas e peças Singer legítimas têm a marca registrada SIMANCO. Cuidado com as imitações.

Singer

Um bellissimo livreto SINGER, GRATIS!
Envie-nos este coupon e receberá um magnífico manual ilustrado, contendo interessantes sugestões sobre a ARTE DE COSER e DECORAÇÃO DO LAR.
SINGER SEWING MACHINE CO.
Caixa Postal, 2967 — São Paulo

NOME
RUA
BAIRRO
CIDADE
ESTADO

PARA O FISICO E PARA O ESPIRITO

"Amavel Formalidade, tu és o bordão da vida, o balsamo dos corações, a medianeira entre os homens, o vinculo da terra e do céu; tu enxugas as lagrimas de um pai, tu captas a indulgencia de um profeta. Si a dôr adormece, e a consciencia se acomoda, a quem, sinão a ti, devem esse imenso beneficio? A estima que passa de chapéu á cabeça não diz nada á alma; mas a indiferença que corteja deixa-lhe deletitosa impressão. A razão é que, ao contrario de uma velha formula absurda, não é a letra que mata? a letra dá vida; o espirito é que é objeto de controversia, de duvida, de interpretação, e,

consequentemente, de luta e de morte.
Vive tu, amavel Formalidade!
Machado de Assis



HEMORROIDAS E VARIZES

TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO

Após longos estudos foi descoberto um remédio de componentes vegetais, que permite fazer um tratamento, absolutamente seguro, das hemorroidas e varizes. HEMO-VIRTUS é o nome desse remédio, que para hemorroidas internas e VARIZES deve ser tomado na dose de 3 colheres de chá por dia. Para as hemorroidas externas, usa-se o HEMO-VIRTUS, pomada. Comece hoje mesmo e leia com atenção o tratamento na bula. Não o encontrando em sua farmácia, peça-o ao depositário. CAIXA POSTAL 1.874 (UM-OITO-SETE-QUATRO) S. PAULO

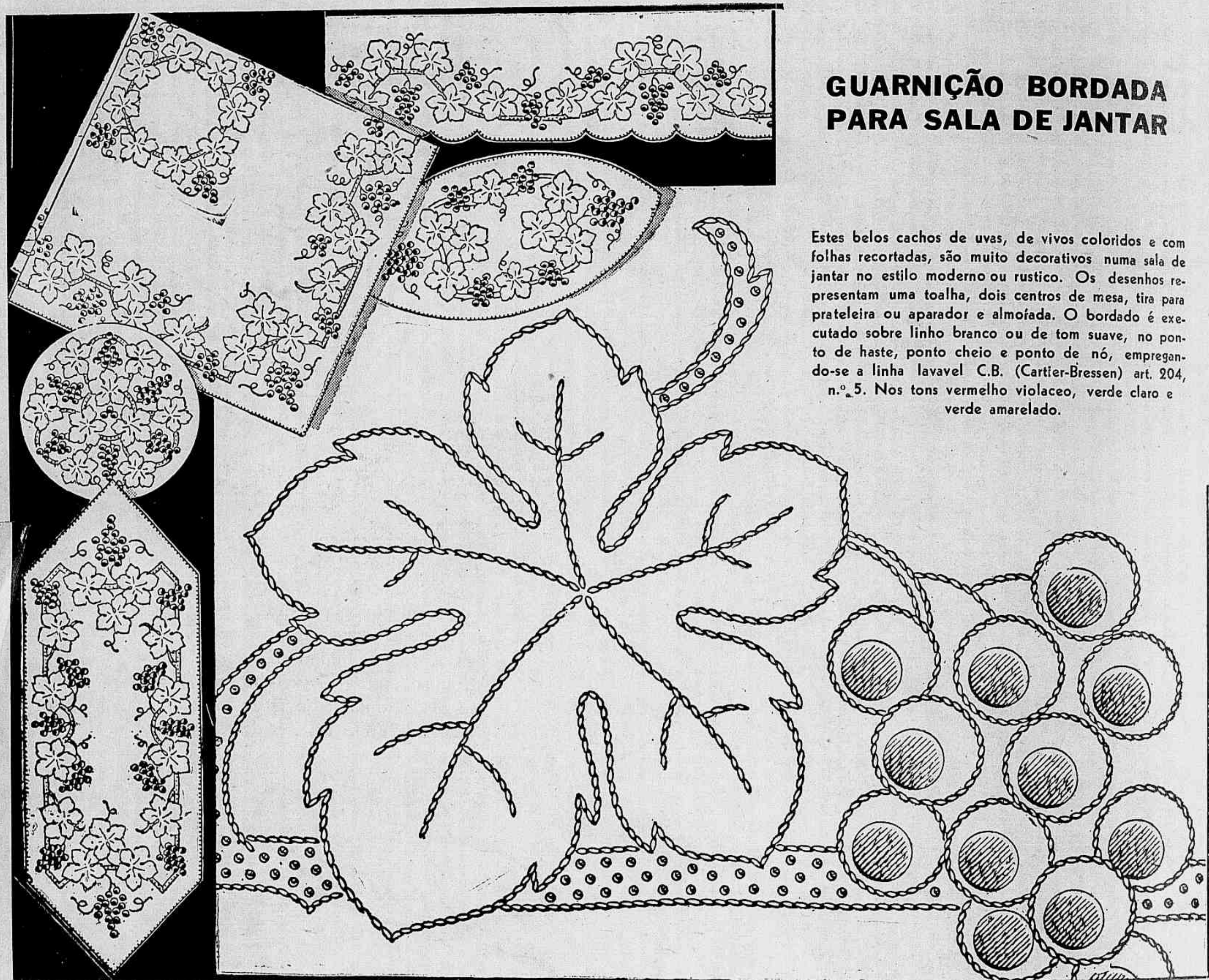
HEMO-VIRTUS



Os bordados no

GUARNIÇÃO BORDADA PARA SALA DE JANTAR

Estes belos cachos de uvas, de vivos coloridos e com folhas recortadas, são muito decorativos numa sala de jantar no estilo moderno ou rustico. Os desenhos representam uma toalha, dois centros de mesa, tira para prateleira ou aparador e almofada. O bordado é executado sobre linho branco ou de tom suave, no ponto de haste, ponto cheio e ponto de nó, empregando-se a linha lavavel C.B. (Cartier-Bresson) art. 204, n.º 5. Nos tons vermelho violáceo, verde claro e verde amarelado.



O sentido dos Guararapes

(Continuação da página 16)

lição das Tabócas. Foi a epopéia da Casa Forte em que as senhoras preferiam ser trucidadas a diminuir a intensidade do fogo de seus patricios. E os batavos se viram,

como em 1630, encurralados no Recife, a saborear a carne dos gatos e das ratanás como si fossem queijos da Holanda...

O Novo Arraial do Bom Jesus vigiava-os. Um passo a mais para colher uma laranja, um mamão, uma cana, ou para tirar de uma cacimba um pouco d'água não salobra, custava a vida...

Sckope, o general experimentado das hostes que só venceram quando Calabar traiu, voltara para resolver a situação, para repôr o inteiro domínio flamengo. Chegara, com reforços, impavido, cheio de prosápia, certo da vitória. Desembarca e tem sede. Pede água. Trazem-na num copo fino, mas turva, mas repugnante. Quero outra melhor, exige. Não havia. Todos bebiam daquela. A bôa ficava do lado dos sitiados nas cacimbas da Boa Vista... E Sckope tem uma frase quixotesca:

— Pois eu vou dar a vocês de novo uma água gostosa.

Calabar, porém, estava enforcado...

Os holandeses mexem-se afinal. Reunem elementos. São 5 a 6 mil homens: 4.500 infantess, 500 marinheiros, 300 tapuias. Levam 5 peças de bronze e muitas outras de ferro. Desfraldam 60 bandeiras, sem falar no grande Estandarte Real da Holanda. Metem nos carros de bois mantimentos e munições. E sob o comando de Van Sckope, de Brinck, de Van Brande, de Van Els, de Haus, partem, numa sortida audaz. Querem romper o cerco e cortar as comunicações do Novo Arraial do Bom Jesus com o Cabo, com o mar... Atravessam o rio em Afogados, passam na Barreira e degolam 40 homens do posto de Bartolomeu Soares Cunha. Bebem nessa noite de surpresa água limpa e comem bons frutos. E depois prosseguem.

Francisco Barreto de Menezes soubera dessa marcha. Convoca o Conselho e saem os nossos ao encontro do inimigo. Estava-se a 18 de Abril de 1648. Bivacaram nos Guararapes: a vanguarda ocupa a lingueta de terra entre as eminências e os alagados por onde passava a estrada e hoje corre a via-ferrea. O grosso das forças fica á retaguarda dos elagados. O dia seguinte era o domingo de pascoela. A's 7 da manhã marcham os flamengos contra os môrros onde os insurretos já se encontravam. Os distadores iniciam a luta. Sckope ocupa as alturas dos montes e dali dispara a sua artilharia e faz chover sua mosquetaria. Nossa gente replica, mas com desvantagem. Barreto vê-se entre as pontas de um dilema: ou retirar-se, vencido, ou atacar fôsse como fôsse. Ataca.

Ataque de três corpos: um flanco confiado a Camarão, outro a Henrique Dias, o centro a Fernandes Vieira. Acometem todos á arma



Seus filhinhos

estão desanimados? A senhora precisa limpar-lhes o sistema intestinal. Mas use um laxante suave e seguro como o ENO.

Mas não confunda: —

ENO "Sal de fructa"



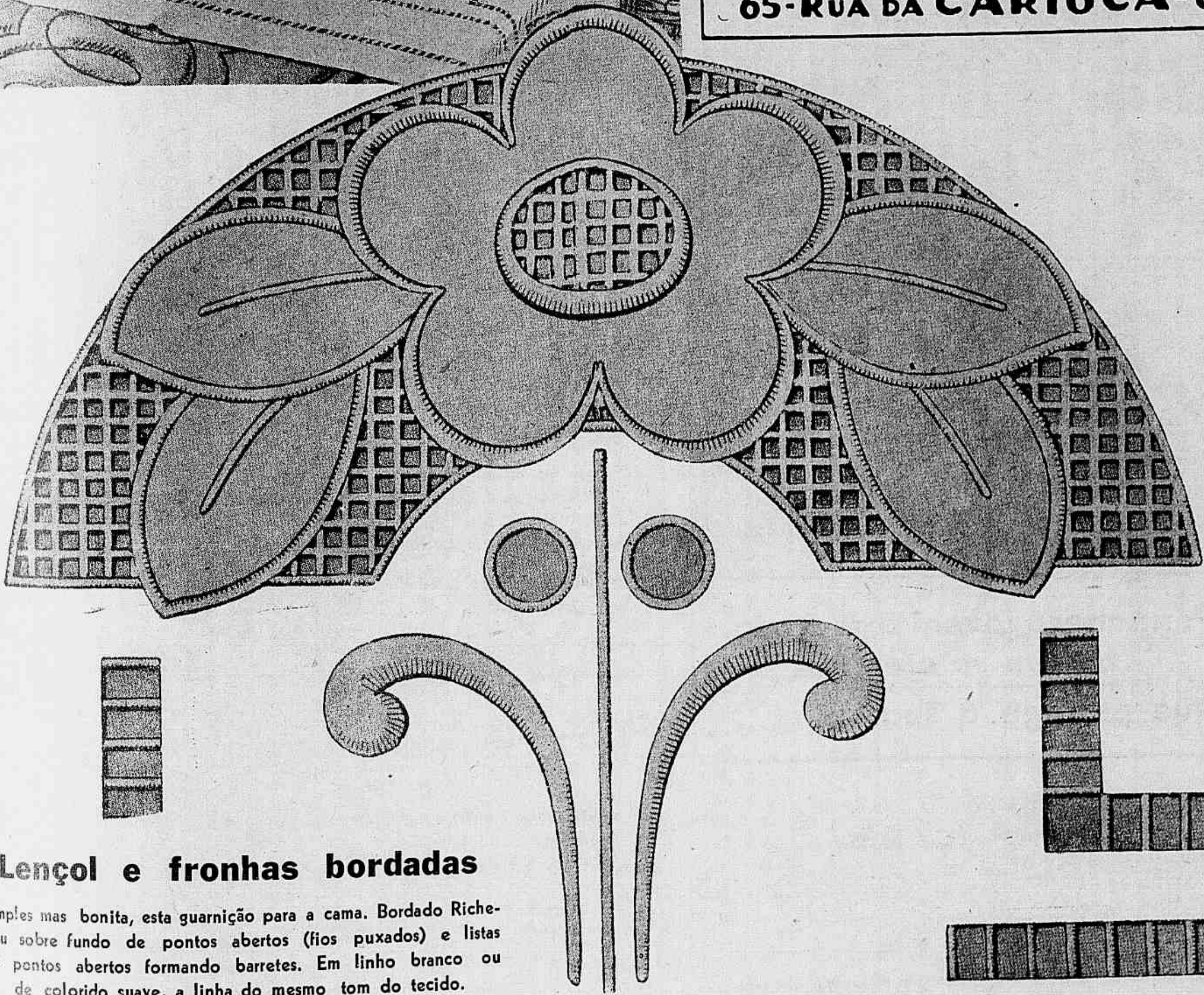
A black and white illustration of a bedroom interior. A bed with a patterned quilt and two pillows is the central focus. To the left is a nightstand with a lamp and a book. To the right is another nightstand with a vase of flowers. The room has a window with curtains in the background.

CORTINAS
PASSADEIRAS
TECIDOS

UNES
REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

65-RUA DA CARIOCA-67-RIO



Simples mas bonita, esta guarnição para a cama. Bordado Riche-lieu sobre fundo de pontos abertos (fios puxados) e listas de pontos abertos formando barretes. Em linho branco ou de colorido suave, a linha do mesmo tom do tecido.

O tempo correu e o cerco não melhorou. Ao contrario, agravou-se. A Holanda, ás voltas com suas questões internacionais, na Europa, esquecia-se do seu Brasil Holandês. Tinha mais em que cuidar... E os seus soldados, daqui, angustiados pelo assédio, tentam uma outra saída... Pelo mesmo rumo da de 48, o ano anterior. A 17 de Fevereiro movem-se para Afogados, passam o rio, biviacam na abegoaria de Antonio Cavalcanti. Bebem água limpa, comem frutas maduras. Tudo como da outra vez. A Historia gosta de repetir-se nos seus episodios. Ontem como hoje. E os holandeses marcham para os Guararapes... São 3.600 homens com os embornais providos para oito dias e entregues ao comando de Van Brilack porque Van Skope não ficou curado do artelho. Agora são os flamengos

Então, Barreto ataca-o. Cinco companhias que cobrem a retaguarda repelem o assalto. O resto do exercito volta-se e aceita a luta. Carregam os holandeses pela direita. Nossa cavalaria dispersa-os a golpe de sabre. Generaliza-se o combate. Repetem-se os quadros

(Continúa na página 47)



Cravos, Manchas, Espinhas e Sardas

INDICAM

O fim da mocidade...

★ **Rugas na testa:** Marcam o fim de uma mocidade... destroem a beleza...

★ **Pés de galinha:** Pequenas rugas que aparecem no canto dos olhos, dando ao rosto uma aparência de muitos anos a mais.

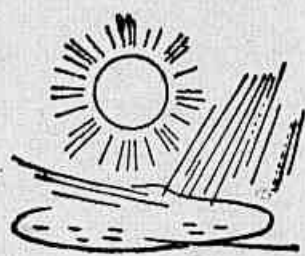
★ **Cravos e espinhas:** Frequentes defeitos da cutis feminina, em qualquer idade. São Rebeles aos tratamentos comuns, e enfeiam o rosto facilitando rugas prematuras.



Permaneça jovem com o uso de um só creme que protege a sua cutis!...



Não deixe que as imperfeições da pele, espinhas, cravos, manchas e poros dilatados abram caminho à "velhice prematura". Proteja a sua mocidade com um tratamento completo de beleza. Use Rugol à noite, antes de deitar-se e durante o dia como base de pó de arroz. Em apenas 3 dias, a sua cutis sentirá os efeitos benéficos deste creme famoso que age cientificamente sobre as camadas subcutâneas fortalecendo e estimulando os músculos faciais.



Contra os efeitos do sol, do vento e do frio, Rugol age como suavizante e protetor. Rugol é o verdadeiro embelezador da cutis!

CREME RUGOL

LABORATÓRIOS ALVIM & FREITAS SÃO PAULO



UM TRATAMENTO DE BELEZA COMPLETO!

ASSINATURAS DESTA REVISTA EM SÃO PAULO

TRATAR NA **AGENCIA DE MARIA**

Rua José Bonifácio n. 392

Telefone 2-9827

SAIAS

Seis modelos diferentes



1 — Saia de lã, crepe ou linho azul marinho, guarnecida com pespontos e bolsos abotoados.

2 — Saia de tecido diagonal, guarnecida com botões.

Ao lado, de cima para baixo:

1 — Saia de tecido listado, com corselet.

2 — Saia de lã ou crepe preto, com pregas e pespontos.

3 — Saia de tecido mesclado, com prega dupla na frente e larga pala.

4 — Calça para montar a cavalo de lã ou brim bege claro.

CONSELHOS PRATICOS

O que se deve fazer para cessar uma hemorragia nasal

Muitas são as crianças que na idade de maior desenvolvimento são sujeitas a essas hemorragias, é preciso pois as mães saberem os meios a empregar para que cessem rapidamente, não perder assim a criança muito sangue. Primeiro não consentir que a criança se agite, asseie-se ou respire com força, para não impedir a formação do coágulo que tapará a pequena abertura na veia.

Quando a hemorragia tem sua fonte na parte anterior do nariz é fácil fazê-la cessar introduzindo na narina um tampão de algodão, realizando-se um curativo compressor que se deixa no lugar bastante tempo, conservando-se a criança o mais imóvel possível. Mas quando a fonte é mais interna, não entupir a narina (é este um curativo que só pode fazer o

medico), pois pode acarretar sérias consequências.

As sangrias pelo nariz podem não ter importância, ser devidas a um simples traumatismo, como também podem revelar um mau funcionamento dos rins, do fígado ou do coração.

Nas pessoas idosas essas hemorragias são as vezes benéficas, são uma válvula de segurança, podendo salvar um indivíduo de uma congestão cerebral. Mas deve ser chamado o medico, sobretudo quando a hemorragia for abundante e demorada, e quando a fonte for no interior da narina, porque só ele pode cauterizar e pôr o tapume necessario para fazer cessar.

Levantar os braços do doente e aplicar uma chave ou um objecto metálico na espinha são recursos que dão às vezes resultados. O contacto do metal frio sobre a pele, por um reflexo, pode fazer cessar a hemorragia.

Para o fisico e para o espirito

Saude e beleza pelo exercicio

OS EXERCICIOS COM OS BRAÇOS



Dobrar os braços encostando as mãos abaixo dos ombros; erguer os braços, as mãos abertas, os dedos apoiados uns nos outros, voltar à posição primitiva. Repetir 10 vezes este exercício, fazendo bastante força nos dedos quando apoiados uns nos outros.



De pé. Girar com braços bem abertos formando grandes círculos. 10 vezes.

bastante força nos dedos quando apoiados uns nos outros.

O sentido dos Guararapes

(Conclusão da pag. 45)

sangrentos, mas heroicos do ano anterior. Essas cenas que a historica teta de Vitor Meirelles admiravelmente evoca. A confusão atropela e esmorece os impetus dos batavos. Fogem... Fogem... Entopem os caminhos... Abrigam-se nos matos... Atolam-se nos mangues... Abandonam armas e pavilhões... Inútil ordens de contê-los... Inúteis toques de trombetas ou de caixas de guerra... Brinck morre. Morrem dezenas de oficiais. Cinco peças ficam no campo... A derrota fôra fulminante e total.

A unidade do Brasil estava salva nos Montes Guararapes. Os mercadores da Holanda haviam perdido um maravilhoso mercado. Os filhos do Brasil haviam fundado uma maravilhosa Patria.

Tudo isso, tudo isso, sim, é grandioso e épico. Consideremos aquele sólo ainda meio virgem, aqueles montes ainda revestidos de farta vegetação como dantes, aquelas encostas onde nos parecem plasmados os passos céleres das tropas flamengas em retirada, aqueles horizontes tão belos e tão luminosos como nos tempos das lutas de sua reconquista, o conjunto panoramico daqueles sitios de uma grandiosa simplicidade, mas de uma significação de apoteóse. Altar de sacrificios e de triunfos. Evoquemos, com os pensamentos pelas estradas já percorridas na nossa Historia, penetremos o Passado que não é um museu de múmias, porém um vivo laboratorio de estímulos e de exemplos. Analisemos e admiremos essa Historia diferente das historias de outros povos que nós vimos escrevendo menos com a baioneta do que com a compreensão fraternal do humanismo. Tenhamos aqui uma convicção do nosso valor proprio e uma consciencia do nosso proprio apreço. Nossas glorias não consistem em conquistas, em opressões, em carnificinas, em crimes que o poderio e as convenções disfarçam em sublimidades. Nossas glorias são outras porque são as do nosso feito moral e cristão. A bravura é-nos condicionada á justiça da causa que a provoca. Guararapes foi um testemunho dela. Ali ha 3 seculos, defendeu-se o Brasil, morreu-se pelo Brasil, glorificou-se o Brasil.

Dá vontade de nos ajoelharmos. E não seria um exagero fazê-lo porque, ainda desta vez, ao lado do monumento da Patria está o monumento da Fé: o cruzeiro e a igreja de Nossa Senhora dos Prazeres.

Nossa Senhora dos Prazeres... Humanissima essa Nossa Senhora que sabe, sendo divina, ser também Mãe dos Homens, ser também Nossa Senhora dos Desamparados, do Bom Conselho, das Graças, da Boa Morte, da Soledade, do Perpetuo Socorro, da Consolação, da Piedade, da Boa Viagem, do Desterro, das Vitorias... Para onde o homem vai, conduzido pelo seu destino, Nossa Senhora vai com ele: Do berço ao tumulo e do tumulo ao céu.

Nossa Senhora dos Prazeres. Os prazeres indefiníveis do povo que mantém a sua língua, a sua canga, a sua terra. Lema dos insurreitos de 1645, lema de todos os brasileiros hoje mais do que nunca, num integral sentido de nacionalidade.

Guararapes. Os indios chamavam aqueles montes os Guararapes porque nêles se ouvissem tremendos brados, rumores misteriosos e apavorantes, quando explodiam os temporais, quando as águas se precipitavam pelos boqueirões, quando os raios estalavam nos arvoredos, quando os ventos zuniam nos vales. Talvez a alma selvagem pressentisse nessa crisma as duas batalhas em que a gente da terra se defenderia de outros intrusos.

Hoje, ha um doce e repousador silencio nesse alto de Nossa Senhora dos Prazeres. A somora do templo, sente-se a frescura das castanholas, ouve-se apenas o farfalhar das coqueiras. Há-se em roda as outras colinas tapegadas de verde, espia-se pelos acidentes das montanhas os rasgões dos caminhos e os regaços dos boqueirões. Avista-se em frente a praia branca e curva. Tudo é quietude, é recolhimento, é oração. De raro em raro, o sino da igreja de Barreto de Menezes ergueu, dá um tóque qualquer...

Nossa Senhora dos Prazeres!... Que não se quebre a serenidade dos Guararapes, desses Guararapes que todos nós brasileiros trazemos, simbolicamente, dentro dos corações.

BONS CONSELHOS

A alegria e a animação são qualidades indispensaveis para a felicidade

Mesmo sem grande beleza, nenhuma mulher recearia o abandono se meditasse bem nesta confidencia de Byron:

«De qualquer maneira que contemplemos com admiração olhos azues ou labios rubros, apesar de sermos atraídos pelas longas tranças, somos volúveis e temos tendencia para a mudança. Os encantos não podem fixar o amor nas nossas almas. Mas querem saber a cadeia secreta que nos prende? Em uma palavra, é a animação.»

E' bem este um encanto de todas as idades, pois é a compreensão e a utilização de todas as forças moraes e espirituais postas em nós pela Vida. Saber vencer todas as contrariedades e sofrimentos pela forga de vontade, mostrando sempre o mesmo aspecto prazenteiro.

Que atrativo tem a alegria e a graça! São muito mais poderosas sobre o homem, como bem disse o poeta inglez, que todas as juvenis seduções fisicas: estas entusiasmam mas não prendem.

Mas não confundir excitação com animação, esta é alegria simples e comunicativa, enquanto que a excitação é cansativa e irritante.

POR QUEM OS SINOS DOBRAM

ERNEST HEMINGWAY

Tradução de Monteiro Lobato

Um livro que jamais será esquecido

POR QUEM OS SINOS DOBRAM é uma das mais belas, tocantes e reais historias da literatura contemporanea.

Um livro absorvente, uma historia de guerra de imensa significação; um amor tão ternamente arrebatador quanto exaltado.

Um livro sobre amor, coragem e gloria, escrito com tamanho senso de humanidade que tocará as mais intimas cordas dos nossos corações.

Um livro que jamais será esquecido !

Volume em Brochura

18\$000

EDIÇÃO DA

Companhia Editora Nacional

RUA GUSMÕES, 639 — SÃO PAULO

BRAÇOS E AXILLAS SEM MACULA

LIVRES DE PELLOS QUE TANTO AFEIAM
E ESTRAGAM COM O SUOR OS
SEUS VESTIDOS

As grandes estrelas de Hollywood e do velho mundo não usam jámais a navalha ou outros melos antiquados para remover os pellos superfluos nos braços, axillas e pernas. O depilatorio ideal "Racé" destróe instantaneamente e até á raz todo vestigio de pennugem e mesmo os pellos mais grossos. "Racé" é o moderno depilatorio em pó, branco, suave e perfumado, não contém substancias prejudiciaes á pelle e não tem máo cheiro.

"Racé" elimina os pellos com incrível rapidez, não irrita a pelle e evita que os pellos tornem a crescer mais vigorosos.

NÃO MAIS VESTIDOS INUTILIZADOS

pelo suor originado dos pellos das axillas, que exhalam cheiro desagradavel.

Use "Racé" e faça-nos o obsequio de contar os resultados ás suas amigas.



RACE' vende-se nas principais drogarias, perfumarias e farmacias.
"LABORATORIOS VINDOBONA"

RUA URUGUAYANA, 104-5.º AND. — TEL. 23-1100 — RIO DE JANEIRO
PEÇA FOLHETOS GRATIS — PEDIDOS DO INTERIOR ATENDEM-SE NO MESMO DIA

Racé
o perfeito destruidor
do pello

LABORATORIOS VINDOBONA R. S.
RUA URUGUAYANA, 104-5.º AND. — RIO DE JANEIRO
Queira enviar-me o folheto explicativo do DEPILETORIO RACÉ

Nome
Rua
Cidade Estado

A informação de que 7.341 alunos das escolas do Espírito Santo que depuseram num inquérito de verificação do censo naquele Estado representavam mais 46.994 pessoas das suas famílias, ou sejam um total de 54.335 habitantes, é indicativa do alto grau de prolificidade da população capichaba.

Efetivamente, a média aritmética que esses numeros atribuem a cada família é superior a sete, mais elevada, portanto, do que a normal e comumente utilizada nos estudos demográficos. Da documentação do inquérito vê-se que são em grande numero as famílias de dez, de doze, de dezesseis membros.

Como a grande maioria dos alunos inquiridos é dos grupos escolares e escolas publicas, tem-se que essas famílias assim numerosas geralmente pertencem ás classes menos abastadas, pois que em regra só estas, não dispondo de recursos para instrução dos filhos em colégios particulares, se servem daqueles estabelecimentos.

São essas classes,

Completo no dia 16 do mês p. findo o seu 1.º aniversario natalício o menino Luiz Carlos e completará no dia 13 de dezembro corrente o seu 3.º aniversario o pequeno José Ibiapina, filhos de José Ferreira Costa, funcionario do Conselho Federal de Comercio Exterior, e sua esposa d. Alayde Carneiro Costa.



FAMILIAS



O pequeno Dalton, filho do sr. Cleobulo Furtado de Souza e d. Thereza Palhares de Souza, residentes em Belo Horizonte.



A menina Niriam Neli, filha do casal Brucia e Pedro Lessa Martins, no dia de sua Primeira Comunhão, realizada a 16 de Novembro ultimo.

ZÉZINHO FORTUNATO



*Todos me chamavam
"chorão"...*



até que mamãe me deu QUAKER OATS

...e como êle, outras crianças fracas e choringas podem tornar-se sadias e robustas, pelos benefícios incomparaveis da deliciosa Quaker Oats. Seu conteúdo de Thiamin (Vitamina B-1), nutre os nervos, auxilia a digestão e contribue para o crescimento. Suas proteínas desenvolvem os musculos, o ferro enriquece o sangue, o fósforo fortalece os ossos. Quaker Oats é de gosto agradável, economica e de fácil preparo. Sirva-a, regularmente, a toda a sua família. Compre Quaker Oats e receberá o pêso integral — 567 gramas em cada lata.

QUAKER OATS

Mais pêso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata.

Para maior valor —
em QUAKER OATS

Nem toda aveia é Quaker. As palavras "Quaker Oats" são a marca registrada que identifica unicamente a original e gítima Aveia Quaker. Adquiri-la, veja si traz estas duas palavras figura do Quaker. Sua garantia da mais alta qualidade e do maior valor nutritivo. Insista na Quaker Oats, em latas hermeticamente fechadas.



NUMEROSAS



A menina Maria José, filha do casal Hercúlio-Edith Caruso.



Doraci, filha do sr. Francisco Botelho e d. Miquelina Botelho, residentes em S. Paulo.

também que certamente pagam a contribuição mais pesada ao obituário geral do Estado, cujo coeficiente é de 14 por mil habitantes, bem como a natalidade, cuja taxa é de 1,49 por mil habitantes.

Espírito Santo oferece, assim, um campo vasto para o exercício das medidas de proteção às grandes proles, itinerário



Hamilton, filho de José Antonio da Silva e de sua esposa d. Maria Valentin da Silva, residentes em Cachoeira do Funil.

que o Governo do país ultimamente se traçou com os mais altos objetivos sociais.

Aliás, da parte da interventoria espíritosantense tem partido providências apreciáveis no mesmo sentido, como, ainda há pouco, a que visa a solução, da maneira mais racional e generosa, do problema da habitação para os pequenos funcionários do Estado.



PRESENTES



DE
Yardley

Grande variedade de
Estojo para Presente
para agradar a todos.

Aquí apresentamos alguns dos preciosos artigos de Yardley, presentes caros ao coração de toda mulher; e Yardley oferece também aos homens muitas sugestões bem recebidas. Os preços são razoáveis — e a Qualidade, como sempre, suprema. Os Presentes de Yardley podem ser adquiridos em todas as boas casas do ramo.



YARDLEY — LONDON

AGENCIA DESTA REVISTA EM MACEIO'

E' nosso agente-vendedor em Maceió, capital do Estado de Alagoas, o Snr. Agenor S. Marques com escritório á rua do Comercio n.º 518



Ademar, filho do dr. Edgard Queiroz do Valle e de sua esposa d. Alice Araujo Queiroz do Valle, da sociedade de Victoria, aos seus dois anos de idade.



Díário de Notícias

O jornal dos bairros
residenciais

Ninguém pode hoje viver, na cidade como nos campos, sem um mínimo de conhecimentos sobre os fatos de cada dia, sobre os progressos econômicos, científicos, artísticos, sociais. Quer isso dizer que ninguém pode hoje viver sem a permanente companhia de um criterioso e moderno órgão de informação.

Faça do

Díário de Notícias

o seu jornal

O Matutino de Maior Circulação do Rio de Janeiro

Almoço para o domingo

Bolo de bacalhau com legumes — Lingua ensopada au gratin, pirão de batatas — Pastelão de pombos — Arroz — Bifes á francesa — Couve-flôr com molho de gemas — Pudim de arroz — Muffins

BOLO DE BACALHAU COM LEGUMES

Desfiar bem o bacalhau que esteve de molho e foi em seguida bem cozido, amassar o bacalhau desfiado com batatas cozidas e juntar dois ou três ovos conforme a quantidade de bacalhau preparado, depois juntar pedacinhos de cenouras e de nabos cozidos e refogados na manteiga com rodela de cebola, temperar com pedacinhos de pepino de conserva e de azeitonas, por ultimo juntar à massa um pouco de manteiga. Untar bem uma fôrma com manteiga e pôr dentro a massa, assar no forno moderado. Na falta de forno pode ser cozido em banho-maria. Servir simples ou acompanhado por um molho de tomates.

LINGUA ENSOPADA AU GRATIN

A lingua depois de cozida é cortada em fatias e estas são postas no seguinte molho. Refogar na manteiga um pouco de cebola ralada e tomates, juntar um pouco do caldo no qual foi cozida a lingua, deixar ferver um pouco, coar, juntar um calice de vinho branco e depois as fatias da lingua, em seguida engrossar o molho com um pouco de maisena desfeita num pouco de caldo.

Arrumar num prato que possa ir ao forno uma camada de fatias da lingua, cobrir por cima com molho e depois com queijo ralado, outra camada de fatias de lingua, e assim suces-



Muffins.

sivamente, sendo as ultimas camadas de molho e queijo ralado. Pôr no forno para tostar.

PASTELÃO DE POMBOS

Toma-se meio quilo de farinha de trigo e vae-se amassando com um pouco de agua temperada com sal; a massa deve ficar duma consistencia dura, depois é bem sovada amassando-a com as duas mãos; assim que estiver bem macia juntar então uma pequena porção de banha e duas gemas de ovos; torna-se a amassar e em seguida estende-se-a com um rolo até ficar muito delgada. Untar toda a superficie da massa com bastante banha derretida, misturada com manteiga e pulverizar com farinha de trigo. Dobrar depois ao meio e passar o rolo para ficar novamente muito fina, repetir esta operação seis vezes. Esta massa é partida em dois pedaços: um maior para forrar o prato e o outro para cobrir o pastelão.

Recheia-se o pastelão com pombos preparados da seguinte maneira. Depois de bem lavados os pombos são partidos em pedaços e refogados na manteiga, cebola e tomates; depois de bem refogados juntar um pouco de caldo ou agua, e vinho branco. Assim que estiver cozido, coar o molho, juntar azeitonas e engrossar o molho com um pouco de farinha de trigo, juntar um ou dois ovos duros picados e arrumar dentro do pastelão. Cobrir com uma capa de massa e pintar por cima com gema de ovo misturada com uma colherinha de manteiga, e vai ao forno para assar.

BIFES Á FRANCESA

Cortar os bifes, bater, temperar com sal e depois grelharlos de um lado e do outro.

Preparar com antecedencia um picado composto de cebola picada miuda depois de refogada na manteiga; juntar um pouco de miolo aterventado e picado, um pouco de salsa e farinha de rosca bem clara para ligar. Pôr sobre cada bife já preparado um pouco dessa massa, alisar por cima para ficar com mais altura no centro e ir arrumando numa travessa que possa ir ao forno, peneirar por cima farinha de rosca, regar com um pouco de manteiga derretida e pôr no forno.

COUVE-FLOR COM MOLHO DE GEMAS

Tomar uma ou duas couves-flôr que sejam perfeitas; depois tirar as folhas, partir em bouquets regulares e pôr para cozinhar na agua temperada com sal.

Tambem se pode cozinhar a couve-flôr inteira e depois separar os bouquets.

Pôr dentro de um coador para escorrer bem toda a agua. Fazer um molho refogando na manteiga cebola ralada e polpa de tomates, juntar umas colheres de caldo, seis mais ou menos, deixar ferver um pouco e depois engrossar com meia chicara de leite na qual se desfez um pouco de maisena, por ultimo juntar duas gemas de ovos. Despejar o molho por cima da couve-flôr na hora de ir para a mesa.

PUDIM DE ARROZ

Pôr para cozinhar em bastante agua 350 grs. de arroz lavado; deixa-se cozinhar muito bem e passa-se o arroz por uma peneira; juntar um pouco de açúcar, pedacinhos de laranja e cidra cristalizadas, 50 grs. de passas sem as sementes, 4 gemas e uma clara muito bem batida. Despejar esta mistura dentro de uma fôrma untada com calda espessa de açúcar levemente queimado. Pôr para cozinhar no banho-maria. Quando assar no forno, untar então a fôrma com manteiga.

MUFFINS (receita de Rosa Maria)

1 tablete de fermento, 1 chicara de leite morno, 1 chicara de agua morna, 2 colheres rasas de açúcar, 2 colheres de banha derretida (ou 1 de banha e 1 de manteiga), 6 colheres rasas de farinha de trigo, 2 colherinhas de chá de sal. Dissolva o levedo com a agua e o leite, junte o açúcar, a banha e 3 chcaras de farinha de trigo. Misture bem e vá juntando o resto da farinha e o sal, sempre amassando e sovando até formar uma massa elastica. Deite numa vasilha untada, cubra e deixe crescer em lugar quente. Quando crescer o dobro, deve regular umas 2 horas, faça com as mãos bolinhas do tamanho de ovos, deite no taboleiro dentro de aros próprios, cubra e deixe crescer por mais 2 horas e leve a assar, por 10 minutos em forno quente; pincele com leite e acabe de assar em forno brando. Retire os aros e sirva quente com manteiga.



A
MARMELADA

Mais Gostosa
que já
experimentei!

DE fato! A deliciosa Marmelada Branca Marca Peixe é fabricada por processos exclusivos e feita somente de marmelos maduros e escolhidos das plantações próprias, em Itajubá. Por isso, a Marmelada Branca Marca Peixe, como todos os doces Marca Peixe, é mais saborosa e constitui sempre um alimento altamente nutritivo, que se recomenda aos adultos, às crianças e convalescentes em geral... Aumente o valor alimentício de suas refeições, deliciando-se com esta esplêndida sobremesa: Marmelada Branca Marca Peixe!

MARMELADA
BRANCA marca **PEIXE**

AGORA!

Em LATA ou
PACOTE!



JOCKEY CLUB MUNDANO



Podemos admirar nesta pagina varios e expressivos flagrantes obtidos no Hipodromo da Gavea, onde a elite carioca experimenta todos os domingos as emoções que somente um sport aristocratico como o turf lhe poderia despertar.



SOL
AURO
TEX



SOL
AURO
TEX

Pensando bem...

"SOLTEX-AURORA"

**É O MELHOR TECIDO
PARA O VERÃO**

LÉVE...

AGRADAVEL...

ECONOMICO...